



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGEDUC

AMANDA JULIANA COSTA VAZ

**O ACERVO NEPEDUCA  
E AS FONTES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

Catalão-GO  
2024



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DESPACHO**

Processo nº 23852.001673/2023-56

Interessado: @interessados\_virgula\_espaco@

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALAO**

**DESPACHO**



**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR  
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL  
DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO (UFCAT)**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Catalão (UFCAT) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFCAT), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFCAT é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

**1. IDENTIFICAÇÃO DO MATERIAL BIBLIOGRÁFICO**

**Dissertação ou Tese?**

**Dissertação**

**2. NOME COMPLETO DO AUTOR**

**Nome: AMANDA JULIANA COSTA VAZ**

### 3. TÍTULO DO TRABALHO

**Título: O ACERVO NEPEDUCA E AS FONTES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

### 4. INFORMAÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO (ESTE CAMPO DEVE SER PREENCHIDO PELO ORIENTADOR)

**Concorda com a liberação total do documento: [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>**

[<sup>1</sup>] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa.

Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);
- novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

**O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.**

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

**Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor**



Documento assinado eletronicamente por **Amanda registrado(a) civilmente como Amanda Juliana Costa Vaz, Usuário Externo**, em 21/02/2024, às 09:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **APARECIDA MARIA ALMEIDA BARROS, Professor(a) do Magistério Superior**, em 21/02/2024, às 10:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufcat.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufcat.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0035113** e o código CRC **72E01D6F**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGEDUC

AMANDA JULIANA COSTA VAZ

**O ACERVO NEPEDUCA  
E AS FONTES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), como requisito para a obtenção do título de Mestra em Educação. Área de Concentração: Educação. Linha de Pesquisa: Políticas Educacionais, História da Educação e Pesquisa (Auto) Biográfica.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aparecida Maria Almeida Barros

Catalão-GO  
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFCAT.

VAZ, Amanda Juliana Costa  
O ACERVO NEPEDUCA E AS FONTES PARA A HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO / Amanda Juliana Costa VAZ. - 2024.  
138, CXXXVIII f.

Orientadora: Profa. Dra. Aparecida Maria Almeida Barros.  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Catalão,  
Faculdade de Educação, Catalão, Programa de Pós-Graduação em  
Educação, Catalão, 2024.

Bibliografia. Anexos.

Inclui siglas, fotografias, abreviaturas, tabelas, lista de figuras.

1. Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação de Catalão. 2.  
História da Educação. 3. Acervo. 4. Fontes. I. Barros, Aparecida Maria  
Almeida, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO  
Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, número 1120, - Bairro Setor Universitário, Catalão/GO, CEP 75704-020  
Telefone: - - <https://www.ufcat.edu.br>

## ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

### PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

#### ATA DE Nº. 293 SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO.

ATA DA COMISSÃO EXAMINADORA DESIGNADA PELA COORDENADORIA DO PPGEDUC PARA JULGAMENTO DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO DE **AMANDA JULIANA COSTA VAZ**.

Aos vinte dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e três, às 08:30 horas, no Miniauditório Prof. Sérgio Pereira da Silva - Universidade Federal de Catalão (UFCAT), reuniram-se os componentes da banca examinadora, a Profª. Dra. Aparecida Maria Almeida Barros - PPGEDUC/FAE/UFCAT - Orientadora; Prof. Dr. Wolney Honório Filho - Membro Interno; Prof. Dr. Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia - UFFS - Membro Externo, para, em sessão pública de Exame de Defesa de Mestrado, de **Amanda Juliana Costa Vaz**, discente do Programa de Mestrado em Educação – PPGEDUC da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Catalão, área de Concentração Educação, com o trabalho intitulado “**O ACERVO NEPEDUCA E AS FONTES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**” . A sessão foi aberta pela presidente da banca, que fez a apresentação formal dos membros da banca. Em seguida, a palavra foi concedida à discente que, procedeu a apresentação da Defesa. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu a examinanda. Durante a arguição os membros da banca não fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. Terminada a fase de arguição, foi suspensa a Sessão Pública e, em Sessão Secreta, os/as arguidores/as atribuíram seus conceitos. Reaberta a Sessão Pública foi anunciado o resultado final: **DEFESA APROVADA**, fazendo jus, portanto, ao título de **Mestra em Educação**, de acordo com o artigo 57 do Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação - Regional Catalão/UFCAT em transição. A Banca Examinadora de Defesa Pública de Dissertação foi realizada em conformidade com a Portaria da CAPES n. 36, de 19 de março de 2020, de acordo com seu segundo artigo: Art. 2. A suspensão de que trata esta Portaria não afasta a possibilidade de defesas de tese utilizando tecnologias de comunicação à distância, quando admissíveis pelo programa de pós-graduação stricto sensu, nos termos da regulamentação do Ministério da Educação. Nada mais havendo a registrar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

Programa de Pós-Graduação em Educação da FAE-UFCAT, aos vinte dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e três.



Documento assinado eletronicamente por **APARECIDA MARIA ALMEIDA BARROS, Professor(a) do Magistério Superior**, em 05/02/2024, às 15:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **WOLNEY HONORIO FILHO, Professor(a) do Magistério Superior**, em 05/02/2024, às 17:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia, Usuário Externo**, em 09/02/2024, às 18:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufcat.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufcat.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0034437** e o código CRC **557D6AE0**.

---

Dedico esta pesquisa à minha amada família, que sempre acreditou em mim e me proporcionou um apoio incondicional na busca incessante pela realização dos meus sonhos. Sou imensamente grata pelo amor, encorajamento e suporte que recebi de cada um de vocês ao longo dessa jornada. Esta conquista é também de vocês.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me dado forças para continuar acreditando que tudo é possível quando se tem fé e dedicação.

Desejo expressar minha imensa gratidão à minha mãe por sua dedicação, incentivo e apoio inabalável ao longo de toda a minha jornada educacional. Sua presença constante e amor incondicional foram pilares fundamentais para o meu crescimento tanto acadêmico quanto pessoal. Sou profundamente grata por tudo o que ela fez e continua fazendo por mim.

Aos meus avós Elias da Costa e Guiomar de Souza Costa (in memoriam) pelo apoio, pois enquanto vida tiveram não mediram esforços para me incentivar e apoiar em minha formação pessoal e intelectual.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Aparecida Maria Almeida Barros, minha orientadora, que valorizou minhas descobertas ao longo de toda a jornada do mestrado. Com otimismo e alegria em seu olhar, ela me impulsionou na direção da concretização desta pesquisa.

Aos membros da banca de qualificação Prof. Dr. Wolney Honório Filho e Prof. Dr. Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia por suas leituras minuciosas, críticas construtivas, intervenções e valiosas sugestões de direções a seguir. Vocês foram fundamentais nesse processo. Em especial gostaria de destacar o Prof. Dr. Wolney, que me motivou a explorar a pesquisa sobre o Acervo NEPEDUCA. Foi através dele que tive a oportunidade de iniciar minha primeira experiência no mundo da pesquisa, atuando como bolsista na organização e catalogação dos documentos desse acervo. Sou extremamente grata por essa oportunidade e pelo aprendizado que adquiri ao seu lado.

Expresso meu profundo agradecimento a todos os professores do PPGEDUC, cujo apoio e orientação foram essenciais para fortalecer minha convicção sobre a importância de buscar formas de aperfeiçoar meus conhecimentos científicos.

À minha amiga Lara Cariny Celestino Fonseca, que me incentivou a fazer o mestrado e por acreditar que eu tinha capacidade para enfrentar esse desafio, sou imensamente grata. Sua confiança em mim foi um impulso para que eu embarcasse nessa jornada de aprendizado e crescimento.

À minha companheira e colega de mestrado Guilhermina Reis da Silva, expresso minha profunda gratidão pelo apoio constante e pela parceria ao longo

dessa jornada acadêmica. Sua dedicação, comprometimento e troca de conhecimentos foram fundamentais para enriquecer nossa experiência no mestrado. Sou grata por poder contar com sua amizade e colaboração em todas as etapas desse processo.

Desejo expressar meu profundo agradecimento ao meu esposo Fernando Machado Vaz e minha filha Alice Costa Vaz pelo companheirismo e pelas valiosas contribuições que me estimularam no desenvolvimento desta pesquisa. Suas palavras de apoio destacaram a importância deste projeto para minha realização pessoal e trajetória profissional. Estou verdadeiramente grata por ter o apoio incondicional de vocês ao longo dessa jornada.

A todos os meus sinceros agradecimentos!

*[...] O passado é uma construção e uma reinterpretação constante e tem um futuro que é parte integrante e significativa da história. Isto é verdadeiro em dois sentidos. Primeiro, porque o progresso dos métodos e das técnicas permite pensar que uma parte importante dos documentos do passado está ainda por se descobrir. Parte material: a arqueologia decorre sem cessar dos monumentos desconhecidos do passado; os arquivos do passado continuam incessantemente a enriquecer-se. Novas leituras de documentos, frutos de um presente que nascerá no futuro, devem também assegurar ao passado uma sobrevivência – ou melhor, uma vida –, que deixa de ser "definitivamente passado".*

Jacques Le Goff (1990, p.19)

## RESUMO

A presente pesquisa tem por finalidade analisar o Acervo NEPEDUCA (Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação de Catalão), cuja composição está constituída por fontes de interesse da pesquisa na História da Educação. Tem como questão condutora: qual o potencial do acervo NEPEDUCA enquanto fontes de pesquisas para a História da Educação? Como objetivo geral: analisar o Acervo NEPEDUCA no potencial de fontes para a História da Educação. Nos objetivos específicos: caracterizar os tipos de fontes do acervo NEPEDUCA; apresentar e contextualizar historicamente o acervo NEPEDUCA; descrever e correlacionar pesquisas que utilizaram fontes do acervo NEPEDUCA. Metodologicamente é uma pesquisa bibliográfica, subsidiada pelo referencial teórico do campo da História da Educação, com ênfase nas discussões acerca de arquivos, acervos e fontes de pesquisa. Nos resultados a institucionalização do acervo enquanto dispositivo e instituição de memória, constituindo bases empíricas para pesquisas, no potencial para o investimento em novas pesquisas, com diversos recortes, temas e objetos, de abrangência regional, nacional e internacional.

**Palavras-chave:** Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação de Catalão. História da Educação. Acervo. Fontes.

## ABSTRACT

The purpose of this research is to analyze the NEPEDUCA Collection (Nucleus for Study and Research in Catalão Education), whose composition is constituted by sources of research interest in the History of Education. Its guiding question is: what is the potential of the NEPEDUCA collection as research sources for the History of Education? As a general objective: to analyze the NEPEDUCA Collection in terms of potential sources for the History of Education. In the specific objectives: to characterize the types of sources of the NEPEDUCA collection; historically present and contextualize the NEPEDUCA collection; describe and correlate research that used the NEPEDUCA collection as a source. Methodologically, it is a bibliographical research, subsidized by the theoretical framework of the field of History of Education, with emphasis on discussions about archives, collections and research sources. In the results, the institutionalization of the collection as a memory device and institution, constituting empirical bases for research, in the potential for investment in new research, with diverse clippings, themes and objects, of regional, national and international scope.

**Keywords:** Nucleus for Study and Research in Catalan Education. History of Education. Collection. Sources.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Caixas arquivo.....	<b>51</b>
<b>Figura 2</b> – Foto 1 da entrada da sala onde fica o Acervo NEPEDUCA.....	<b>56</b>
<b>Figura 3</b> – Foto 2 da entrada da sala onde fica o Acervo NEPEDUCA.....	<b>56</b>
<b>Figura 4</b> – Foto 1 do interior da sala onde fica o Acervo NEPEDUCA.....	<b>56</b>
<b>Figura 5</b> – Foto 2 do interior da sala onde fica o Acervo NEPEDUCA.....	<b>57</b>
<b>Figura 6</b> – Caixas arquivo.....	<b>57</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Professores pesquisadores do NEPEDUCA.....	<b>47</b>
<b>Quadro 2</b> – Organização do Acervo NEPEDUCA.....	<b>50</b>
<b>Quadro 3</b> – Pesquisas produzidas com fontes do Acervo NEPEDUCA.....	<b>63</b>
<b>Quadro 4</b> – Fontes utilizadas nas pesquisas.....	<b>98</b>

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

APCN	Apresentação de Propostas de Cursos Novos
CAC	Campus Avançado de Catalão
C.F.P.P.C.	Centro de Formação de Professores Primários de Catalão
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
IC	Iniciação Científica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
NEPEDUCA	Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação de Catalão
PABAAE	Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPGEDUC	Programa de Pós-Graduação em Educação
PROLICEN	Programa de Licenciaturas
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFCAT	Universidade Federal de Catalão
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO DO OBJETO E TEMA DA PESQUISA: O ACERVO NEPEDUCA COMO ESPAÇO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>24</b>
<b>1.1 Aproximações conceituais e definições do objeto: arquivos e acervo.....</b>	<b>30</b>
<b>1.2 Definições metodológicas da pesquisa.....</b>	<b>34</b>
1.2.1 Conceito de documento e tipologia de fontes.....	35
1.2.2 Arquivos digitais.....	36
1.2.3 Arquivos escolares.....	38
<b>1.3 A operação historiográfica: Novas fontes no estudo do Acervo NEPEDUCA.....</b>	<b>41</b>
<b>CAPÍTULO II – CONTEXTUALIZAÇÃO DO ACERVO NEPEDUCA: INSTITUIÇÃO DE MEMÓRIA?.....</b>	<b>43</b>
<b>2.1 A constituição de um acervo – NEPEDUCA.....</b>	<b>43</b>
<b>2.2 O começo de um processo: uma bolsista na constituição de um acervo.....</b>	<b>48</b>
<b>2.3 A pesquisa, a pesquisadora no arquivo e suas fontes de pesquisa.....</b>	<b>58</b>
<b>2.4 Considerações parciais.....</b>	<b>60</b>
<b>CAPÍTULO III – PESQUISAS PRODUZIDAS COM FONTES DO ACERVO NEPEDUCA (2001 a 2018).....</b>	<b>62</b>
<b>3.1 Livro Diário de um Mundo Escolar.....</b>	<b>64</b>
<b>3.2 O Ordinário e Extraordinário na Formação de Professores no Interior de Goiás.....</b>	<b>67</b>
<b>3.3 O Centro de Formação de Professores Primários de Catalão e suas Relações com o Regime Militar: Catalão-GO., 1965-1983.....</b>	<b>71</b>
<b>3.4 O Professor e a Cultura Didática do Centro de Formação de Professores Primários de Catalão. Catalão 1965-1983.....</b>	<b>73</b>
<b>3.5 Memória, Experiência e Educação: Programa de Treinamento de Professores em curto prazo no interior de Goiás (1965-1983).....</b>	<b>78</b>
<b>3.6 A instalação dos Centros Experimentais de Formação de Professores Primários em Goiás.....</b>	<b>81</b>
<b>3.7 O Barquinho Amarelo e os Métodos de Alfabetização no C.F.P.P.C.....</b>	<b>84</b>

<b>3.8 Narrativas de “Alunas-Professoras” sobre o Grupo de Aplicação do C.F.P.P. de Catalão/GO (1964-1983).....</b>	<b>86</b>
<b>3.9 A Política de Formação de Professores em Goiás no contexto dos acordos MEC-USAID (1961-1983).....</b>	<b>92</b>
<b>3.10 As fontes utilizadas e as pesquisas produzidas: interpretações e exercício analítico.....</b>	<b>97</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>104</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>109</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>112</b>

## INTRODUÇÃO

A oportunidade de realizar o mestrado sempre esteve nas minhas expectativas de formação e de investimento na carreira profissional. Quando conclui a graduação em Pedagogia em 2003, embora desejasse prosseguir nos estudos, as condições objetivas me direcionaram para a inserção no mercado de trabalho, adiando o sonho. A experiência inicial com o exercício de leitura, sistematização e produção científica remontou a oportunidade surgida durante a graduação.

Minha participação enquanto bolsista de iniciação científica, orientada pelo Prof. Dr. Wolney Honório Filho<sup>1</sup>, juntamente com um colega da graduação, Rogério Carneiro, em 2002 constituiu em uma primeira aproximação com o acervo NEPEDUCA (Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação de Catalão). Na execução do plano de trabalho, protagonizamos as primeiras ações para a identificação, organização e catalogação do acervo doado pela ex-diretora<sup>2</sup> do Centro de Formação de Professores Primários de Catalão (C.F.P.P.C.) ao Curso de Pedagogia (UFG/CAC).

À época a doação constituiu no repasse ao Prof. Wolney do que essa diretora havia guardado, do que ainda restava sob a sua guarda de registros, livros avulsos, pastas, ofícios, manuais manuscritos, apostilas, relação de pertences, listas de materiais e objetos, planilhas de planejamentos, enfim, uma variedade de fontes provenientes da instituição onde atuou até o encerramento das atividades formativas, por volta de 1983.

A partir da posse e guarda desse acervo, as primeiras iniciativas de uso para fins de pesquisa ocorreram por meio de projetos de Iniciação Científica (IC), ao mesmo tempo em que direcionou as ações para a organização do acervo que, estando vinculado ao grupo de estudos e pesquisas em Educação de Catalão (NEPEDUCA), passou a ser denominado por Acervo NEPEDUCA. No decorrer do tempo, o incremento das pesquisas, o interesse pelo acervo e o manuseio do material preservado despertou diversas ações, incluindo doações avulsas de pastas, cadernos

---

<sup>1</sup> Doutor em História, Pós-doutor em Educação e Professor Titular do Curso de Pedagogia, FaE, UFCAT – Catalão. Fundador e líder do NEPEDUCA – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Catalão. De 2011 até 2022 foi professor efetivo do PPGEDUC, na Linha de Pesquisa Políticas Educacionais, História da Educação e Pesquisa (Auto)Biográfica.

<sup>2</sup> Professora Suely da Paixão, atuou como diretora do CFPPC, de 1967 até 1983, quando a instituição foi desativada.

e relatórios por ex-alunos e ex-professores daquela instituição. Com essas ações, o acervo foi sendo incrementado com vários registros relacionados àquele centro de formação. Concomitante a esse processo, ocorreram, também, a participação de ex-bolsistas e ex-professoras em atividades acadêmicas do curso de Pedagogia e em eventos científicos, como o III EHECO<sup>3</sup>, realizado em agosto de 2015.

Ao ingressar no Programa de Mestrado em 2021, o diálogo com os professores da linha de pesquisa “Políticas educacionais, História da Educação e Pesquisa (Auto)Biográfica” deu início a um processo de memória da experiência de bolsista, com o estímulo diante das possibilidades de converter esse acervo em objeto de investigação. Ao acessar as primeiras atividades formativas no Programa, ao reapresentar a proposta de pesquisa, pós-seleção de mestrado, na primeira aula do Seminário de Pesquisa, o Prof. Dr. Wolney Honório Filho lembrou-me do projeto de iniciação científica que participei como bolsista, sob sua orientação, com o título “Fontes e Documentos para a História da Educação em Catalão”. Por meio desse estudo, tive a oportunidade de iniciar minha primeira experiência no universo da pesquisa, mesmo que naquele período meu ofício fosse dedicar-me com todo o cuidado à manipulação, organização e catalogação das fontes e documentos.

Desenvolver uma pesquisa, escrevendo uma dissertação, é um processo que pode ter seus encantos, sofrimentos, surpresas, fracassos, acertos, desgostos, angústias e prazeres. Podemos dizer que esses sentimentos são vivenciados a todo o momento durante o desenvolvimento das etapas da investigação, elaborando e traçando as linhas a serem descritas no percurso da pesquisa. A vontade e o desejo por desvendar as lacunas ou as evidências que os documentos proporcionam é algo fantástico. Mas também tem o cansaço da leitura, os prazos que batem à porta e o relógio que não para de acelerar. Mas, tudo isso faz parte da vida de um pesquisador. Por esse motivo, o primeiro passo é se dedicar no compromisso assumido, no passo a passo com as fontes, com os referenciais, com a aplicação da metodologia, a escrita e reescrita, constituindo em um envolvimento de corpo e alma.

Ao me deparar novamente com os documentos dos quais participei de seu processo de catalogação, trouxe uma nostalgia do que foi feito no tempo da

---

<sup>3</sup> O III EHECO – Encontro de História da Educação da Região Centro Oeste, realizado em Catalão, em agosto de 2015, teve uma roda de conversa “Memória e Educação”, coordenada pelas professoras Aparecida Maria Almeida Barros/UFG-NEPEDUCA e Elizabeth Madureira Siqueira/UFMT-GEM, com a participação de Edma Pires dos Santos e Suleima André Nicoletti, ex-cursistas e ex-professoras do C.F.P.P.C., na década de 1970.

graduação. Tempo em que eu não sabia bem para que serviria aquela quantidade de documentos avulsos e que hoje como pesquisadora, compreendo a importância e o quão rico é, com tantas informações valiosas contidas naqueles papéis velhos e amarelados. Sobretudo, a percepção do quão fértil são aquelas fontes enquanto subsídios de pesquisas sobre diversas temáticas e objetos na área da educação e da história da educação. Impressiona a variedade, as múltiplas possibilidades de questões e problematizações podem ser buscadas naquele acervo. Inevitável não se contagiar emocionalmente com a sua existência e potencial valorativo para a produção científica.

O levantamento e a análise de todas as pesquisas desenvolvidas com as fontes existentes no Acervo NEPEDUCA me fez refletir que devemos buscar cada vez mais incentivos para manter a riqueza de informações que podem se transformar em objeto de novas pesquisas. A necessidade de empenhar ações de preservação e guarda de fontes, assim como o despertar de outros pesquisadores, novas descobertas e outros estudos, faz parte do horizonte desta pesquisa e do desejo da pesquisadora. Ademais, após cumprir esse ciclo de pesquisa, outras possibilidades se colocam enquanto horizonte, no desejo de continuidade e investimentos.

A pesquisa em educação, considerada como grande área, é carente de fontes preservadas. Nesse sentido, a iniciativa de acolher, preservar, guardar e disponibilizar o acervo para a realização de pesquisas se configura como um indutor de estudos tanto na graduação quanto na pós-graduação. As fontes produzidas na segunda metade do século XX, pela variedade de enfoque, informações históricas, políticas, didático-pedagógicas, metodológicas, circulação de ideias, com algumas pesquisas iniciais, paulatinamente vieram se materializando em uma hipótese interessante, que envolve as fontes e o potencial deste acervo para pesquisas em Educação e de modo particular na História da Educação.

Em seguida, me reuni com a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Aparecida Maria Almeida Barros<sup>4</sup> para discutirmos as questões levantadas na aula de Seminário de Pesquisa. Decidimos direcionar o projeto de pesquisa para uma nova perspectiva. Influenciada pelas minhas vivências como bolsista ocorridas nos anos de 2002 e 2003, inspirada na ação inicial, considerei que o acervo NEPEDUCA teve uma participação

---

<sup>4</sup> Doutora em Educação, professora associada na Universidade Federal de Catalão, vinculada à FaE e ao PPGEDUC, na Linha de Pesquisa Políticas Educacionais, História da Educação e Pesquisa (Auto)Biográfica.

significativa na sua origem, pois tive a oportunidade de manusear todos os documentos recebidos na doação para identificar, organizar e catalogar os arquivos e fontes documentais sobre a história do Centro de Formação de Professores, que hoje se torna meu objeto de estudo no Mestrado. Nesse intento, os investimentos em leituras e seleção de referências foram no sentido de ampliar conhecimentos e conceitos necessários para o delineamento da proposta. Conforme pode ser observado, a imersão no acervo, a definição do objeto e o mergulho nas fontes, são ações que foram ocorrendo ao mesmo tempo em que as percepções iam sendo alargadas e acionadas as reflexões, de modo que a experiência da graduação se fundiu na extensão da pesquisa no mestrado, obviamente com a adição da maturidade, das leituras e dos novos aprendizados.

A pesquisa propõe investigar o Acervo NEPEDUCA não apenas na caracterização física e descritiva, mas, sobretudo analisar as fontes para a História da Educação. É um estudo histórico pela delimitação de tempo e espaço em que se deu a constituição desta “instituição de memória”. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória enquanto exercício de levantamento dos aspectos quantitativos e qualitativos do acervo. É fundamentada em referencial bibliográfico e subsidiada por diversas fontes, com a finalidade de caracterizar e analisar o potencial do acervo NEPEDUCA para os pesquisadores realizarem pesquisas no âmbito da Educação.

Enquanto uma pesquisa histórica, conduzida pela consulta a referencial bibliográfico e às fontes contidas no Acervo NEPEDUCA, essa investigação pretende desvelar a trajetória de sua constituição por meio da consulta aos registros e fontes para a pesquisa em Educação e para a História da Educação em Catalão. Nesse sentido, pretende-se desenvolver a pesquisa tendo como ponto de partida a seguinte questão: Qual o potencial do Acervo NEPEDUCA enquanto fontes de pesquisas para a História da Educação?

A proposta tem como objetivo geral analisar o Acervo NEPEDUCA no potencial de fontes para a História da Educação. O direcionamento da pesquisa tem os seguintes objetivos específicos: caracterizar os tipos de fontes do acervo NEPEDUCA; apresentar e contextualizar historicamente o acervo NEPEDUCA; descrever e correlacionar pesquisas que utilizaram fontes do acervo NEPEDUCA.

É uma pesquisa qualitativa que, segundo Knechtel (2014)<sup>5</sup>, envolve os fenômenos humanos, buscando obter uma visão detalhada e complexa por meio de uma análise científica do pesquisador. Nesse exercício, os aspectos qualitativos são endossados pela variedade e diversidade dos itens do Acervo pelas características da proposta admitimos uma operação historiográfica na concepção de Certeau (1982), adicionada uma operação exploratória e descritiva com propósito de demarcar não apenas a existência do arquivo, mas, sobretudo, indicar o que há de fontes e registros, assim, como de objetos que potencializam pesquisas na História da Educação.

Dessa forma, as diversas fontes conservadas no referido Acervo foram consultadas com a finalidade de caracterização e variedade de documentos; na mesma diretiva, foram mapeadas as pesquisas produzidas que se utilizaram de fontes do Acervo, dimensionando temas, objetos e discussões. A fundamentação teórica e as análises foram desenvolvidas com o aporte de referencial bibliográfico específico da área. A dimensão exploratória contemplou aspectos da consulta às fontes, às referências e às pesquisas produzidas a partir das fontes do acervo, no intuito de caracterizar sua vitalidade e potencial para a História da Educação.

A existência institucional do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Catalão (NEPEDUCA) remonta ao início do ano 2001<sup>6</sup>, por iniciativa de um conjunto de professores vinculados à época ao Curso de Pedagogia e aos fundamentos da educação, por meio das disciplinas pedagógicas nos cursos de licenciaturas. A oficialização e cadastro institucional do núcleo no sistema do CNPq demarcou o empenho dos participantes em investir no aprofundamento de temáticas de estudos no processo de formação continuada, originada nas qualificações em nível de mestrado e doutorado. O desdobramento das ações do grupo propiciou suportes para o direcionamento de projetos de iniciação científica, contribuição em cursos de especialização, assim como a organização e publicação de obras coletivas – resultado das discussões e estudos. A colaboração dos pesquisadores do núcleo tornou-se efetiva na gestão e elaboração de uma APCN (Apresentação de Propostas de Cursos Novos) de mestrado que ocorreu nos anos seguintes, propiciando a abertura para

---

<sup>5</sup> KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

<sup>6</sup> Prof. Wolney Honório Filho, na qualidade de um dos fundadores, foi líder do grupo até meados de 2018. Sob sua coordenação, desenvolveu diversos estudos e pesquisas, dentre as quais o Projeto Memória Viva, organizou livros, assim como a orientou Iniciação Científica e Dissertações de mestrado no PPGEDUC, entre 2011-2022.

novos investimentos no campo da pesquisa em educação, configurada em diferentes vertentes, temas e abordagens.

As ações do sentido de potencializar as condições de base para o fortalecimento de estudos, sobretudo na História da Educação, das Políticas Educacionais e Cultura Escolar, com interfaces em diversos temas, objetos e fontes. Nesse direcionamento, a retroalimentação dos projetos de iniciação científica, associada à doação de um acervo particular, foi de grande importância. A acolhida, organização, preservação e guarda desse acervo inicial constituiu-se no embrião original que convenciamos chamar por Acervo NEPEDUCA. Assim, este Acervo se tornou fonte de pesquisa para vários pesquisadores desde a sua constituição, sendo consultado na elaboração de artigos, monografia, dissertação e tese.

Considerado esse percurso, o recorte temporal foi primeiramente pensado quando se iniciou a primeira turma de Pós-Graduação em Educação até os dias atuais (2011 a 2023), em que o Acervo NEPEDUCA fomentou a realização de pesquisas no campo da História da Educação, formação de professores, além de discussões políticas em torno da educação, pela disponibilidade de fontes e documentos ali catalogados. Porém, após os levantamentos iniciais dos trabalhos acadêmicos, o recorte temporal precisou ser ajustado dentro do período de 2001 a 2018, considerando a pesquisa pioneira realizada com documentos do Acervo NEPEDUCA como fontes. A pesquisa “O Barquinho Amarelo e os Métodos de Alfabetização no C.F.P.P.C.”, foi realizada por Reila Terezinha da Silva Luz, aluna da Especialização em Alfabetização pela Universidade Federal de Goiás (UFG) – Regional Catalão. Aplicando, portanto, o recorte, contemplamos a primeira e a última pesquisa concluída com o uso de fontes do Acervo.

Tem sido recorrente no campo da História da Educação, o acesso a fontes, a guarda e a preservação de documentos oficiais ou avulsos, motivados por diferentes processos. A falta de investimentos e interesses pontuais na destinação de acervos institucionais ou particulares é um alerta de muitos pesquisadores da área. Evidenciam-se dificuldades distintas em relação a espaços, equipamentos, recursos pessoais e tecnológicos adequados para o acesso e manuseio das fontes. A problemática sobre a construção do Acervo NEPEDUCA e a contribuição para a pesquisa em Educação se insere nos dispositivos de montagem, organização, assim como a sua utilização em pesquisas acadêmicas nas últimas décadas.

No encaminhamento metodológico, a pesquisa considerou uma fase que foi dedicada à consulta aos arquivos, documentos e fontes do Acervo NEPEDUCA. Em seguida, o levantamento de artigos, dissertações, teses e outras produções acadêmicas produzidas com o uso de fontes do referido Acervo. Esse processo propiciou inicialmente a identificação das pesquisas produzidas para, na sequência, proceder a uma análise crítica e contextualizada acerca da preservação da memória contida no Acervo NEPEDUCA e as fontes para a pesquisa em Educação.

Nessa perspectiva, este estudo se propôs analisar os percursos das pesquisas produzidas, como esses pesquisadores utilizaram das fontes do NEPEDUCA para fundamentar e desenvolver seus trabalhos científicos, os referenciais teóricos que os fundamentaram, as abordagens, os resultados e discussões propiciados. De modo particular, a pesquisa dedicou-se a conhecer a composição e a organização do Acervo, tornando-se um aparelhamento que induz e motiva a investigação na História da Educação, com diferentes abordagens, sujeitos, fontes e temas. A caracterização dos registros e fontes do C.F.P.P.C., associada às pesquisas já produzidas e divulgadas no meio científico, descortina possibilidades para compreender a História da Educação em Catalão.

A pesquisa está organizada em três capítulos. O primeiro, Fundamentação do objeto e tema da pesquisa: o acervo nepeduca como espaço institucional, teve por finalidade identificar os diversos tipos de fontes que compõem o acervo NEPEDUCA. Por essa identificação, realçamos as diferentes categorias de registros encontradas no referido acervo.

No segundo capítulo, Contextualização do acervo nepeduca: instituição de memória?, fez-se uma contextualização histórica abrangente do próprio acervo NEPEDUCA, com o propósito de traçar um panorama histórico, pelo qual tornaram-se possíveis ações de acolhida, preservação e acumulação desses materiais ao longo do tempo. Mediante essa contextualização, esboçamos uma compreensão mais profunda das origens, composição e relevância do Acervo como um repositório de dados históricos no campo da história educacional.

No terceiro capítulo, Pesquisas produzidas com fontes do acervo nepeduca (2001 a 2018), dedicamos à descrição e análise das diversas pesquisas que fizeram uso do acervo NEPEDUCA como fonte de informação. Procedemos a um mapeamento dos estudos que utilizaram as fontes do acervo para suas investigações. Através dessa análise, estabelecemos correlações com as variadas maneiras como o

acervo tem sido utilizado, atestando a sua pertinência para o avanço do conhecimento acadêmico em diferentes áreas relacionadas à História da Educação.

Nas conclusões, apresentamos um esboço do que foi desenvolvido no estudo, com as expectativas quanto ao potencial do Acervo e a sua vitalidade para futuras pesquisas.

## CAPÍTULO I

### FUNDAMENTAÇÃO DO OBJETO E TEMA DA PESQUISA: O ACERVO NEPEDUCA COMO ESPAÇO INSTITUCIONAL

*Em nossos dias, já ninguém dúvida de que a história do mundo deve ser reescrita de tempos em tempos. Esta necessidade não decorre, contudo, da descoberta de numerosos fatos até então desconhecidos, mas do nascimento de opiniões novas, do fato de que companheiro do tempo que corre para a foz chega a pontos de vista de onde pode deitar um olhar novo sobre o passado. (GOETHE, J. **Companheiros de viagem**: Goethe e Schiller. São Paulo: Nova Alexandria, 1993, p. 104)*

Este capítulo é dedicado aos pressupostos teóricos da pesquisa e aos conceitos que a subsidiam, como fonte de pesquisa e fonte documental. Contempla o processo pelo qual ocorreu a constituição do Acervo NEPEDUCA. O objeto, o tema e as vivências de pesquisas se entrelaçam na experiência de constituição do Acervo NEPEDUCA, ao mesmo tempo em que é delineado o arcabouço teórico da pesquisa.

A propósito da constituição de um acervo, faz-se necessário reportar à definição do que seja documento, como é apreendido no ofício do historiador, de modo particular, na acepção do pesquisador em História da Educação. Nisso situa uma questão chave que envolve a dimensão do objeto e do tema que mobiliza o investimento na pesquisa.

Em termos conceituais, parte-se do princípio de que todos os documentos implicam nas questões referentes a um dado lugar, seja uma cidade, estado ou país, devendo ser dispostos de forma organizada no acervo documental. Assim, um acervo histórico e cultural pode ser conservado em museus e em arquivos que investigam, colecionam e conservam esses documentos. Também é importante destacar que o acervo documental agrupa documentos e fatos acerca de uma questão específica. Silva (1999, p. 90)<sup>7</sup> ressalta que ao se falar de um acervo não se trata somente de expor o mesmo ao público para possíveis investigações, pois estamos frente a um legado que nos foi deixado por gerações que nos antecederam e por nós mesmos, por isso a importância de mantermos viva a história ali contida.

O pesquisador, quando se propõe desenvolver uma pesquisa e de modo particular quando se trata de objeto ou tema na História da Educação, se depara com desafios relacionados à localização, identificação, seleção e apropriação das fontes

---

<sup>7</sup> SILVA, Zélia Lopes da. **Arquivos, Patrimônio e Memória**: Trajetórias e Perspectivas. São Paulo: Editora UNESP/FAPESC, 1999. Seminários & Debates.

necessárias para a realização do estudo almejado. É recorrente em muitas dissertações e teses, as dificuldades de pesquisadores diante das diversas limitações quanto ao acesso e consulta a fontes, por vezes inexistentes ou descartadas, havendo também o caso de desorganização do arquivo, má conservação e acesso bloqueado por diversas razões. Como ressaltam Menezes, Silva e Júnior (2005, p. 67)<sup>8</sup>, o historiador se vê com a tarefa de reconstruir o que “não existe mais”, o que se configura em um movimento que é sempre problemático e incompleto. Essa condição, se por um lado instiga a garimpagem e a descobertas inéditas, conferindo originalidade na pesquisa, por outro se configura como um problema quando da delimitação dos aspectos teóricos e metodológicos no desdobramento da pesquisa, além do tempo restrito para o seu cumprimento. A tarefa do pesquisador no trabalho de levantamento dos dados da pesquisa incorre em atrasos, dispêndios e insucessos, devido à dificuldade de encontrar as fontes de interesse.

Quando nos deparamos com a necessidade de localizar e obter documentos e fontes para uma pesquisa é que temos a compreensão acerca da importância da preservação de fontes diversas. Entretanto, nessas circunstâncias, a preocupação chega tardia, porque a depender da época, muitos materiais ou documentos podem ter sido descartados aleatoriamente, na medida em que se perde a funcionalidade de origem.

Registros decorrentes da memória os são enquanto memória e testemunho de frações de determinada época, sobre determinada ocorrência, enfim, enquanto dispositivo de preservação da memória histórica em diferentes épocas e localidades.

Nesse sentido, Albuquerque Júnior (2019, p. 101)<sup>9</sup> relata que

[...] é preciso a intencionalidade do pesquisador para que algum artefato possa ser considerado documento, é preciso uma série de operações para que ele venha a assim se constituir, a pesquisa histórica avança num movimento de entrada e saída do corpo do documento. É o historiador que faz o movimento que se inicia no texto do documento e o liga a várias outras informações de que dispõe, a outros documentos, a outros relatos, memórias, a outras anotações para que o documento faça sentido.

---

<sup>8</sup> MENEZES, Maria Cristina; SILVA, Eva Cristina Leite da; JÚNIOR, Oscar Teixeira. O arquivo escolar: lugar da memória, lugar da história. **Horizontes**, Universidade de São Francisco, Bragança Paulista-SP, v. 23, n. 1, p. 67-76, jan./jun. 2005. Disponível em: [http://lyceumonline.usf.edu.br/webp/portaUSF/edusf/publicacoes/RevistaHorizontes/Volume\\_03/uploadAddress/horizontes-8\[6257\].pdf](http://lyceumonline.usf.edu.br/webp/portaUSF/edusf/publicacoes/RevistaHorizontes/Volume_03/uploadAddress/horizontes-8[6257].pdf). Acesso em: 29 abr. 2021.

<sup>9</sup> ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **O tecelão dos tempos: novos ensaios de teoria da História**. São Paulo: Intermeios, 2019. 276 p.

Para o pesquisador, os documentos contidos em um acervo, vão além de somente identificá-los. Exige o domínio de percepção, localização, identificação, categorização, habilidades necessárias ao pesquisador, a fim de selecionar o que é de interesse da pesquisa, visualizar categorias, dimensionar as informações contidas nos registros, assim como a pertinência de serem convertidos em fontes de pesquisa.

A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando estes existem. Mas pode fazer-se sem documentos escritos, quando não existem. Com tudo o que a habilidade do historiador lhe permite utilizar para fabricar o seu mel, na falta das flores habituais. Logo, com palavras. Signos. Paisagens e telhas. Com as formas do campo e das ervas daninhas. Com os eclipses da lua e a atrelagem dos cavalos de tiro. Com os exames de pedras feitos pelos geólogos e com as análises de metais feitas pelos químicos. Numa palavra, com tudo o que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve o homem, exprime o homem, demonstra a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem. Toda uma parte, e sem dúvida a mais apaixonante do nosso trabalho de historiadores, não consistirá num esforço constante para fazer falar as coisas mudas, para fazê-las dizer o que elas por si próprias não dizem sobre os homens, sobre as sociedades que as produziram, e para constituir, finalmente, entre elas, aquela vasta rede de solidariedade e de entre ajuda que supre a ausência do documento escrito? (Febvre *apud* Le Goff, 1990, p. 466)<sup>10</sup>

Dessa forma, presume-se que os documentos são registros que os homens vão deixando para se tornarem fontes de pesquisa e que vão sendo ampliados por meio da produção do conhecimento histórico. O documento por si só não tem as respostas prontas e acabadas, é necessário se fazer as perguntas e indagações pelo pesquisador. Compreende-se, também, que todo e qualquer registro preservado em um Acervo, teve uma finalidade original na sua concepção, que poder ser diferente do que o que o pesquisador busca a partir do momento em que o utiliza enquanto fonte. Nesse sentido as informações contidas em um mesmo material poderia subsidiar diferentes exercícios de pesquisa, conforme o problema e questão que esteja em estudo. Daí a importância do documento para o desenvolvimento de uma pesquisa e sua contribuição para a História. Segundo Peixoto (2004, p. 274)<sup>11</sup>,

O acervo como um todo, com seus livros, cadernos, registros, iconográficos, materiais pedagógicos, diários, depoimentos orais etc., abre caminho a estudos capazes de cooperar para clarear aspectos importantes de nossa educação, especialmente os relacionados à ideologia, às mentalidades, às representações, ao cotidiano da escola.

---

<sup>10</sup> LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução de Bernardo Leitão. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

<sup>11</sup> PEIXOTO, Ana Maria Casasanta. Museu da Escola: uma leitura em aberto. In: MENEZES, Maria Cristina (Org). **Educação, memória, história**: possibilidades, leituras. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 265-286.

Tudo isso se reveste de importância fundamental para os estudos e pesquisas da História da Educação, que dependem de fontes diversas para subsidiar os problemas e questões. Quando existem documentos arquivados em acervos que contam a história, trajetória e organização da educação, seja de uma escola ou da educação brasileira, eis o ofício do pesquisador, além de desvendar os fatos, relatos e acontecimentos ocorridos e descrever as suas impressões e visões de tudo que foi ou será pesquisado, no intuito de valorizar a interpretação desses materiais existentes no acervo. Sobretudo, oportuniza ampliar o conhecimento por meio do diálogo com clássicos e pesquisadores da área que abordam problemas e temas correlatos. Neves e Martins (2008, p. 35-36)<sup>12</sup> destacam que

[...] como se sabe, a história da educação passou, nas duas últimas décadas, por debates de natureza teórica e metodológica que enfatizam a necessidade de conhecermos a escola em sua especificidade de organização, de trabalho pedagógico e da cultura que produz e reproduz.

Concebido enquanto espaço institucionalizado na universidade, o acervo potencializa pesquisas que foram, são e serão realizadas, demonstrando a contribuição ao conservar e preservar acervos de fontes de interesse para a história das instituições escolares e para a educação. Por conseguinte, impulsionam novos estudos na História da Educação no intuito de reconstruir a história vivida, possibilitando também reflexões sobre o momento histórico pesquisado, bem como o atual.

De acordo com Albuquerque Jr. (2019, p.102), [...] “o arquivo e os documentos são as condições de possibilidade de que haja discurso do historiador”, uma vez que é por meio desse contato do pesquisador com os documentos que se pode interpretar e contar a história ocorrida em tempos longevos, que tem todo um significado e sentido.

[...] sabemos que os arquivos são constituídos, que nascem tanto daquelas operações de acúmulo e guarda de documentos, de classificação, nomeação, acondicionamento, de dados conjuntos de documentos, como também destas operações de seleção, separação, ordenamento, distribuição, e até mesmo de atividades de descarte, destruição e adulteração de documentos. O arquivo e os documentos se fabricam, tanto quanto as narrativas que deles se utilizam (Albuquerque JR, 2019, p.99).

Por este excerto, considera-se o quanto é importante preservar e conservar acervos documentais, sendo estes públicos ou privados, pois eles remontam

---

<sup>12</sup> NEVES, Rogério Xavier; MARTINS, Maria do Carmo. Fontes de pesquisas escolares e a formação da memória educacional. In: ZAMBONI, Ernesta. et al. (Org). **Memória e história da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008. p. 35-50.

realidades históricas vivenciadas, que se constituem em princípios educativos quando são disponibilizados para consultas, se tornando fonte de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, considerado um local onde se encontram preservadas memórias de um passado, os arquivos se tornam fontes de pesquisa para quem está em busca de informações e que, dependendo do olhar do pesquisador, é possível desbravar várias interpretações, considerando o objeto que se deseja pesquisar, e a partir de então novas histórias são produzidas.

O que se pode observar hoje, na maioria dos arquivos em nosso país, principalmente com relação ao que permanece sobre a guarda de instituições escolares, é que há um descaso principalmente em se tratando de como os documentos estão armazenados. Na maioria dos casos são encontrados em péssimo estado de conservação, em locais inadequados, ou convivem em espaços multiusuários, onde não há profissional qualificado e responsável pela sua organização, catalogação e manutenção. Tampouco há medidas de preservação que assegure a longevidade dos materiais, tais como digitalização dos documentos mais antigos, higienização e climatização correta. Ademais, faz-se necessária ações políticas no sentido de apropriar-se de ferramentas e tecnologias digitais afim de converter os arquivos físicos em acervos digitais devidamente identificados para melhor acesso dos pesquisadores e demais pessoas interessados no manuseio de fontes desta natureza.

Segundo Bacellar (2008)<sup>13</sup>, os documentos são encontrados em locais impróprios para serem guardados. Geralmente, estão em depósitos sem ventilação e sem condições de guarda de documentos tão importantes sobre a história (social, econômica e política) de nosso país. Isso quando estes documentos não são abandonados ou até mesmo descartados por pessoas que não tem o entendimento da riqueza contida nos mesmos, uma vez que para descartar qualquer tipo de documento é necessário o trabalho árduo do arquivista na análise minuciosa para separar o que pode e o que não pode ser descartado.

Para Menezes, em entrevista à Chaloba e Cunha (2014, p. 240)<sup>14</sup>,

---

<sup>13</sup> BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 23-80.

<sup>14</sup> CHALOPA, Rosa Fátima de Souza; CUNHA, Maria Teresa Santos. Entre porões e sótãos: O Patrimônio Histórico-Educativo em cena. Entrevista com Maria Cristina Menezes. **Revista Linhas**,

O acervo em seu local de origem, guarda a sua história, ganha vida e organicidade que se articula à história de uma instituição determinada. Não são apenas documentos, livros, mobiliário, material didático da escola de outros tempos, mas de um tempo e local determinados, de uma instituição determinada, com uma comunidade própria e na qual ganharam sentido distinto. Trazem as marcas dos sujeitos que escreviam e dos sujeitos sobre os quais se escreviam, marcas da utilização dos espaços, do permitido e do proibido, das punições e das premiações, como formas de conformação dos sujeitos ao espaço.

Nessa acepção, podemos inferir que, na origem, todo o acervo objeto deste estudo, teria duas vias de sentidos e finalidades, considerados a origem e o destino. Na origem, todos os registros, documentos, relatórios diversos doados ao NEPEDUCA, foram produzidos e pertenciam ao Centro de Formação de Professores de Catalão, possivelmente desde o início, em 1963, época da instalação daquela instituição. Após seu fechamento, por volta de 1983, esse material ficara sob a tutela da antiga diretora por vários anos. Então, as finalidades de origem seriam distintas, assim como as motivações em preservar tais fontes, sob o status de documentos do C.F.P.P.C. Por si só, tal iniciativa estaria revestida de interesses que impulsionaram o zelo, a guarda, assim como a conservação de um material gerado e produzido no âmbito de uma instituição, sob o domínio privado da ex-diretora. Nota-se que nesse percurso inicial, não haveria uma preocupação em preservar para fins de pesquisa acadêmica, talvez a atitude de guarda estivesse mobilizada por relações outras, inclusive afetivas.

A partir do momento em que houve a formalização do repasse deste Acervo para um grupo de estudos e pesquisas, o NEPEDUCA, com a mediação do seu líder<sup>15</sup>, não apenas o destino desse Acervo foi alterado de espaço, mas também as finalidades, sentidos e interesses em torno deste. Nesses distintos processos, ao longo das últimas décadas, ocorreu o que Saviani (2013)<sup>16</sup> denomina de “instituições de memória”, que é um conceito que abrange diferentes tipos de entidades encarregadas de armazenar, preservar e organizar acervos que se constituem como repositórios da memória coletiva” (p. 14). Ora, consideradas as diferentes escalas, conservadas as particularidades dos arranjos e adaptações para a sua conservação

---

Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 223-249, jan./jun. 2014. Disponível em: [http://www.cpsctec.com.br/memorias/patrimonioeducativo2015/arquivos/revista\\_linhas.pdf](http://www.cpsctec.com.br/memorias/patrimonioeducativo2015/arquivos/revista_linhas.pdf). Acesso em: 15 nov. 2022.

<sup>15</sup> O Professor Dr. Wolney Honório Filho, por meio de atividades de pesquisa, chegou até a ex-diretora, Profa. Suely da Paixão, o que tornou possível a doação do acervo à universidade.

<sup>16</sup> SAVIANI, Dermeval, Instituições de Memória e organização de acervos para a História das Instituições Escolares. In: SILVA, João Carlos da; ORSO, Paulino José; CASTANHA, André Paulo; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha (Orgs.) **História da Educação**: arquivos, instituições escolares, e memória histórica. Campinas, SP: Alínea, 2013. p. 13-31.

e guarda dentro de espaços institucionalizados, o Acervo NEPEDUCA, objeto deste estudo, se expressa nesta configuração, na medida em que, após a doação, passou a ser organizado, disponibilizado e apropriado para fins de pesquisa no campo da História da Educação.

### 1.1 Aproximações conceituais e definições do objeto: arquivos e acervos

O exercício do pesquisador ao mergulhar no conhecimento de um objeto, cuja análise e problematização resulte em uma escrita capaz de contemplar aspectos históricos, requer o alargamento da visão para além do simples registro do passado enquanto parte constitutiva da operação historiográfica a que se propõe, o sujeito pesquisador entrelaça em vivências distintas, envolvendo sujeitos, motivações, ações e investimentos constituídos em um processo, dentro de um tempo e espaços específicos. Para Certeau (1982)<sup>17</sup>, a história não é apenas um relato objetivo dos eventos passados, mas sim uma atividade realizada pelos indivíduos em seu dia a dia. Esse autor argumenta que o conhecimento histórico é construído por meio das experiências individuais e das narrativas pessoais.

Certeau (1982) argumenta que a visão predominante na historiografia, que busca uma objetividade e neutralidade absolutas, é ilusória e inalcançável. Questiona a ideia de que os historiadores possuem um conhecimento privilegiado do passado e defende a importância de considerar as perspectivas dos atores sociais envolvidos nos eventos históricos.

De fato, a escrita histórica – ou historiadora – permanece controlada pelas práticas das quais resulta; bem mais do que isto, ela própria é uma prática social que confere ao seu leitor um lugar bem determinado, redistribuindo o espaço das referências simbólicas e impondo, assim, uma "lição"; ela é didática e magisterial (Certeau, 1982, p. 90).

Nessa perspectiva, o autor propõe uma visão crítica das narrativas históricas dominantes, enfatizando a importância das práticas cotidianas, dos atores sociais e das táticas individuais na construção da história. Sua abordagem destaca a resistência e a criatividade dos indivíduos frente às estruturas de poder, desafiando as noções tradicionais de história como um relato objetivo e universal.

---

<sup>17</sup> CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4955763/mod\\_resource/content/1/CERTEAU%2C%20M.%20A%20Escrita%20da%20hist%C3%B3ria.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4955763/mod_resource/content/1/CERTEAU%2C%20M.%20A%20Escrita%20da%20hist%C3%B3ria.pdf). Acesso em: 06 ago. 2023.

Nessa pesquisa, os ecos do passado recente remontam a diferentes ações, com a participação e intervenção de sujeitos no sentido de prover e institucionalizar um acervo de fontes, articulados a um grupo de pesquisa, cujo potencial não se esgota em um único estudo, haja vista a configuração que o espaço vem adquirindo ao longo do tempo, por meio da acolhida de novos objetos, materiais, fontes e referências.<sup>18</sup>

Considerada a importância de se preservar os arquivos e suas memórias, é possível ressaltar a compreensão do mesmo e de sua relevância para perpetuar e desbravar as histórias que envolvem os homens, principalmente nos contextos educacionais. Desde os registros mais remotos sobre a existência do homem, os arquivos estão presentes na história da humanidade. Dos registros em pedras, argilas, depois com o seu desenvolvimento cultural, econômico e social, os arquivos foram se transferindo para o papel e hoje temos até os digitais.

Segundo Merlo e Konrad (2015)<sup>19</sup>, desde que o homem passou a registrar suas atividades e pensamentos, aos poucos foi imprescindível adotar uma forma de armazenamento, o que deu origem aos arquivos.

Conforme Paes (2007, p. 19)<sup>20</sup>, “há dúvidas quanto à origem do termo arquivo. Alguns afirmam ter surgido na antiga Grécia, com a denominação *arché*, atribuída ao palácio dos magistrados. Daí evoluiu para *archeion*, local de guarda e depósito de documentos”.

Paes (2007, p. 23), ainda aborda que o conceito de acervo, de acordo com a comunidade arquivística brasileira, é denominado enquanto o “conjunto dos documentos de um arquivo”. E o arquivo é designado, ainda de acordo com a autora, como “o local onde o acervo documental deverá ser conservado”. A autora ressalta que a principal finalidade dos arquivos “é servir à administração, constituindo-se, com o decorrer do tempo, em base do conhecimento da história”.

Nesta definição admite-se o Acervo NEPEDUCA enquanto um sinônimo de arquivo, porém composto e organizado em um espaço improvisado, que ainda não se enquadra nas normas de arquivo convencional dentro da instituição. Nesse sentido,

---

<sup>18</sup> Em 2021, enquanto a pesquisa se iniciava, o NEPEDUCA recebeu aproximadamente três mil títulos, com cerca de quatro mil volumes, proveniente da doação da biblioteca particular de um pesquisador da História da Educação que se aposentou.

<sup>19</sup> MERLO, Franciele; KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. Documento, história e memória: a importância de preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 26-42, jan./abr. 2015 Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/18705>. Acesso em: 25 abr. 2021.

<sup>20</sup> PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

realçamos o empenho da acolhida, guarda e preservação do mesmo por um grupo de estudos e pesquisas, com vista às possibilidades de acesso às fontes de pesquisas no campo da História da Educação.

O arquivo constitui-se, portanto, em local onde se preserva documentos gerados pelos homens em instituições públicas ou privadas no decorrer de suas atribuições ligadas a esses órgãos e se torna um espaço de preservação de documentos substanciais que representam a memória de uma sociedade. Por isso, é importante ter um local adequado para guardar esses documentos que contém o registro das memórias e histórias de um determinado povo referente a um acontecimento ocorrido em um tempo e espaço. De acordo com Merlo e Konrad (2015, p. 35),

[...] em se tratando de memória registrada, é importante considerar sua preservação para possibilitar o acesso, tendo em vista que o armazenamento dos documentos nos arquivos tem, dentre outros, o intuito de preservá-los em razão de seu valor histórico que representa para a sociedade. Enfoca-se, aí, uma importante relação entre a História e a memória, quase indissolúvel, pois o enlace desses elementos, em meio aos seus registros, reforça a ideia de que a História e a memória estão ligadas aos documentos, nos mais variados tipos de suportes, de onde é possível que a sociedade tenha acesso à História e possam recorrer às memórias escritas nas fontes formais e autênticas de informações.

Segundo Silva e Lima (2009, *apud* Merlo; Konrad, 2015), os escritos serviam de suporte à memória e os arquivos surgiram para preservá-los. E, nesse entendimento, de acordo com Ivashita (2014)<sup>21</sup>, torna-se imprescindível pensar na preservação dos documentos, pois o descarte dos mesmos advém da falta de entendimento de que o passado pode ser fonte de pesquisa e, portanto, revisitado.

Os arquivos como fontes de pesquisas para a História da Educação são de extrema importância, pois ao serem revisitados por pesquisadores, ensejam novas visões sobre o objeto em estudo, trazendo novas interpretações que antes não haviam sido percebidas ou que não eram o foco de estudo naquele dado momento da investigação dos fatos e acontecimentos. Não temos verdades prontas, absolutas e acabadas ao término de uma pesquisa em arquivos, sendo que muitas vezes encontramos várias lacunas que precisam ser desvendadas. Os arquivos podem revelar algo novo a cada olhar sobre as fontes e novas aventuras podem ser

---

<sup>21</sup> IVASHITA, Simone Burioli. Fontes para a história da educação: a importância dos arquivos. In: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED, 10, 2014, Florianópolis-SC. **Anais da X ANPED Sul**. Florianópolis-SC, 2014. p.1-18. Disponível em: [http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/144-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/144-0.pdf). Acesso em: 20 mai. 2021.

desbravadas. Segundo Cambi (1999, p. 35, *apud* Ivashita, 2014, p. 15-16), “a história é o exercício da memória realizado para compreender o presente e para nele ler as possibilidades do futuro, mesmo que seja um futuro a construir, a escolher, a tornar possível”.

Por meio das categorias de investigação da pesquisa sobre a História da Educação a partir das fontes contidas no arquivo sobre uma determinada entidade, o pesquisador com o seu olhar investigativo irá construir e desconstruir a história ali contida, desvendando fatos e acontecimentos de um determinado tempo e reescrevendo novas histórias.

Coracini (2010, p. 135)<sup>22</sup> sobre o filósofo Derrida, aponta que

[...] arquivo é tudo aquilo que retém em si acontecimentos passados que se deseja reter de forma ordenada, organizada, mas é, também e ao mesmo tempo, uma substanciação plural de conhecimento histórico, aberto para futuras interpretações, que dependerão sempre das circunstâncias históricas em que se produzirão. Nenhum dado passado, nenhum aspecto da memória permanece inalterado, em seu estado puro e original: sempre haverá leis, regras, interesses que orientarão os olhares para este ou aquele aspecto, para a valorização de certos acontecimentos em detrimento de outros, de certas informações e não de outras.

Assim, considerado um local onde se encontram preservadas memórias de um passado, os arquivos se tornam espaços de preservação e conservação de fontes, que podem ser utilizadas para fins de pesquisa. Ao acessar, identificar e selecionar as fontes para consulta, o pesquisador pode desbravar várias interpretações, considerando o objeto que se deseja pesquisar, produzindo novas interpretações, configurando novos conhecimentos acerca de temas, objetos e problemas no âmbito da História da Educação e das demais variáveis do campo da Educação.

Ao perceber a similaridade do Acervo NEPEDUCA, tanto na composição quanto na organização e disposição de fontes para fins de pesquisa, apreendemos o acervo como um tipo de arquivo, cuja organização não observa a rigidez do formato arquivístico, porém, atende a alguns princípios semelhantes, considerando a variedade de fontes conservadas naquele espaço. Compreendemos como uma iniciativa e um investimento institucional singular, na medida em que um grupo de estudos compostos por pesquisadores da área assumiram a tarefa de guardar o material doado e disponibilizá-lo para uso da comunidade acadêmica em situações de

---

<sup>22</sup> CORACINI, Maria José R. F. A memória em Derrida: uma questão de arquivo e de sobre-vida. **Cadernos de estudos culturais**, Campo Grande-MS, v. 2, n. 4, p. 95-125, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/cadec/article/view/4492>. Acesso em: 30 abr. 2021.

pesquisa. Há indicativos de ser uma experiência pioneira visto que até a conclusão da pesquisa não objetivamos informações a respeito de outros grupos de estudo na área com iniciativas semelhantes. Todavia a história da educação no Centro Oeste tem pesquisas desenvolvida e em andamento, vinculadas a grupos de estudos e programas de pós graduação que também investem na preservação de fontes e acervos físicos e vituauus, enquanto produção de uma memória institucional. Apenas para citar alguns investimentos de longa duração, referenciamos o caso da UFMT, com o grupo GEMTE (...), Casa Barão de Melgaço em Cuabá; o Acervo digital da faculdade UFG (...).

## **1.2 Definições metodológicas da pesquisa**

A pesquisa caracteriza-se como exploratória com enfoque histórico, utilizando um referencial bibliográfico para fundamentar e subsidiar a análise das fontes existentes no Acervo NEPEDUCA enquanto potencial de pesquisas em Educação e na História da Educação.

Nesse sentido, a pesquisa caminhou na intenção de descrever como esses pesquisadores utilizaram das memórias e fontes do referido Acervo para desenvolver seus trabalhos científicos na História da Educação.

Os instrumentos metodológicos foram definidos e redirecionados na medida em que avançavam as consultas realizadas aos documentos, arquivos e fontes disponíveis, com a finalidade de compreender como se deu a trajetória de sua constituição, bem como no levantamento de artigos, dissertações e teses relacionados à problemática em questão, permitindo uma análise crítica e contextualizada sobre a importância da preservação da memória contida no Acervo NEPEDUCA e as fontes para a pesquisa em Educação.

Em princípio elaboramos uma ficha de leitura das pesquisas, com a finalidade de extrair os temas, objetos e problemas abordados em cada estudo. O recurso de produção de quadros com as informações obtidas no Acervo, teve a finalidade de mapear a diversidade de fontes, registros disponíveis nas pastas do Acervo, com a descrição dos itens e dos materiais.

A descrição e a caracterização do conteúdo de cada pasta compôs o que denominamos de operações exploratória, no sentido de apresentar a variedade de material contido no acervo. Nesse exercício, registramos a materialidade daquilo que

atualmente está preservado naquele espaço. Por meio do agrupamento da informações realçamos a diversidade de material e, na sequência, estabelecemos a correlação dessas fontes com as pesquisas já produzidas, evidenciando as ações dos pesquisadores no masueio do acervo e na apropriação de diferentes fontes para fins científicos.

### 1.2.1 Conceito de documento e tipologia de fontes

De acordo com Andreotti, (2006)<sup>23</sup> o termo “fontes” está associado à origem, à procedência, à fonte de consulta que fornece informações. Na filologia, área do conhecimento que privilegia o estudo de documentos escritos antigos, fonte é termo identificado como texto ou documento original.

O mergulho no referencial teórico, com o propósito de conceituar a tipologia de fontes, inicia pelo conceito de fonte documental. De um modo geral, em princípio, na classificação de documento abriga-se uma denominação ampla e variada de fontes, produzidas e conservadas para fins distintos, podendo ser fontes escritas como ofícios, atas, cadernos, cartas, diários. As fontes iconográficas compreendem a documentação visual, como fotografias, imagens e obras de arte.

Como descreve Albuquerque Jr. (2019, p. 95-96),

[...] Documento não é prova, é provocação, provocação à inteligência e à sensibilidade, provocação à imaginação e ao sonho, provocação à interpretação e à criação, provocação à criação de sentido, provocação aos sentidos e aos desejos. Documento não é prova, é provocação, ele coloca à prova a capacidade de quem com ele lida de analisar, pensar, compreender, imaginar, intuir, criar, criticar, desconfiar, argumentar, sentir, se deixa afetar.

Isso significa que o acesso a documentos, independente da natureza e do tipo ou do formato, o desafio da pesquisa consiste em focalizar o problema e dialogar com o referencial, tendo em vista a oportunidade de obter novos modos de compreender, de conhecer, de confrontar e aprofundar aspectos inerentes a questão geradora do problema que o estudo se propôs.

---

<sup>23</sup> ANDREOTTI, Azilde L. Acervo de Fontes de Pesquisa para a História da Educação Brasileira: características e conteúdo. **HISTEDBR**, Coleção “Navegando pela História da Educação Brasileira”, p. 1-14, 2006. Disponível em: [https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/azilde\\_andreotti2\\_artigo\\_0.pdf](https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/azilde_andreotti2_artigo_0.pdf). Acesso em: 20 ago. 2022.

Logo, o investigador lança indagações que possibilitam desvelar, por meio das informações obtidas nas fontes algo novo, singular e por vezes inéditos em relação ao tema que está sendo pesquisado.

Utilizam-se de fontes para extrair evidências e novos indicadores a respeito de um assunto, cuja produção acadêmica se ancora em outros estudos que já constituíram em referências da área.

Por isso, cada vez mais compreendemos que um documento é apropriado como fonte não enquanto prova, tampouco como verdade. O que se obtém em uma fonte próxima do pesquisador das possíveis certezas argumentativas que o objeto requer, direciona o exercício reflexivo em torno de questões que permitem desvelar novos olhares, distintas percepções acerca do objeto e do problema formulado.

A clareza a respeito de quais fontes propiciam informações que melhor elucidam aquilo que está sendo abordado acerca do tema e do objeto, os indícios que reforçam a condução do problema no sentido reflexivo e analítico é que situa a pertinência e a hierarquia da fonte, na distinção enquanto primária e secundária.

Os documentos inerentes à fonte primária são classificados como os dados originais, sendo o conhecimento fruto de uma pesquisa que resultou em um trabalho intelectual pioneiro, como a escrita de um livro, artigos empíricos, documentos oficiais de instituições governamentais, relatórios técnicos, patentes, dentre outros. De acordo com Toledo e Gimenez (2012, p. 110), “as fontes primárias remetem diretamente à própria problematização da pesquisa”. Já as fontes secundárias, são documentos que não são os originais, mas oriundas do mesmo, ou seja, elas se constituem do conteúdo a partir da revisão e interpretação dos trabalhos originais. Exemplificando, segundo Toledo e Gimenez (2012, p. 110), “as fontes secundárias são aqueles documentos que nos transmitem os fatos de maneira indireta. São relatos feitos por pessoas que não vivenciaram diretamente os episódios relatados e que se baseiam em outras fontes orais ou documentais”.

### **1.2.2 Arquivos digitais**

Com o desenvolvimento da tecnologia, observamos que a pesquisa em História da Educação passou por algumas mudanças. Hoje nem sempre o pesquisador necessariamente irá para um acervo, manusear os documentos ali contidos, uma vez que se os documentos existentes em um acervo até mesmo pela intenção de sua

conservação e manutenção estão sendo digitalizados e ficando disponíveis em plataformas digitais de fácil acesso, tais como a Biblioteca Nacional, o Arquivo Nacional, Arquivos Estaduais e Arquivos Municipais.

A internet e as ferramentas digitais facilitam ao estudioso a busca por documentos, fatos e acontecimentos que ocorreram sem terem que ir necessariamente ao encontro da fonte, sendo acessado em casa. Muitos livros estão saindo no formato de E-books, sendo digitais, facilitando a leitura e o acesso, uma vez que podem ser lidos em dispositivos como computadores, smartphones, tablets, dentre outros, podendo ser baixados gratuitamente ou comprados por um site específico, além de terem um custo mais baixo do que um livro impresso. As universidades também estão investindo nas plataformas digitais, disponibilizando a publicação de estudos científicos em suas páginas, ampliando ainda mais o leque de oportunidades na divulgação das pesquisas realizadas e em andamento, bem como ressalta Amorim (2000, p. 90)<sup>24</sup>, segundo o qual “a utilização das novas tecnologias possibilitará aos arquivos, bibliotecas e museus oferecerem ao pesquisador, de forma mais ágil e eficiente, os documentos para subsidiar a construção da história em seus aspectos”.

Outro motivo que ressalta a necessidade da conservação dos documentos em plataformas digitais é justamente a questão de onde se encontram os documentos, geralmente em locais mal condicionados, que contribuem para a deterioração dos mesmos. Com a intenção de se preservar a história ali contida para as gerações futuras, estando digitalizados, os documentos ficam guardados, mantendo a preservação da história e evitando assim que sejam manuseados diretamente pelo pesquisador, além de facilitar a pesquisa nos bancos de dados ofertados pelos acervos digitais.

Entretanto, esse processo de digitalização de um acervo não é tão fácil. Precisa-se de pessoas qualificadas, como arquivistas, bibliotecários e historiadores para fazer todo o processo acontecer desde a seleção dos documentos, bem como ter todo o cuidado no processo de digitalização para não danificar os documentos. Além disso, precisa-se também de investimento financeiro para adquirir máquinas e

---

<sup>24</sup> AMORIM, Eliane D. Amorim. Arquivos, pesquisa e as novas tecnologias. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **Arquivos, fontes e novas tecnologias**: questão para a História da Educação. Campinas, SP: Autores Associados; Bragança Paulista, SP: Universidade São Francisco, 2000. p. 89-100. (Coleção Memória da Educação).

programas específicos para realizar as microfílmagens para posteriormente serem disponibilizadas em bancos de dados para futuras pesquisas.

Segundo Amorim (2000, p. 92),

[...] Toda ação de preservação, aplicada a um documento, deve ter como objetivo colocá-lo à disposição para consulta. Por muitos anos, as medidas de preservação de documentos se resumiam na guarda em local limpo, livre de umidade e trancado. Diante disso, preservação e acesso eram considerados atividades excludentes e em permanente conflito. No mundo digital, o conceito de preservação é ampliado, incluindo a descrição do item a ser preservado e contemplando as ações referente ao acesso. Não se justifica restaurar, acondicionar de forma apropriada, microfilmar e digitalizar um documento sem tornar possível a sua localização através de instrumentos de busca.

Assim, a informática é vista como uma ferramenta para disseminar a comunicação e informação de forma mais acelerada e de fácil acesso, bem como para otimizar as ações de preservação de acervos.

### 1.2.3 Arquivos escolares

Os pesquisadores em História da Educação estão voltando muito os seus olhares e pesquisas para a história do ensino, dos atores que o compõem e dos conteúdos trabalhados. Assim, as respostas para as indagações estão nos acervos escolares, que são compostos pelas práticas cotidianas desenvolvidas no universo desse contexto escolar, como os livros, diários, cadernos, planejamentos pedagógicos, fotos, mobiliários, dentre outros.

No entanto, sabe-se que infelizmente o nosso país não tem medidas e leis para que as escolas tenham condições de salvaguardar toda a história que se passa, pois com o rápido descarte de documentos que ocorre nessas instituições de ensino, segundo o que consta nas regulamentações é que os mesmos devem ser guardados por um período de 5 anos. Tempo este de duração estipulado pelos prazos sugeridos pelas secretarias escolares, quando estes materiais que contam sobre as memórias ali existentes são descartados ou mal condicionados, impedindo assim a busca e a contribuição para as pesquisas em História da Educação. Peixoto (2000b, p. 80)<sup>25</sup> ressalta que

---

<sup>25</sup> PEIXOTO, Ana Maria Casasanta. O Museu da Escola de Minas Gerais face aos desafios das novas tecnologias. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **Arquivos, fontes e novas tecnologias**: questão para a história da educação. Campinas, SP: Autores Associados; Bragança Paulista, SP: Universidade São Francisco, 2000. (Coleção Memória da Educação).

As escolas preservam, às vezes, o próprio prédio e alguns móveis antigos (em geral, de gabinetes e não de sala de aula) e muito pouco de quase nada em termos de documentos escritos. Materiais pedagógicos tais como livros adotados, diários de classe, planos de aula, cartazes de leitura, atas de reunião etc. variam entre inexistentes na escola – por serem vistos como material superado, “traste velho” – ou encontram-se em péssimo estado de conservação: esse material tem ficado em porões mal acondicionados, sujeitos a todo tipo de intempéries, apresentando alto e rápido nível de deterioração. As instituições escolares não têm, de uma maneira geral, preocupação com esse material como história. A falta de local adequado nos estabelecimentos e a ausência de funcionários especializados para a organização de documentos, propiciam a conceituação de “papel velho”, seguido de descarte prematuro.

Desse modo, verifica-se que não existe uma preocupação em se preservar a documentação existente nas escolas. Com o tempo são considerados como papéis velhos e que não tendo onde serem guardados podem ser descartados.

Outro fator que ocorre muito nas escolas é que os professores acabam levando e guardando documentos em suas casas, na tentativa de preservar o que foi desenvolvido, tornando-se assim os detentores dos materiais e das informações. Tudo isso implica na busca dos pesquisadores para encontrar e recontar a história dos sujeitos protagonistas e das práticas pedagógicas que se passaram naquele universo escolar.

Mesmo nos dias atuais em que a tecnologia também está presente nos registros das escolas, principalmente no que se refere aos dados administrativos, muitas atividades ainda são realizadas de forma impressa, tais como avaliações, atividades diárias realizadas pelos alunos em seu cotidiano, bem como os cadernos de aulas e planejamentos de professores, que contribuem para a preservação da memória educacional. Estes servem como fontes para ampliar o universo da pesquisa em História da Educação e que posteriormente podem vir a ser disponíveis para auxiliar os professores no contexto de sua prática escolar. Conforme ressaltam Neves e Martins (2008, p. 44),

As fontes de pesquisas históricas, os acervos relacionados aos temas de trabalho em sala de aula, bem como a documentação na sala de aula começam a servir como suportes históricos e preservação sociocultural dos grupos que atuam nesses espaços e também da comunidade onde estão localizados.

Por meio dos arquivos escolares, os pesquisadores têm a oportunidade de conhecerem o que foi desenvolvido nas atividades administrativas e pedagógicas das escolas ao longo do tempo, podendo assim analisar a cultura escolar da instituição, percebendo com isso as mudanças e transformações ocorridas na escola por meio dos documentos (atas, diários, planos de aulas, trabalhos desenvolvidos pelos alunos,

fotografias tiradas em momentos comemorativos, livros didáticos, dentre outros). Materiais esses riquíssimos para o pesquisador em História da Educação ter a possibilidade de estudar o cotidiano dessas escolas analisando seus contextos educativos e culturais.

De acordo com Mogarro (2006, p. 72)<sup>26</sup>,

[...] Se é verdade que o historiador inventa as suas fontes, “construindo-as” em articulação com o objecto de estudo e inserindo-as nas realidades históricas (e educativas, no caso que aqui nos interessa) em que foram produzidas e utilizadas, no caso dos arquivos escolares estamos perante fontes de informação tradicionalmente consagradas (os documentos de arquivo), embora também tradicionalmente consideradas menores no campo da história e, por isso, secundarizadas (pela sua condição de serem escolares e, em consequência, revelarem os processos educativos). Esta condição tem vindo a ser gradualmente modificada, com a atenção crescente que têm assumido os aspectos da vida quotidiana e os “fazeres ordinários” da escola, dois dos novos objectos de um número assinalável de investigações historiográficas.

Ao refletir a respeito, observa-se que os pesquisadores/historiadores por meio do contato com os arquivos escolares tem a possibilidade de realizar o levantamento de toda uma trajetória vivida por alunos, professores, demais servidores e comunidade que estavam inseridos no contexto da instituição, que construíram e constroem uma história que engloba saberes, normas, regras, rotinas, hábitos e práticas que influenciaram e influenciam na maneira de pensar e agir de todos os envolvidos naquele contexto e que se tornam fontes de pesquisa para serem analisadas. Por isso, vale ressaltar a importância de serem preservados os documentos que contam a história da escola. Ao conceituar fontes, documentos, arquivos e acervos, delineamos o corpus conceitual do estudo, na compreensão do objeto, enquanto espaço institucionalizado. Segundo Le Goff (1990, p. 472),

A intervenção do historiador que escolhe o documento, extraindo-o do conjunto dos dados do passado, preferindo-o a outros, atribuindo-lhe um valor de testemunho que, pelo menos em parte, depende da sua própria posição na sociedade da sua época e da sua organização mental, insere-se numa situação inicial que é ainda menos "neutra" do que a sua intervenção. O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio.

---

<sup>26</sup> MOGARRO, Maria João. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. **Revista de Ciências da Educação**, Unidade de I&D de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. n. 1, p. 71-84, set./dez. 2006. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/19338451.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2022.

O trabalho do historiador vai além da simples recuperação de informações de documentos. Envolve uma atenção à compreensão das influências pessoais, sociais e históricas que moldam a escolha e interpretação dos documentos. Esse processo é intrinsecamente complexo e subjetivo, tornando a prática da história uma busca incessante por compreender as várias classes de significado e contexto presentes nas fontes documentais.

Saber manusear as fontes vai muito além da simples coleta de informações, trata-se de uma competência que exige análise crítica, contextualização e discernimento. Além de enriquecer a compreensão do passado, auxilia na construção de narrativas bem fundamentadas que vão contribuindo para compreensão da história.

Nesta pesquisa, o Acervo NEPEDUCA e as fontes proporcionam ao pesquisador uma oportunidade de conhecer e analisar o espaço, considerando distintas possibilidades, desde a iniciativa de organização, composição interna, passando pelas pesquisas produzidas em diversos níveis, articuladas aos cursos de graduação e pós-graduação. Inclui-se nesse exercício, não apenas o que já foi objeto de estudo e de estruturação institucional, mas, sobretudo, a possibilidade de tematizar o potencial que representa enquanto guarda, conservação e disponibilidade de fontes para a pesquisa na História da Educação.

### **1.3 A operação historiográfica: novas fontes no estudo do Acervo NEPEDUCA**

A compreensão acerca de documentos e fontes na pesquisa em História da Educação, referenciada e utilizada neste estudo, tem ressonância com o alargamento do conceito de documentos e de fontes, propiciado a partir da segunda metade do século XX na Europa, por meio do investimento de estudos, sobretudo de intelectuais franceses que, ao problematizar o sentido e as restrições aplicadas à definição de documento oficial e de registros escritos tidos como fontes revestidas de autoridade e de argumento no âmbito da pesquisa científica. Adicionados a tais estudos, intelectuais alemães, italianos e ingleses, dentre outros, ao questionarem o *status* das fontes em diferentes tempos e espaços, ampliaram não apenas o debate a respeito das fontes, assim como sobre as diversas tipologias que passariam a ser admitidas para fins de diferentes estudos.

Referenciados nesses estudos, as décadas finais do século XX e as primeiras décadas do novo século, dispõem de uma liberdade mais ampla na acolhida de fontes, com possibilidade de conceituá-las segundo distintas tipologias, enquanto sinais, indícios e eixos de significados capaz de emergir novos conhecimentos sobre distintos objetos e temas.

Nesse sentido, parafraseando o termo do autor francês, (Certeau, 1982), a operação historiográfica que delineou o olhar para o acervo NEPEDUCA, o compreende na fertilidade de fontes e suas tipologias, a serem preservadas, caracterizadas, com potencial uso para diversos estudos e objetos.

É oportuno situar que, pelas características e variedades de fontes conservadas no acervo em estudo, essa operação historiográfica se materializa na fundamentação, na metodologia e na discussão, referenciada nas definições conceituais permitidas a partir do movimento da Escola dos Annalles e da ampliação possibilitada por meio dos Novos Estudos Culturais enquanto bases e fundamentos de fontes de pesquisas no âmbito da História da Educação.

## CAPÍTULO II

### CONTEXTUALIZAÇÃO DO ACERVO NEPEDUCA: INSTITUIÇÃO DE MEMÓRIA?

*Houve um dia aqui uma praça  
 Onde tantas crianças cantavam  
 Houve um dia aqui uma praça  
 Onde os velhos sorriam lembranças  
 Houve um dia aqui uma praça  
 Onde os jovens em bando se amavam  
 E os homens brincavam trabalhando  
 Um trabalho sem desesperança  
 Digo meu filho que esse jardim  
 Era o viço da vida vingando  
 Digo meu filho que esse jardim  
 Era o branco dos dentes brilhando  
 E a festa da vida seguia  
 Pelo o franco dos gestos libertos  
 Digo de fresca memória que não aqui não havia  
 Do medo este cheiro  
 Digo de fresca memória que não aqui não havia  
 De estátuas canteiros  
 Houve um dia aqui  
 uma praça, uma rua, uma esquina, um país  
 houve crianças e jovens e homens e velhos  
 um povo feliz.*

(Música “Memória”, de Gonzaguinha)

Essa canção serviu como inspiração, que me conduziu a revisitar minhas memórias no percurso da pesquisa e na elaboração desta dissertação. Este capítulo se dedica a explorar a constituição do Acervo NEPEDUCA. Esse Acervo que foi formado a partir da doação de documentos diversos, fotos, livros e transcrições de entrevistas que traçaram a trajetória do Centro de Formação de Professores Primários de Catalão. Esses materiais passaram por um processo de cuidados de higiene, organização e catalogação durante o período em que eu era bolsista. Atualmente, minha experiência envolve o retorno ao Acervo para desenvolver minha pesquisa, afirmando a importância da conservação e da guarda dos documentos, os quais ficarão à disposição de futuros pesquisadores.

#### **2.1 A constituição de um acervo – NEPEDUCA**

O Acervo NEPEDUCA tem sua história compreendida em um tempo situado na segunda metade do século XX, produzido por ocasião da criação de uma instituição formativa dedicada à oferta de cursos emergenciais para professores primários. Originalmente esteve sob a guarda da Prof.<sup>a</sup> Suely da Paixão, ex-diretora do

C.F.P.P.C. – Centro de Formação de Professores Primários de Catalão-GO, cuja existência institucional perdurou entre 1964 e 1983, aproximadamente. O volume de registros diversos acumulados por cerca de duas décadas, após desativada a instituição e ficar sob os cuidados da antiga diretora, foram doados ao NEPEDUCA no início da década de 2000, tornando-se um acervo de fontes à disposição de pesquisadores e alunos participantes do núcleo de estudos e pesquisas.

A doação do acervo pessoal da Prof.<sup>a</sup> Suely da Paixão<sup>27</sup>, referente às fontes documentais que guardava do que sobrou do C.F.P.P.C. ao NEPEDUCA, criou a possibilidade de composição de um espaço institucional destinado a futuras pesquisas em educação sobre a história de formação de professores primários em Catalão-Goiás. Ressalta-se a importância de destacar que onde funcionou o Centro de Formação de Professores Primários de Catalão, após o encerramento de suas funções, sua estrutura predial e boa parte de seu mobiliário<sup>28</sup> foram doados à Universidade Federal de Goiás – Campus Avançado de Catalão, que iniciou suas atividades acadêmicas ainda no mesmo ano de encerramento de C.F.P.P.C. (1983) e que nos dias atuais é a Universidade Federal de Catalão (UFCAT). E após o recebimento dos documentos iniciou-se a minha aproximação e participação por meio de ações de organização deste acervo doado, a partir de sua guarda pelo NEPEDUCA.

A aproximação com o Acervo NEPEDUCA decorreu de uma pesquisa que o Prof. Wolney Honório Filho iniciada em 2001 cujo título era: “Em tempo de educar: formação de professores no interior de Goiás - Catalão, 1921-1974”<sup>29</sup>, instigando assim a desvendar sobre os fatos e acontecimentos ocorridos na educação no transcorrer do período destacado. Fruto desta pesquisa, também foi elaborado o texto “Diário de um mundo escolar”, que desdobrou do estudo do referido professor realizado sobre o C.F.P.P.C. – Centro de Formação de Professores Primários de Catalão, em que o mesmo de forma especial, analisou uma fonte documental

---

<sup>27</sup> Extraído do Capítulo do Livro - Experiências e Educação (Gonçalves, Ana Maria. Org.) – Intitulado: Memórias, experiências e educação: programa de treinamento de professores em curto prazo no interior de Goiás (1965-1983) (Honório Filho, 2010, p. 138).

<sup>28</sup> Informação retirada do Relatório referente aos bens móveis da Escola Parque/Instituto de Educação de Catalão/GO na data de 05/05/1983, documento este arquivado no NEPEDUCA.

<sup>29</sup> Informações retiradas do formulário do projeto apresentado para o programa de bolsa de licenciatura elaborado pelo Prof. Wolney, com o título “Fontes e Documentos para a História da Educação em Catalão”, em que fui bolsista pelo PROLICEN.

chamada de “Livro Diário”, que foi elaborado no ano de 1970 pelos alunos e alunas do Centro de Formação.

Além dos estudos realizados pelo Prof. Wolney, o que também auxiliou na busca por mais evidências deste período de formação dos professores em Catalão foi a pesquisa realizada pela ex-aluna da Especialização em Alfabetização do Curso de Pedagogia, Reila Terezinha da Silva, cuja monografia recebeu o título “O Barquinho Amarelo e os métodos de alfabetização no C.F.P.P.C.” (Centro de Formação de Professores Primários de Catalão), em que a mesma utilizou o “Livro Diário”, entrevistas, manuais de alfabetização veiculados no Centro de Formação e alguns jornais da época.

Segundo Albuquerque Junior (2019, p.58), “[...] O arquivo nos abriria as portas para sabermos onde as coisas começaram, para perscrutarmos a origem das coisas. Local de escavação dos princípios, dos começos, lugar da arqueologia de nós mesmos”.

Tudo isso impulsionou a busca por mais e mais documentos que informassem sobre esse período de formação dos professores em Catalão, em que o Prof. Wolney instigou seus alunos da turma de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás (UFG) – Regional Catalão no ano de 2001 a realizarem uma campanha por doações de novas fontes documentais para o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação do Curso de Pedagogia, além do que já havia recebido de doação anteriormente.

O Acervo NEPEDUCA guarda parte dessa história, contendo 62 pastas com documentos diversos catalogados. Além do número variado de documentos por pastas (apostilas, atividades, cadernos de planos de aulas, relatórios, dentre outros), há dez álbuns fotográficos que registram atividades e eventos ocorridos na época, bem como há entrevistas gravadas nos anos de 2000 e 2001 com ex-alunos e professores, o que torna esses documentos fontes históricas ricas e que contribuem para o despertar do pesquisador, no sentido de desbravar a História da Educação que reflete o atual presente, bem como no futuro. E a partir dessa reflexão, segundo Mogarro (2006, p. 72),

Os arquivos e os seus documentos têm adquirido uma importância crescente no campo da história da educação. Eles possuem informações que permitem introduzir a uniformidade na análise realizada sobre os vários discursos que são produzidos pelos actores educativos — professores, alunos, funcionários, autoridades locais e nacionais têm representações diversas relativamente à escola e expressam-nas de formas diversificadas.

Os arquivos escolares se tornam fontes que guardam informações de um período vivido nas instituições educacionais, apresentando como as mesmas funcionavam, instigando os pesquisadores a compreenderem os fenômenos educativos existentes no universo do ensino.

Assim, o Quadro 1 apresenta os professores que fizeram e fazem parte do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Catalão (NEPEDUCA), a saber.

**Quadro 1 – Professores pesquisadores do NEPEDUCA**

<b>Professores/Pesquisadores</b>	<b>Formação</b>	<b>Período de atuação no Núcleo</b>
Wolney Honório Filho	Graduação em História, mestrado em História, Doutorado em História e PHD em Educação.	2001 a 2023
Sérgio Pereira da Silva	Graduação em Filosofia, mestrado em Educação, Doutorado em Educação e PHD em Educação.	2001 a 2015
Ana Maria Gonçalves	Graduação em Pedagogia, Mestrado em Educação Escolar Brasileira, Doutorado em Educação Escolar e PHD em História da Educação.	2001 a 2023
Aparecida Maria Almeida Barros	Graduação em Pedagogia, Mestrado em Educação Escolar Brasileira e Doutorado em Educação.	2001 a 2023
Juçara Gomes de Moura	Graduação em Pedagogia, Mestrado em Educação e Doutorado em Educação.	2001 a 2015
Maria José da Silva	Graduação em Ciências Sociais, Mestrado em Educação e Doutorado em Educação.	2001 a 2023
Selma Martines Peres	Graduação em Pedagogia, Mestrado em Educação e Doutorado em Educação e PHD em Educação.	2001 a 2017
Fátima Pacheco de Santana Inácio	Graduação em Pedagogia, Mestrado em Educação e Doutorado em Educação.	2001 a 2023
Fernanda Barros	Graduação em História, Mestrado em Educação, Doutorado em Educação e PHD em Educação.	2017 a 2022

**Fonte:** Elaborado pela autora, com dados disponíveis em <https://educacao.catalao.ufg.br/p/5401-nepeduca>

O NEPEDUCA, é vinculado ao CNPq como mecanismo de identificação institucional. Inicialmente, tinha reuniões mensais e o Prof. Wolney Honório Filho foi líder do grupo, com a vice-liderança do Prof. Sérgio Pereira da Silva até 2015. Após o falecimento do Prof. Sérgio, a Prof.<sup>a</sup> Aparecida Maria Almeida Barros assumiu a vice-liderança, tendo ainda como líder o Prof. Wolney. Com a pandemia, realizaram-se ações de extensão como o Sarau da Educação na forma de *lives* que ocorreram no ano 2020. Depois, em virtude das condições remotas, passou a colaborar com palestras articuladas à linha de pesquisa.

Em 2021, a liderança foi transferida para a Prof.<sup>a</sup> Fernanda Barros, que permaneceu até 2022. Apartir de 2023 a professora Maria Almeida Barros assumiu a liderança do grupo, com perspectiva de ampliação de participantes e continuidade dos estudos e pesquisas do grupo articuladas ao programa de mestrado em Educação.

## **2.2 O começo de um processo: uma bolsista na constituição de um acervo**

No início da minha história com o NEPEDUCA, eu era uma jovem estudante de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás – Campus Avançado de Catalão, que no decorrer de seu curso de Licenciatura (1999 a 2003), teve uma grande oportunidade de participar, enquanto bolsista, do projeto “Fontes e Documentos para a História da Educação em Catalão”<sup>30</sup>.

Enquanto aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia, ser bolsista foi uma oportunidade e tanto, pois fazer parte de um projeto grandioso, que tinha como intuito resgatar o acervo do Centro de Formação de Professores e catalogar o mesmo para contar a História da Educação de Catalão, propiciou o meu primeiro contato com documentos de uma riqueza imensa e que a partir daquele trabalho seria organizado por mim e pelo também bolsista e aluno de Pedagogia Rogério Dias Santana, sob a supervisão do Prof. Wolney Honório Filho.

O projeto teve a duração de sete meses, ocorrendo no período de agosto/2002 a fevereiro/2003, o qual me proporcionou uma vivência com fontes variadas. No decorrer de todas as tardes de segundas e sextas-feiras na pequena sala destinada ao Acervo, nos dedicávamos com todo o cuidado à manipulação, organização e

---

<sup>30</sup> Participação como bolsista de iniciação científica do PROLICEN/2002 a 2003 do Projeto “Fonte e Documentos para a História da Educação em Catalão”, que tinha como desafio a organização de um acervo documental doado pelo Prof.<sup>a</sup> Suely da Paixão, referente ao C.F.P.P.C. para transformá-lo em um acervo aberto a pesquisas e ao ensino da História da Educação em Catalão.

catalogação das fontes e documentos. Tal catalogação foi descrita por mim e pelo Rogério em quatro cadernos de capa dura e um de entrevistas que estão até hoje arquivados no acervo NEPEDUCA (Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação de Catalão).

A nossa rotina com a organização dos documentos na época como bolsistas nos propiciou uma aprendizagem fantástica. Usando as palavras de Albuquerque Jr. (2019, p.91), aprendemos

[...] que documento não é para constatar, documento é para contrastar. [...] que documento não apenas informa, documento deforma. Que os documentos não se oferecem desnudos e virginais para serem lidos, o documento é feito de camadas de sentido e significados, muitos deles delidos. O documento tem uma história de sua própria constituição enquanto tal, que interfere nos sentidos que ele possa oferecer. [...] que documento não é dado, documento não é achado; documento é fabricado, criado, inventado.

A cada dia que passava, a vivência com o Acervo foi despertando em mim, enquanto aluna, bolsista e futura pedagoga, um olhar diferenciado sobre as memórias da formação de professores do Centro de Formação, o que confirmava ainda mais minha dedicação e empenho em minha formação.

Tínhamos todo um cuidado no manuseio com os documentos que estávamos catalogando, devido ao tempo e a conservação dos mesmos, o que pode ser verificado nas fotos tiradas dos catálogos organizados por mim e pelo meu colega Rogério.

As capas dos livros com o registro do catálogo sequencial evidenciam o modo artesanal e manual como tudo foi organizado e registrado. Embora observadas as normas e procedimentos de organização e anotação, a falta de recursos e de equipamentos fez com que o trabalho fosse realizado dentro das condições possíveis, quais sejam, anotações manuscritas em livro físico.

O Quadro 2 traz a descrição dos cadernos em que os documentos foram catalogados.

**Quadro 2 – Organização do Acervo NEPEDUCA**

<b>Catálogos das Pastas</b>	<b>Identificação dos documentos</b>	<b>Quantidade de documentos</b>	<b>Tipos de documentos</b>
1º caderno referente a documentos escritos.  49 páginas	Descrição das fichas de identificação dos documentos escritos existentes nas pastas.	Identificação dos documentos relacionados às pastas de 1 a 22.	Apostilas, textos datilografados, modelos de exercícios datilografados, folhetos, planos de aula e avaliações.
2º caderno referente a documentos escritos.  33 páginas	Descrição das fichas de identificação dos documentos escritos existentes nas pastas.	Identificação dos documentos relacionados das pastas 23 a 41.	Apostilas, folhetos, avaliações datilografadas, planos de aula, textos avulsos.
3º caderno referente a documentos escritos.  47 páginas	Descrição das fichas de identificação dos documentos escritos existentes nas pastas.	Identificação dos documentos relacionados das pastas de 1 a 13 e em seguida dá sequência da 42 a 59.	Apostilas, folhetos, avaliações, planos de aula, jornais, ofícios, resumos de relatórios, relatórios, folhas de pagamento.
4º caderno referente a documentos escritos.  1ª parte - 7 páginas e 2ª parte 5 páginas	Descrição das fichas de identificação dos documentos escritos existentes nas pastas.	Identificação dos documentos relacionados das pastas 60 a 62. Identificação de livros (contém somente duas fichas).	Apostilas, textos, folhetos, resoluções, referencial teórico dos livros.
1º caderno referente as entrevistas.  2 páginas	Descrição das fichas de identificação de documento oral.	14 entrevistas realizadas e gravadas em fitas.	Temas: Centro de Formação de Professores; Colégio Nossa Senhora Mãe de Deus; Educação e Política; e o Centro de Formação de Professores.

**Fonte:** Elaborado pela autora, com os dados disponíveis no Acervo NEPEDUCA.

Os exposto neste quadro corresponde a totalidade dos catálogos e pastas referentes ao arquivo organizado perfazendo um quantitativo de 62 pastas a titulo de exemplificação apresentamos nesta pesquisa a descrição de algumas pastas por amostragem de itens conservados no Acervo. A variedade de registros, assim com o a diversidade de temas que poderiam ser explorados a partir da consulta a esse material aponta um vasto campo de possibilidades de pesquisas na educação e na história da educação.

A catalogação do Acervo, realizada entre 2002 e 2003, pelos primeiros bolsistas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás, Campus de Catalão, Amanda Juliana Costa Vaz e Rogério Carneiro, que após várias reuniões sob a orientação do líder do Depeduca, empreenderam as tarefas necessárias para tal organização. Como resultado todo o acervo foi armazenados em em pastas azuis de arquivo que têm como medidas: 25cm de altura, 35cm de comprimento e 13cm de largura.

**Figura 1 – Caixas arquivo**



**Fonte:** Elaborado pela autora. Acervo NEPEDUCA.

Os documentos se encontram arquivados nas pastas de acordo com a catalogação que foi elaborada pelos envolvidos no processo, conforme descrição a seguir.

A pasta catálogo 1 contém as seguintes informações: Ficha de Identificação de Documentos Escrito, Título dos documentos, Tipo de Documento escrito, data do documento, procedência, descrição física (se o mesmo era original, cópia ou outros), Conservação do documento (rasgado, manchado, escrito ou perfeito); Legibilidade (Péssima, Regular, Bom ou Ótimo) e observações sobre os documentos arquivados

na pasta, informando o título de cada um. A pasta catálogo 1 contém 49 páginas com a descrição dos documentos armazenados em 22 pastas, tendo como documentos: Apostilas, Textos datilografados, Modelos de exercícios, Folhetos, Planos de Aula e Avaliações. Para facilitar o processo e o acesso aos documentos, os mesmos se encontram enumerados e com a informação do documento para facilitar aos pesquisadores no momento da informação que contida na pasta catálogo. (Ver Anexo 2 com a transcrição das três primeiras folhas - frente e verso - da pasta referenciada<sup>31</sup>).

A pasta catálogo 2 segue o mesmo critério da pasta 1, tendo também as seguintes informações: Ficha de Identificação de Documentos Escrito, Título dos documentos, Tipo de Documento escrito, data do documento, procedência, descrição física (se o mesmo era original, cópia ou outros), Conservação do documento (rasgado, manchado, escrito ou perfeito); Legibilidade (Péssima, Regular, Bom ou Ótimo) e observações sobre os documentos arquivados na pasta, informando o título de cada um. A pasta contém 33 páginas que consta a identificação dos documentos relacionados nas pastas 23 a 41. (Ver Anexo 2)

A pasta catálogo 3 foi organizada diferente das duas apresentadas anteriormente, em que estava havendo uma sequência na forma de informar sobre os documentos arquivados. A mesma foi separada num primeiro momento com informações sobre novas pastas de 1 a 13, sendo esta um pouco mais sucinta em relação às informações sobre os documentos existentes na mesma, contendo somente as informações sobre a Ficha de Identificação de Documentos Escritos, Título, Tipo de Documento escrito, data do documento, procedência, descrição física, Conservação, Legibilidade e por fim as Observações informando que tipo de material se encontra em tal pasta, não havendo a organização e separação dos documentos por números. (Ver Anexo 2)

A partir da página 15 segue a sequência da documentação informada na pasta 2, seguida da sequência das informações contidas nas pastas 42 a 59. Essa descrição retorna ao detalhamento dos documentos contidos na mesma. (Ver Anexo 2)

---

<sup>31</sup> As listas identificadas por número de cada pasta, foram digitadas na sequência dos catálogos, porque as imagens estavam com baixa resolução e os arquivos pesados. Todos os itens estão na sequência dos referidos catálogos. Acervo NEPEDUCA.

A pasta catálogo 4 possui somente 7 páginas que contém as últimas descrições das pastas 60 a 62 priorizando o detalhamento dos documentos existentes nas mesmas. (Ver Anexo 2)

Esclarecemos que na mesma pasta, a partir da página 10 inicia a descrição dos livros que foram doados ao Acervo NEPEDUCA, contendo as seguintes descrições nas 5 páginas organizadas pelo Rogério: Ficha de Identificação dos livros, Título, data do documento, procedência, descrição física (se o mesmo era original, cópia ou outros), Conservação do documento (rasgado, manchado, escrito ou outros); Legibilidade (Péssima, Regular, Bom ou Ótimo) e observações. Nessa ficha contém as referências bibliográficas de 97 livros com conteúdo diversos. Na sequência uma segunda ficha com as referências bibliográficas de 15 livros. (Ver Anexo 2)

Na pasta catálogo de entrevistas descritas em duas páginas, constam 14 fichas de identificação de Documentos Oraís, contendo as seguintes informações: Entrevistado, Entrevistador, Data e Tema da entrevista. O conteúdo da pasta contém as transcrições do que foi objeto de gravação em áudio e vídeo, de acordo com a sequência de datas e de entrevistados na execução do projeto “Memória Viva”. (Ver Anexo 2)

Após vinte anos do desenvolvimento do projeto, tive a oportunidade de verificar que os documentos ainda estão em bom estado de conservação. Entretanto, seria necessário o desenvolvimento de novos projetos para dar continuidade à conservação e preservação de todo o Acervo. Por meio da digitalização seria possível disponibilizar todos os arquivos e despertar outros pesquisadores na infinidade de possibilidades de novas descobertas de várias histórias ali existentes, prontas para serem contadas e desvendadas. Afirmando isso, pois como fiquei um bom tempo sem retornar ao Acervo e acompanhar as pesquisas que foram realizadas a partir dos documentos arquivados, ao retornar como pesquisadora no desenvolvimento dessa dissertação me surpreendi com a riqueza e desdobramentos que aqueles documentos puderam e ainda podem proporcionar.

A catalogação do Acervo, discriminadas as informações de identificação e localização, foi registrada nos livros catálogos, formato conservado e disponibilizado aos pesquisadores até o momento. Todo o material fica em armários de madeira, organizados em gavetas, com a identificação de pastas e volumes.

Ao finalizar o projeto, ficava ali parte de minha contribuição com a memória, arquivos e fontes documentais sobre a história do Centro de Formação de Professores

de Catalão e a importância do Acervo NEPEDUCA, que hoje é o meu objeto de estudo no Mestrado.

Nos anos de 2005 a 2006 cursei a Especialização em História do Brasil: Sociedade, Trabalho e Cultura, desenvolvendo a pesquisa sobre “O discurso do poder legislativo em relação a educação pública em Catalão nos anos de 1947 a 1964”, justamente por todo o período dedicado ao Acervo NEPEDUCA ter despertado em mim a busca pela História da Educação de Catalão referente a um momento silenciado. Não foi fácil encontrar fontes sobre o mesmo, foram dias e horas dedicados aos arquivos inativos de uma sala dentro da Prefeitura de Catalão e também no Colégio Estadual Doutor David Persicano, onde encontrei nas memórias ali preservadas em Atas, Diários Oficiais do Estado de Goiás, Certidões registradas em cartório e também em fontes orais através de entrevistas com políticos da época e professoras que atuaram naquele período, as respostas às indagações ao meu objeto de investigação.

Aquela aluna de graduação em Pedagogia, que iniciou sua vida acadêmica em 1999, não imaginava que após 19 anos de sua experiência como bolsista na catalogação do acervo, estaria como aluna do Mestrado em Educação e que sua pesquisa seria justamente descrever a constituição desse Acervo e o seu potencial para a pesquisa em Educação.

Retornar ao Acervo NEPEDUCA como pesquisadora está sendo uma experiência totalmente diferente de quando fui bolsista, pois hoje após todo esse tempo, meu olhar sobre os documentos e minha leitura dos mesmos mudaram. É como retrata Albuquerque Jr. (2019, p. 57 e 58):

Perder-se no arquivo, gesto comum ao historiador. Gesto paradoxal, pois ele vai ao arquivo para algo encontrar, para se encontrar com a história. Na ânsia de encontrar o que procura, ele começa por perder a própria presença material do arquivo. Atravessa-se tantas vezes aquelas portas, que se abrem para a documentação desejada, mas nunca se deseja saber desde quando elas estão abertas, quem as construiu, quem as franqueou ao acesso dos pesquisadores. Ao perder-se no arquivo, o historiador tende a perder o arquivo, como questão, como problema, como camada de tempo que condiciona a leitura daquilo que guarda. Tempos das perdas, espaço destinado a guardar as coisas que restam dos tempos que se perderam, o arquivo é um tempo de pedra, um monumento destinado a lembrar dada época, dada autoridade política e cultural que o instituiu. Antes de ser um depósito de documentos, o arquivo é um espaço arquitetônico e institucional. Antes de entrarmos em contato com os tempos que nele se acumulam, nas formas de vestígios, de rastros, de restos, de sinais, de signos, o arquivo já remete, ele mesmo, para outras temporalidades que, se conhecidas, ajudariam na leitura e na interpretação daquilo que ele guarda, de seu acervo: a temporalidade de sua instituição e de sua constituição.

Ao longo desse tempo, a guarda no espaço institucional foi proporcionada por meio de arranjos e improvisos, devido à ausência de um local próprio e exclusivo, sempre compartilhado com outras demandas internas ao Curso de Pedagogia e ao Mestrado em Educação.

Nos últimos anos a universidade também passou por mudanças significativas. De uma instituição vinculada há mais de três décadas à Universidade Federal de Goiás, a partir do final de 2018, oficialmente tornou-se uma nova instituição, a Universidade Federal de Catalão – UFCAT – com novo status acadêmico-administrativo que, contudo, ainda não se converteu em benfeitorias e benefícios estruturais. A Faculdade de Educação se mantém com as mesmas estruturas anteriores, enquanto aumentam as demandas e atendimentos.

A propósito de mudanças, que correspondem ao abrigo institucional, a construção de um bloco destinado às atividades de pesquisa para os Programa de Pós-graduação em funcionamento à época, desde 2014, em um prédio financiado pela FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), complementado por recursos internos, onde funcionam Laboratórios temáticos, com compartilhamento de atividades acadêmicas e de pesquisas. O Acervo NEPEDUCA encontra-se abrigado no Laboratório Lamul (Laboratório Multidisciplinar), coordenado pela Linha de Pesquisa Políticas Educacionais, História da Educação e Pesquisa (Auto)Biográfica, onde também se realizam as atividades acadêmicas, palestras, fóruns, estudos e debates, organizados e promovidos pelo NEPEDUCA. Apesar de limitada, dada a sua natureza multifuncional, a sala está organizada com mobiliário compatível e em melhores condições para recepcionar alunos e pesquisadores, no acesso ao Acervo.

No referido laboratório, além das atividades de pesquisas, realizam-se aulas, reuniões, estudos, leituras orientadas, orientação de alunos da linha. Além do Acervo NEPEDUCA, alocado nos armários, a partir de 2022, com o retorno gradativo das atividades presenciais pós-pandemia, foi instalada no mesmo espaço, uma biblioteca particular, doada por um pesquisador da Universidade Federal de Uberlândia – UFU que, após se aposentar, doou o seu acervo de obras, livros, periódicos, registros, apostilhas e revistas científicas para o NEPEDUCA.

As figuras a seguir mostram um pouco da estrutura atual onde se encontra o Acevo NEPEDUCA.

**Figura 2** – Foto 1 da entrada da sala onde fica o Acervo NEPEDUCA



**Fonte:** Elaborado pela autora. Acervo NEPEDUCA.

**Figura 3** – Foto 2 da entrada da sala onde fica o Acervo NEPEDUCA



**Fonte:** Elaborado pela autora. Acervo NEPEDUCA.

**Figura 4** – Foto 1 do interior da sala onde fica o Acervo NEPEDUCA



**Fonte:** Elaborado pela autora. Acervo NEPEDUCA.

**Figura 5** – Foto 2 do interior da sala onde fica o Acervo NEPEDUCA



**Fonte:** Elaborado pela autora. Acervo NEPEDUCA.

**Figura 6** – Caixas arquivo



**Fonte:** Elaborado pela autora. Acervo NEPEDUCA.

As fotos apresentam de forma sucinta como está organizado o Acervo NEPEDUCA: atualmente os documentos estão alocados em cinco armários de madeira contendo quatro gavetas, onde estão armazenados em caixas box/arquivo. O Acervo é constituído de documentos textuais e livros didáticos utilizados na época pelos professores. Além dos documentos escritos, tem as transcrições das entrevistas orais realizadas com as professoras e professores, alunos e alunas do C.F.P.P.C.

As pastas catalogadas ainda se encontram da mesma forma como foram organizadas na minha época de bolsista, em bom estado de conservação e legíveis. A partir da organização e catalogação dos documentos provenientes do Centro de Formação de Professores de Catalão, observa-se um aumento na elaboração de produções científicas realizadas a partir dos documentos existentes no Acervo. Esta

pesquisa está, portanto, sendo desenvolvida justamente para fazer a análise dessas produções que utilizaram documentos existentes no Acervo NEPEDUCA.

Enquanto pesquisadora percebi o quanto foram e são importantes todos aqueles documentos catalogados e disponíveis no Acervo para consulta, como fonte para compor novas reflexões sobre a História da Educação a partir da formação dos professores primários de Catalão e região.

Ao iniciar a pesquisa e definir o objeto de pesquisa, havíamos proposto um recorte temporal entre 2011 a 2021, período que contempla os dez anos do programa de Pós-graduação em Educação. Mas, no decorrer das buscas pelas fontes documentais e do levantamento das pesquisas realizadas até o dado momento, verificamos que as pesquisas tiveram início em 2001 com a monografia da ex-aluna do curso de Especialização em Alfabetização Reila Terezinha da Silva Luz, cujo título é “O Barquinho Amarelo e os Métodos de Alfabetização no C.F.P.P.C.”. A orientação desta pesquisa pelo líder do NEPEDUCA, o instigou a realizar pesquisas e conhecer mais sobre esta instituição e a organizar o Acervo documental para propiciar novas pesquisas sobre esse período que formou professores primários para a cidade de Catalão e região.

### **2.3 A pesquisa, a pesquisadora no arquivo e suas fontes de pesquisa**

A partir do momento que define seu objeto de pesquisa, o pesquisador precisa ir em busca dos documentos que podem ser úteis para o desenvolvimento da mesma e é quando ele tem o primeiro contato com os documentos necessários para o desenvolvimento de sua pesquisa. O pesquisador precisa se preparar para enfrentar as condições de trabalho as quais se encontra o arquivo. Isto porque a partir do momento que seleciona o local em que fará seu levantamento documental, precisa ter todo o cuidado ao manusear os papéis ali encontrados, visto que com o tempo os mesmos estão frágeis e quase sempre malconservados, em salas úmidas, com pouca ventilação e que estão geralmente sem o acompanhamento de um profissional preparado para saber lidar com tais documentos que constituem fontes primordiais do processo educacional e cultural de um povo. Dessa forma, é necessário dar o devido valor ao se preservar a memória documental, histórica e social que é de extrema

importância para a história do patrimônio público e que propiciará o desfecho de várias pesquisas. Conforme destaca Medeiros (2005, p. 1)<sup>32</sup>,

A importância de conservar e preservar um objeto que consideramos parte de um patrimônio está no fato deste se constituir registro material da cultura, da expressão artística, da forma de pensar e sentir de uma comunidade de uma determinada época e lugar, um registro de sua história, dos saberes, das técnicas e instrumentos que utilizava.

Por esse motivo, é necessário que o pesquisador colabore com os cuidados para manter o acervo organizado, retirando os documentos e sempre os guardando na ordem encontrada. Conforme orienta Bacellar (2008, p. 54), o uso de luvas e máscaras é fundamental para a preservação do documento e da saúde de quem o está manipulando, pois, o suor produzido pelas nossas mãos já consta como um dos fatores para danificar o documento que se está manuseando no momento de leitura e busca de fontes para a pesquisa.

Para a conservação de documentos, um dos principais cuidados consiste em sua limpeza. Dessa forma, a higienização deve ser um hábito rotineiro, por ser considerada uma conservação preventiva, pois remover a poeira sempre que for possível, auxilia na retirada de objetos que danificam os documentos, tais como prendedores metálicos, grampos e cliques, que em determinadas condições de umidade oxidam e geram manchas de ferrugem nos papéis, prejudicando a vida útil do documento. Além disso, o mobiliário que guarda os documentos também precisa ser adequado para acomodá-los no intuito de sua conservação.

Mesmo que um acervo não tenha funcionários específicos para cuidar do local onde os documentos estão armazenados, é fundamental que o pesquisador tenha a consciência de auxiliar na preservação e manutenção dos mesmos durante a sua pesquisa em desenvolvimento. Isso ajudará a salvaguardar a história ali existente e contribuirá não somente para ele, mas também para várias outras pesquisas que utilizarão dos documentos naquele local armazenados, uma vez que todos os envolvidos precisam garantir a integridade da memória histórica para as gerações futuras.

No contato com as fontes, o pesquisador inicia um processo de diálogo permeado por interrogações e problematizações do objeto por meio de suas indagações começa a desvendar e a compreender o que não foi dito ou mesmo

---

<sup>32</sup> MEDEIROS, Gilca Flores de. **Por que preservar, conservar e restaurar?** Belo Horizonte: Superintendência de Museus do Estado de Minas Gerais, 2005.

esquecido ou silenciado, o que torna a pesquisa algo fascinante e que instiga o desejo de ir em busca cada vez mais de novas descobertas, no intuito de conhecer e aprofundar novas questões em torno do problema e objeto.

## **2.4 Considerações parciais**

Neste capítulo dedicamos a uma apresentação descritiva sobre como se constituiu o Acervo NEPEDUCA e o modo como se encontra organizado nos dias atuais em um espaço institucionalizado na universidade. As mediações foram realizadas por meio das memórias de meu tempo como bolsista e agora como pesquisadora em exercício, revisitando o espaço, consultando o material organizado. Ao recuperar os processos e rememorar as diversas ações, ressalta-se a importância de um acervo para História da Educação, ou seja, a organização e manutenção de um arquivo demonstra o papel do pesquisador frente as histórias vividas e que estão descritas em folhas muitas vezes consideradas “velhas”, mas que para o pesquisador têm um teor riquíssimo para serem exploradas e recontadas através de estudos científicos com o olhar minucioso sobre os documentos.

Nessa perspectiva, hoje enquanto pesquisadora tive a oportunidade de descrever as duas experiências vividas. A primeira como bolsista, mesmo que de forma prematura em 2002, iniciando minha vivência com as fontes documentais, a princípio o contato foi o recebimento, higienização, organização, catalogação e guarda do antigo C.F.P.P.C., mas que fez toda a diferença em minha vida como acadêmica, o que me inspirou a terminar a Pedagogia e dar sequência à pesquisa e ao contato com os documentos por meio da Especialização em História do Brasil: Sociedade, Trabalho e Cultura. Mesmo quinze anos após a conclusão da especialização, a minha trajetória enquanto pesquisadora ainda está em construção, uma vez que, assim como Toledo e Gimenez (2012, p. 123) afirmam, “[...] um pesquisador não surge do nada, não tem privilegio dado pela natureza; não é naturalmente pesquisador. Ele se torna pesquisador. E a pesquisa é um árduo trabalho, nem sempre devidamente recompensado, mas é digno ofício humano”.

Num segundo momento descrevi minha vivência como pesquisadora, revivendo toda a trajetória e reafirmando a importância inicial da organização e guarda dos documentos, os quais ficaram à disposição de pesquisadores no Acervo NEPEDUCA e que contribuiram e ainda contribuem para pesquisas voltadas à História

da Educação. Agora, tenho o privilégio de estar fazendo minha pesquisa realizando a análise de todas as pesquisas produzidas com os documentos existentes no Acervo.

**CAPÍTULO III**  
**PESQUISAS PRODUZIDAS COM FONTES DO ACERVO NEPEDUCA**  
**(2001 a 2018)**

*Escolher, esperar, entrever  
Viu só? O dia nasceu  
Conceber, começar, compreender  
Viu só? Nasceu a canção*

*Viu só? É assim  
Que começa a história  
Um fio tece a teia  
Logo tudo mudou*

(Música O Fio e a Teia – Composição  
Pedro Altério /Vinicius Calderoni)

Os desafios para o pesquisador são constantes quando se compromete com o ofício de pesquisar e realizar uma investigação. Nesse terceiro capítulo, destacamos a importância do registro da história e da memória humana, com o suporte de fontes diversas contidas no Acervo NEPEDUCA. Nesse processo os registros se tornam fundamentais para subsidiar informações, fornecer dados, aspectos diversos, de interesse dos temas e objetos de pesquisas. Entretanto, para que se tornem uma pesquisa histórica, é preciso que estejam acessíveis, seja para pesquisadores ou para a sociedade de modo geral.

Apresentamos na sequência, pesquisas produzidas no período de 2001 a 2018 tendo como fonte de pesquisa os documentos existentes no Acervo NEPEDUCA. No Quadro 3 constam os artigos, capítulo de livro, monografia, dissertação e tese selecionadas para análise.

**Quadro 3** – Pesquisas produzidas com fontes do Acervo NEPEDUCA

<b>Tipo</b>	<b>Identificação</b>	<b>Objeto e tema</b>
<b>Artigo</b> 2002	HONÓRIO FILHO, Wolney. Livro Diário de um mundo escolar. Cadernos da FUCAMP, Monte Carmelo, v. 1, n.1, p. 55-69, 2002.	Análise e reflexões sobre o livro diário do Centro de Formação de Professores Primários de Catalão
<b>Artigo</b> 2003	HONÓRIO FILHO, Wolney. O ordinário e o extraordinário na formação de professores no interior de Goiás. Revista de História (UFES), Ufes, v. 1, n.1, p. 135-150, 2003.	Análise e reflexões sobre o livro diário do Centro de Formação de Professores Primários de Catalão que relatam e expressam a vida cotidiana dos professores em formação e de suas atividades corriqueiras relatadas pelos mesmos.
<b>Artigo</b> 2007	HONÓRIO FILHO, Wolney; CAMPOS, Camila Aparecida de. O centro de formação de professores primários de Catalão e suas relações com o regime militar: Catalão-GO, 1965-1983. Cadernos de História da Educação (UFU. Impresso), v. 6, p. 221-235, 2007.	O artigo trata das relações entre o CFPPC e o Regime Militar, especialmente de questões sobre o Estado Nacionalista, durante o período de funcionamento do Centro de Formação.
<b>Artigo</b> 2008	HONÓRIO FILHO, Wolney; ALENCAR, Alessandra Cardoso. O professor e a cultura didática do Centro de Formação de Professores Primários de Catalão-GO, 1965-1983. Cadernos da FUCAMP, v. Ano 07, p. 47-62, 2008.	O Centro de Formação de Professores Primários de Catalão e a cultura didática dos anos que vão de 1965 a 1983.
<b>Capítulo</b> 2010	HONÓRIO FILHO, Wolney. Memória, Experiência e Educação: Programa de Treinamento de Professores em Curto Prazo no interior de Goiás (1965-1983). In: GONÇALVES, Ana Maria (Org.). Experiência e Educação. 1ed. GOIÂNIA: FUNAPE, 2010, v. 1, p. 01-17.	Recuperar a indagação sobre o significado histórico da experiência de formação e treinamento de professores no programa do CFPPC.
<b>Artigo</b> 2015	INÁCIO, Fátima Pacheco de Santana. A Instalação dos Centros Experimentais de Formação de Professores Primários em Goiás. Revista HISTEDBR On-line, v. 63, p. 89-108, 2015.	Os Centros de Formação de Professores Primários, criados em Goiás.
<b>Monografia</b> 2002	Silva, Reila Terezinha. O Barquinho Amarelo e os Métodos de Alfabetização no C.F.P.P.C. Barquinho - Arquivo da secretaria do departamento de Pedagogia da UFCAT. (texto avulso).	Inteirar e Resgatar conceitos, métodos, ideias e valores transmitidos pelo C.F.P.P.C.
<b>Dissertação</b> 2018	VAZ, Renata Cristine Santos. Narrativas de "alunas-professoras" sobre o Grupo de Aplicação do C.F.P.P. de Catalão/GO (1964-1983) [manuscrito] / Renata Cristine Santos VAZ. – 2018.	A pesquisa se refere a história do Grupo de Aplicação do Centro de Formação de Professores Primários de Catalão/GO a partir das narrativas das professoras que nesta instituição exerceram o Magistério entre os anos de 1964 e 1983.
<b>Tese</b> 2011	INÁCIO, Fátima Pacheco de Santana. A Política de Formação de Professores em Goiás no Contexto dos Acordos MEC-USAID (1961-1983) / Fátima Pacheco de Santana Inácio. Campinas, SP: [s.n.], 2011.	A pesquisa se refere a formação de professores no CFPP de Catalão e a origem do projeto de formação de professores desenvolvido no Centro de Formação de Professores Primários (CFPP) em Catalão a partir do contexto em que se deu sua elaboração e execução, período da Guerra Fria e da inserção do Brasil no capitalismo internacional.

**Fonte:** Organizado pela autora. Consulta em acervos digitais.

Conforme esboço no Quadro 3, foram localizados nove estudos, contemplando artigos, capítulo de livro, monografia, dissertação e tese, produzidas no período de recorte, com o uso de fontes do Acervo NEPEDUCA. A partir da identificação, procedemos à análise do teor de cada estudo, com ênfase no tema, objeto, fontes, metodologia e abordagens utilizadas.

### **3.1 Livro Diário de um Mundo Escolar**

O artigo “Livro Diário de um mundo escolar”, de Wolney Honório Filho, foi apresentado no IV Congresso Luso Brasileiro de História da Educação: “O oral, o escrito e o digital na História da Educação”, realizado em Porto Alegre no período de 02 a 05 de abril de 2002. No artigo, o autor argumenta que o mesmo é fruto de aproximadamente seis meses de desenvolvimento do projeto de pesquisa “Vestígios no tempo: História e Memória da Educação. Catalão 1925-1974”. O trabalho é uma pesquisa documental, cujas fontes foram selecionadas pelo autor e se encontram no Núcleo de Tecnologia Educacional de Catalão, as quais se referem ao C.F.P.P.C. (Centro de Formação de Professores Primários de Catalão) no que diz respeito ao diário de anotações dos alunos formados no referido Centro de Formação.

Em relação ao nível técnico do artigo, o problema proposto para o estudo foi compreender como se promovia a formação daqueles professores, mobilizar alternativas de conhecimento deste passado a partir de questões do presente, partindo das seguintes indagações: Quem eram aqueles e aquelas professoras? Qual a formação que recebiam durante os dez meses de internato em Catalão? Como era o dia a dia no Centro de Formação? Dessa forma, o autor se dedicou ao estudo do Livro Diário para responder as indagações supracitadas, no intuito de entender como se deu o processo de formação no C.F.P.P.C.

A pesquisa indicou como objetivo destacar o regime de internato dos alunos/alunas; algumas disciplinas, campos do saber veiculados no Centro; o respeito aos horários; a prática de esporte, entre outros. O objetivo destacado se encontra de forma clara e objetiva, bem como está diretamente relacionado com o desenvolvimento do texto escrito pelo autor. Para desenvolver o artigo foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados a leitura, análise e interpretação de documentos. Quanto à organização do artigo, o autor utilizou dados obtidos pela análise do Diário, realizando reflexões sobre o documento articulado ao tema. Fez

uma sistematização dos resultados, descrevendo os relatos retirados do diário escrito pelos ex-alunos do Centro de Formação, mediante a explanação e discussão na visão do pesquisador sobre o objeto investigado. Sendo assim, os procedimentos de análise dos dados ocorrem com a análise descritiva, em que o autor transcreve partes do diário e faz análise mediante o que foi descrito, conforme trecho retirado do artigo e analisado por Honório Filho (2002, p. 6).

Meu querido diário! Que queres que eu te diga? Que o dia hoje foi lindo, de muito trabalho e aproveitamento? Que tivemos um teste de E. Moral e Cívica na primeira aula do período matutino? Que no período da tarde, depois de um bom repouso após o almoço, tivemos também mais três aulas? Que depois dessas aulas fomos treinar voleibol? Que depois deste treino, às dezoito horas, jantamos e fomos cuidar de nossos deveres? Que assim ficamos fazendo nossos trabalhos e preparando pelo digo, para o que nos espera amanhã? Que, quando chegaram vinte e duas horas, já estávamos sonolentas e fomos dormir?

Isso sugere de alguma forma, para o autor Honório Filho (2002), uma certa ironia em relação às atividades diárias do Centro de Formação, bem como aos próprios relatos dos alunos no Livro Diário, lidos para todos durante o jantar rotineiramente.

No que diz respeito ao nível teórico, o referencial que embasou a pesquisa envolveu, principalmente, as obras de Monteiro (1980), Frago (1995), Ceteau (1982), Le Goff (1996) e Thompson (1982), os quais auxiliaram nas reflexões e análises. No decorrer do artigo, o autor destaca que houve uma relação da pesquisa realizada com a sua aplicação prática, pois a mesma possibilita aos leitores e futuros pesquisadores fazer uma análise do processo de formação dos professores no C.F.P.P.C., mediante os relatos dos ex-alunos existentes no Livro Diário.

Percorridos os níveis técnico, metodológico e teórico para a análise do artigo, as principais conclusões da pesquisa é que o Livro Diário foi composto de relatos feitos dia a dia por um aluno diferente, o que possibilitou uma análise de como se deu o processo de formação desses professores pelo Centro de Formação. Propiciou ampliar essa compreensão com os relatos orais ao enfatizarem que “o objetivo do diário era associar a prática da escrita juntamente com a leitura oral” (Honório Filho, 2002, p.5). O estudo aponta que as formas dos relatos descritas no Livro Diário eram múltiplas, havendo textos simples, os quais relatavam as atividades diárias, como também havia outras mais singulares, que demonstravam apreciação do dia a dia do Centro de Formação com interrogações a contrapelo, como as que estão relatadas e anotadas no livro diário nos primeiros anos da década de 1970.

Segundo o autor, “O livro diário está se transformando. De livro velho, objeto de exposição de um passado recente, ele passa a ser objeto, ou mesmo matéria prima na oficina do historiador” (Honório Filho, 2002, p. 8), traz preciosas informações sobre o dia a dia de uma instituição escolar pouco conhecida em termos históricos pelos pesquisadores. O acesso às fontes enquanto objeto de estudo oportunizou conhecer como o Centro de Formação formou quadros de professores que ainda estavam na ativa e que ocupavam não só cargos de professores, como também de funcionários de secretarias de educação, como é o caso da cidade de Catalão. Uma das evidências sobre como se concebia a formação está inscrita em uma estrofe do hino da instituição, produzido por um aluno.

Ó, querido C.F.P.P.  
 Continuo ajudando Goiás  
 A ser o berço da cultura  
 Também do amor e da paz  
 Faça dos nossos mestres  
 Guias de muita esperança  
 Pra ensinarem o caminho florido  
 À nossa amada criança  
 (Honório Filho, 2002, p. 9).

Para o autor, o estudo sobre o Livro Diário se torna para o historiador e pesquisador fonte de pesquisa muito rica, que tem como intuito desvendar a visão dos ex-alunos formados no Centro de Formação, apresentando como era o dia a dia deles no decorrer de sua formação para se tornarem professores primários do sudeste goiano e que muitos contribuíram para a educação do município de Catalão e região.

Para desenvolver a pesquisa, o autor utilizou como fonte o Livro Diário que foi encontrado em 1999. Segundo Honório Filho (2002), quando a direção do Campus de Catalão estava limpando o seu “arquivo morto”, encontrou aquele livro velho, desbotado e o guardou num armário, na sala da direção. No sentido tradicional deste termo, qual seja o de que fala por si, positivamente a respeito de um determinado lugar no passado.

[...] documento histórico é qualquer fonte sobre o passado, conservado por acidente ou deliberadamente, analisado a partir do presente e estabelecendo diálogos entre a subjetividade atual e a subjetividade pretérita. [...] Reafirmando seu senhorio dialético, criador/criatura, o documento, em si, torna-se uma personagem histórica, com a beleza da contradição e da imprevisibilidade, com as marcas do humano. (Karnal; Tatsch, 1999, p. 35)<sup>33</sup>

---

<sup>33</sup> KARNAL, Leandro; TATSCH, Flávia Galli. A memória evanescente. In: PINSKY, Carla Bassanezi; Luca, Tania Regina de (Org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 9-28.

O Livro Diário é considerado uma fonte documental sobre o dia a dia da formação de professores no então Centro de Formação que consta relatos dos ex-alunos e de suas vivências diárias no decorrer desse processo de formação. Para o autor, o Livro Diário é considerado algo extraordinário, um mundo desconhecido, aberto ao conhecimento. Isso ressalta a importância de uma fonte para o pesquisador.

Segundo Honório Filho (2002, p. 8),

[...] Aberto e submetido a uma série de perguntas, ele vai se compondo como uma fonte de pesquisa singular sobre a história da educação no sudeste goiano, especialmente sobre a formação, ao modo de internato, de professores primários. Traz à tona preciosas informações sobre o dia a dia numa instituição escolar pouco conhecida em termos históricos pelos pesquisadores.

Observamos o quanto a fonte é essencial para desvendar o passado, passado esse que se reflete ainda nos dias atuais, pois esses professores que foram formados no Centro de Formação, foram para a rede de ensino e contribuíram para a formação de outras pessoas.

Albuquerque Júnior (2019, p. 92-93), ressalta que “[...] Um documento não faz sentido apenas porque é submetido ao escrutínio da razão; ele faz sentido porque é sentido, porque afeta, toca, atinge, chama a atenção, desperta a sensibilidade daquele que lê”.

A localização do Livro Diário despertou a curiosidade do pesquisador por meio de suas indagações. A convergência motivada pela descoberta das fontes e a utilização para fins de pesquisa evidenciam a pertinência da disponibilidade do acervo enquanto potencial para diversos estudos.

### **3.2 O Ordinário e Extraordinário na Formação de Professores no Interior de Goiás**

O artigo científico “O ordinário e extraordinário na formação de professores no interior de Goiás”, de Wolney Honório Filho, foi publicado pela Universidade Federal do Espírito Santo – Departamento de História no ano de 2003. O autor ainda ressalta que parte do texto foi apresentada no II Congresso Brasileiro de História da Educação, realizado em novembro de 2002, em Natal-RN. O trabalho caracteriza-se enquanto uma pesquisa documental, que tem como palavras-chaves: História; Educação; Formação. O artigo em análise se refere ao Centro de Formação de Professores Primários de Catalão, o qual foi um espaço que formou, por quase vinte anos de

existência, professores que buscavam se qualificar para implementar suas atividades docentes e também para atender às exigências do estado de Goiás que nesse período estava passando por problemas com falta de docentes para atuarem na educação.

O chamado Livro Diário com os registros pessoais dos ex-alunos do Centro de Formação é também utilizado como fonte, da qual se realiza uma análise da vida cotidiana desses professores em formação, tendo como recorte perspectivas, impressões e interpretações das atividades corriqueiras vivenciados por esses ex-alunos. A problemática se fundamenta em torno do seguinte questionamento: O que era esse Livro Diário e como utilizá-lo, tendo em vista o ordinário e extraordinário na formação dos professores? Para responder tal indagação, o artigo utiliza o Livro Diário como objeto de estudo.

No que diz respeito ao nível teórico, o referencial que embasou a pesquisa envolveu, principalmente, as obras de Cunha (1980), Norbert Elias (1970), Arelaro (2000), Chartier (1991), Freitas (2001); Foisil (1991), Cunha (2000), Jean Hebrad (2000) e Monteiro (1980), os quais auxiliaram o autor a fazer suas reflexões sobre o objeto de estudo, o que enriquece a fundamentação teórica da pesquisa.

A análise da fonte possibilitou conhecer parte das rotinas, dos padrões e dos controles exercidos no espaço da instituição formativa durante o tempo em que os alunos permaneceram em formação para serem certificados como professores primários. As atividades ordinárias desempenhadas pelos diferentes sujeitos no âmbito interno da instituição seriam representativas do modo como se conceberia os ritos de formação e o que era exigência regular do comportamento, das posturas, e da observância didático pedagógica que os professores deveriam adquirir, dominar, e reproduzir quando a atuação enquanto docente.

Quanto às limitações do método, o autor salienta que no Livro Diário não são destacados os métodos e conteúdo de aprendizados presentes na formação dos alunos/professores, mas sim os relatos sentimentais dos desprazeres vivenciados no cotidiano, bem como está evidenciado pelo autor no seguinte trecho: Esse Livro Diário do CFPP de Catalão, entretanto, não se restringia a uma identidade cartográfica dos refúgios do eu. Dada sua produção coletiva e por rodízio, ele se mostrava sobretudo como um refúgio do "Nós" (Honório Filho, 2003, p. 148).

Observa-se nesse estudo que o Livro Diário emerge como um mundo desconhecido, um lugar extraordinário de relatos, cujas folhas serviram de registro de observações, reclamações, exclamações sobre o dia-a-dia da formação de

professores no Centro de Formação de Professores Primários de Catalão. De acordo como Honório Filho (2003, p. 149), “Assim, vergava sobre as folhas do Livro Diário um conjunto de valores que se distribuíam nos Pavilhões, Dormitórios, Refeitório, enfim, nos cenários de formação de professores no sudeste goiano”. Ao finalizar, o autor lança novas indagações, instigadoras de outras leituras: Mas o que era o dia-a-dia, ou o que compunha a vida cotidiana no Centro de Formação? Sobre a qual responde que, essa é uma questão que não tem uma única resposta, pois cada diário, ou seja, cada composição diária dos acontecimentos pregressos, investia numa forma de ver o dia que havia passado. Há possibilidade de agrupar alguns, reunir outros, criando conjuntos semelhantes na maneira de ver/escrever sobre o dia anterior. As horas seriam demarcadas pelas atividades executadas durante o dia.

Nota-se no desenrolar argumentativo principalmente as representações ordinárias e extraordinárias dessa formação. Por meio dos registros no Livro Diário revelam-se aspectos do processo de formação desses ex-alunos naquela instituição, ressaltam-se algumas visões, assim como as interpretações de cada um, ao descrever o seu dia e o de seus colegas no internato, demonstrando que todo o meio influenciava as vivências e o que estavam ali se qualificando, se preparando para serem docentes mergulhados em afazes, desde estudos e estágios para colocarem em prática todo o conhecimento que estavam adquirindo no decorrer de sua formação.

Considera-se do uso de fontes no delineamento do estudo e das interpretações contem significados que podem ser construídos e reconstruídos ao longo do tempo e em diferentes contextos.

[...] Nós, documentos, somos não apenas restos, mas promessas de novos sentidos. Mesmo a mais diminuta migalha que de nos restar, ela poderá fazer sentido. Vejam bem, ela poderá fazer, pois o sentido é da ordem do fazer, do fabricar, do construir, pois o sentido só está nesse fragmento como devir, como possibilidade que, claro, como toda possibilidade, tem seus limites, mas limites que também se vão alterando conforme o tempo e as circunstâncias históricas, sociais, culturais, tecnológicas, estéticas, éticas, ideológicas, etc. (Albuquerque Júnior, 2019, p. 93).

Os documentos são vistos mais do que simples registros do passado. Eles são fontes vivas de conhecimento e perspectiva, capazes de nos desafiar, inspirar e proporcionar uma compreensão em constante mudança das narrativas que eles contêm.

No âmbito da pesquisa histórica, destaca-se a significativa importância da valorização das fontes documentais. Estas se apresentam como testemunhos tangíveis do passado, carregando consigo um rico tesouro de informações que podem

ser extraídas e resgatadas para revelar inspirações valiosas sobre o contexto em que foram geradas. Através da análise criteriosa dessas fontes, o pesquisador pode acessar uma janela temporal, permitindo um olhar profundo sobre as dinâmicas sociais, políticas, econômicas e culturais que moldaram um determinado período.

As fontes documentais, enquanto artefatos do passado, não apenas oferecem dados factuais, mas também proporcionam uma visão abrangente e multidimensional das experiências humanas vivenciadas em um determinado momento histórico. Elas nos convidam a decifrar as entrelinhas, a capturar as nuances e a entender o contexto mais amplo por trás dos registros. Nesse sentido, as fontes documentais atuam como elos que nos conectam ao passado, permitindo-nos compreender as vozes e as perspectivas que ecoaram em tempos pretéritos.

Além disso, a exploração cuidadosa das fontes documentais possibilita uma imersão de como era o pensamento das pessoas que as produziram. Através da análise desses registros, o pesquisador é capaz de decifrar não apenas o que aconteceu, mas também por que aconteceu. As motivações, crenças e ideologias que permeiam os documentos propiciam a compreensão do que ocorreu no passado, enriquecendo assim a compreensão das escolhas, das decisões e das ações que constituíram a história.

Especificamente no contexto da formação de professores pelo C.F.P.P.C., a valorização das fontes documentais é de crucial importância. Ao explorar os registros dessa formação, o autor obteve um panorama completo das metodologias, dos objetivos educacionais, das abordagens pedagógicas e das transformações no cenário educacional da época. A análise das fontes documentais permitiu mergulhar no passado vivido e compreender de maneira holística a evolução desse processo de formação.

As fontes documentais constituem pilares essenciais para a investigação histórica, de fatos e acontecimentos ocorridos no passado. Por meio de sua análise, é possível ter uma perspectiva mais completa e precisa das experiências e das narrativas que compõem a trajetória humana. Para o caso específico da formação de professores pelo C.F.P.P.C., a exploração das fontes documentais foi para o pesquisador um caminho enriquecedor para compreender as raízes desse importante aspecto do sistema educacional.

### **3.3 O Centro de Formação de Professores Primários de Catalão e suas Relações com o Regime Militar: Catalão-GO., 1965-1983**

O artigo “O Centro de Formação de Professores Primários de Catalão e suas relações com o Regime Militar: Catalão-GO., 1965-1983”, de Wolney Honório Filho e Camila Aparecida de Campos, foi publicado nos Cadernos de História da Educação pela Universidade Federal de Uberlândia.

Em se tratando do problema proposto para o estudo foi tratar das relações entre o C.F.P.P.C. (Centro de Formação de Professores Primários de Catalão) e o Regime Militar, especialmente de questões sobre o Estado Nacionalista, durante o período de funcionamento do Centro de Formação, conforme o recorte temporal de 1965-1983, período em que, de acordo com os autores, a criação do C.F.P.P.C. esteve diretamente ligada à formação de professores para atender uma demanda reprimida de profissionais da educação, especialmente em Goiás e Tocantins.

A pesquisa teve como objetivos investigar o fechamento do C.F.P.P.C., fazendo as devidas relações, e contextualizar o acordo MEC/USAID à realidade local. No decorrer da pesquisa, foram utilizadas as referências sobre Pesquisa documental, História Oral, História da Educação, outras pesquisas já realizadas sobre o C.F.P.P.C., entrevistas dos ex-alunos, ex-professoras e gestoras, e o Livro Diário dos alunos bolsistas. Verifica-se, portanto, que os objetivos estão formulados de forma clara e objetiva, bem como estão diretamente relacionados com o tema abordado no artigo. Para alcançar tais objetivos, os autores utilizaram como instrumentos para a coleta de dados a pesquisa documental e as entrevistas, que nesse caso são transcritas em documentos.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa priorizou o referencial bibliográfico bibliográfica com consultas a fontes documentais referentes ao regime civil militar. Na sistematização dos resultados, verifica-se que os autores foram apresentando, ao longo do artigo, as análises que realizaram a partir do levantamento dos documentos existentes no Acervo NEPEDUCA (fitas de entrevista realizadas, atas, apostilas e planejamentos elaborados pelos ex-alunos bolsistas do C.F.P.P.C.). Isso fica evidente quando os autores anexam documentos e partes de entrevistas para promover a análise sobre o tema em discussão.

O referencial contemplou estudos sobre o Centro de Formação de Professores Primários de Catalão, subsidiados por obras como: Pollac (1989), Portelli (1997),

Ramos (1984), Hobsbawm (1998), Ferreira (1996), Mesquita (1999), Toledo (1992), Canezim (1994).

Os autores descrevem a princípio que verificou-se uma forte inclinação a relacionar o Regime Militar com as práticas do C.F.P.P.C. mediante análise realizada no decorrer do artigo e que nos documentos ficou evidente que a sua abertura e seu fechamento partiram de regras e normas da Secretaria de Educação, a qual tinha o controle do C.F.P.P.C. Aludem que a abertura e o funcionamento do C.F.P.P.C. tiveram como finalidade a formação de professores no interior do Estado de Goiás. Porém, com a instauração do Regime Militar, este educandário incorporou sua política.

A pesquisa realizada ressaltou também que o nacionalismo era muito presente nos livros didáticos do Centro de Formação de Professores, nos textos, na exaltação das datas comemorativas e desfiles cívicos, havendo também a exaltação dos “heróis nacionais”. O patriotismo também foi encontrado, representado por bandeiras do Brasil espalhadas no decorrer dos livros, conforme foi encontrado nos documentos existentes no Acervo NEPEDUCA. Os autores demonstram por meio das entrevistas realizadas as ex-alunas do C.F.P.P.C. que o mesmo era um internato em forma de quartel, mas isso ocorria porque o mesmo deveria seguir as normas que lhe eram impostas.

Assim, observou-se que o C.F.P.P.C. teve sua criação no período do Regime Militar, tendo influência do contexto social e político da época em todas as atividades que foram realizadas para a formação de professores, as quais ficam evidentes nas análises feitas pelos autores que foram exemplificadas com textos e relatos das entrevistas realizadas pelas ex-alunas que afirmam como se deu o processo de preparação desses professores para atuarem na educação de Goiás.

Nesse artigo, para fazerem a análise do problema proposto que envolve tratar das relações entre o C.F.P.P.C. (Centro de Formação de Professores Primários de Catalão) e o Regime Militar, especialmente de questões sobre o Estado Nacionalista, durante o período de funcionamento do Centro de Formação, conforme o recorte temporal de 1965-1983, os autores utilizaram como fontes livros didáticos e documentos do Acervo NEPEDUCA.

Por meio da análise dos documentos, entrevista e materiais visuais, os autores foram capazes de traçar um panorama detalhado sobre a formação de professores no contexto do Centro de Formação durante o período Militar. Essa investigação

contribuiu significativamente para o entendimento histórico da educação naquela época e enriqueceu o conhecimento acadêmico sobre o assunto.

A utilização dessas fontes documentais, entrevistas e recursos visuais enriqueceu a pesquisa e trouxe uma dimensão mais abrangente ao estudo. Essa abordagem diversificada e embasada em diferentes fontes permitiu que os autores realizassem uma análise sólida e fundamentada sobre a formação de professores no período em questão, enriquecendo o corpo científico de conhecimento sobre a história educacional ali vivida.

Diante das fontes analisadas pelos autores, isso nos remete à reflexão sobre a importância do arquivo para o desenvolvimento de uma pesquisa. Conforme Albuquerque Jr. (2019, p. 58),

[...] o arquivo é um tempo de pedra, um monumento destinado a lembrar da época, dada autoridade política e cultural que instituiu. Antes de ser um depósito de documentos, o arquivo é um espaço arquitetônico e institucional. Antes de entrarmos em contato com os tempos que nele se acumulam, na forma de vestígios, de rastros, de resto, de sinais, de signos, o arquivo já remete, ele mesmo, para outras temporalidades que, se conhecida, ajudariam na leitura e na interpretação daquilo que ele guarda, de seu acervo: a temporalidade de sua instituição e de sua constituição.

O uso de fontes para fins de estudos diversos, com discussões e problematizações a cerca de diferentes contextos e processo confirmam a vitalidade do material preservado no Acervo em estudo. Reconhece que a mostragem de estudos aqui exposta não esgota as possíveis interpretações das fontes no tratamento do objeto educação e história da educação.

### **3.4 O Professor e a Cultura Didática do Centro de Formação de Professores Primários de Catalão. Catalão 1965-1983**

O artigo “O Professor e a Cultura Didática do Centro de Formação de Professores Primários de Catalão. Catalão 1965-1983”, de Wolney Honório Filho e Alessandra Cardoso Alencar, foi publicado pela Revista Cadernos da FUCAMP. Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa em que os autores realizaram análise documental, entrevista e embasamento bibliográfico, tendo como palavras-chaves: Centro de formação; Professores; Cultura didática. Os autores ainda salientam que este artigo é uma nova abordagem para o tema sobre a formação de professores em Catalão nas décadas de 1960 a 1980, o qual vem sendo pesquisado desde 2000 e sobre o qual já foram produzidos e publicados outros artigos.

Em relação ao nível técnico do artigo, o problema proposto para a pesquisa não está explícito no texto, mas é possível identificar que a problemática se fundamenta no estudo histórico da formação de professores no Centro de Formação de Professores Primários de Catalão (C.F.P.P.C.), tomando esta área de conhecimento como um problema e relacionando esta formação com a cultura didática dos anos que vão de 1965 a 1983. Isto porque os autores ressaltam que o Centro de Formação de Professores Primários de Catalão tem sido um instigante objeto de pesquisa no campo da História da Educação em Goiás.

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivos pesquisar a relação entre a formação de professores e a cultura didática da realidade educacional do C.F.P.P.C. e identificar as concepções de formação de professores, bem como de sociedade nas práticas culturais da didática no C.F.P.P.C. Tais objetivos estão formulados de forma clara e objetiva, bem como estão diretamente relacionados com o tema que foi abordado no decorrer do artigo.

Com as fontes definidas, foram utilizados dois instrumentos para as coletas de dados, sendo as fontes documentais e orais (entrevistas), os quais se mostraram adequados e suficientes em relação aos objetivos da pesquisa. Dessa forma, ao analisar as fontes documentais desta pesquisa, que se encontram no Acervo NEPEDUCA, os autores procuraram os sentidos, o pensável e a compreensão da dimensão da prática docente no C.F.P.P.C., ou seja, o que é ser um bom professor neste Centro de Formação. Reforçaram que as entrevistas foram fundamentais, pois auxiliaram na compreensão de algumas lacunas deixadas pelos documentos, complementando assim, as indagações que foram sendo levantadas no decorrer da pesquisa em andamento e descrita no artigo.

Ao longo do artigo, os autores foram sistematizando os resultados fazendo questionamentos e buscando respostas, mediante análise dos documentos encontrados no Acervo NEPEDUCA, e acrescentando informações mediante as entrevistas realizadas com a ex-diretora da instituição do Centro de Formação e ex-alunos formados na mesma, como podemos observar no trecho a seguir.

Acima, levantamos a suspeita sobre a participação de todos os professores, em todos os processos do planejamento. Aqui temos outra indagação: planejar atividades como semana da Pátria, desfiles cívicos eram a mesma coisa que planejar aulas?

A quarta etapa seria propriamente a execução:

“Esta parte da didática, eles viam as aulas, aí eles davam aula dentro da sala de aula para o professor, depois eles iam para o grupo, assistiam as aulas práticas que eram orientadas pelos professores; depois eles ficavam, mais

na frente, uma semana com o grupo por conta deles; dividiam os mini-grupos, né, eles faziam todo o planejamento; aí incluía tudo, matemática...” (Cf. Entrevista com Suely da Paixão, fita 01, 03/09/2007), (Honório Filho; Alencar, 2008, p. 11).

É possível perceber que os autores desenvolveram o artigo na perspectiva de ir buscando as respostas nas entrevistas, quando essas não eram respondidas pelos documentos analisados. Tudo com o intuito de compreender o processo de formação dos alunos no Centro de Formação. A pesquisa foi bem estruturada, de modo que os autores foram tecendo suas indagações e resultados obtidos pela análise das entrevistas e conteúdos descritos no Livro Diário e também em documentos encontrados no Acervo NEPEDUCA.

Em relação ao nível teórico, o referencial que embasou a pesquisa envolve, principalmente, as obras de Julia (2001), Certeau (1995), Nôvoa (1995), Certeau (1982), Freire (1996), Honório Filho (2002), Candau (1986) e Chartier. Os autores demonstraram coerência também presente entre os elementos estruturais do artigo, bem como na maneira como foram apresentados os resultados da pesquisa.

O estudo e objeto desse artigo leva a refletir sobre o desenvolvimento da educação na cidade de Catalão e região a partir de como os professores e professoras foram preparados para atuarem no processo ensino/aprendizagem e sua rigorosa formação para atuarem na educação, destacando mudanças de paradigmas educacionais em que o tecnicismo veio combater o modelo pedagógico tradicional, a fim de trazer melhorias para o ensino/aprendizagem. Os autores destacam que o professor formado pelo Centro de Formação, mesmo passando dez meses de formação intensiva, continuamente empregava recursos intelectuais e reflexivos durante as múltiplas solicitações da vida escolar, como conceitos, crenças, teorias e técnicas, a fim de encontrar respostas para as situações-problemas com que se depara.

Após percorrer os níveis técnico, metodológico e teórico para a análise do artigo, as principais conclusões da pesquisa apresentadas consideram que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que todas as ações previstas foram executadas.

Vale ressaltar a percepção de que a cultura didática no C.F.P.P.C. mostrou que a maior preocupação do ensino eram a reprodução e repetição de palavras e sons, sem ao menos se preocupar em ensinar os significados daquela linguagem para os educandos. Ou seja, o aluno decorava o conteúdo ensinado pelo professor.

Esta relação entre o professor e a atividade didática, que os autores chamam de cultura didática, não era, portanto, tão simples como se imaginava no início da pesquisa, ou seja, como uma simples aplicação de conhecimentos e normas adquiridas. Mesmo que tenha havido certo direcionamento e controle sobre a aplicabilidade dos planejamentos dominantes, os professores e professoras tinham de certa forma, que se apropriarem destes planejamentos, entendendo-os para executá-los nas suas atividades de docência.

Portanto, pode-se compreender que a prática da didática no C.F.P.P.C. alimentava-se de um rigoroso sistema de formação do professor, que nos dez meses que estes ou aquelas professoras ficavam internos, eles e/ou elas tinham uma rotina de trabalho cujo fim era, sem sombra de dúvidas, aprenderem a ensinar às crianças na escola elementar. Os autores destacam que por intermédio da pesquisa observaram que a preocupação no C.F.P.P.C. era com a formação técnica derivada do conhecimento científico em detrimento da formação intelectual crítica.

Ao concluírem, os autores ressaltam que a análise produzida possa contribuir para despertar um atento olhar para a construção de novos rumos para a formação de professores em vários cursos da mesma natureza existentes em nosso país. E que estes possam ser apoiados em teorias e práticas verdadeiramente significativas para a formação deste profissional.

Os autores utilizaram fontes como caderno de planos de aula de ex-alunas do Centro de Formação, documentos oficiais do estado (ofícios, atas e outros), documentos produzidos pelos(as) bolsistas (diário, textos e outros) e as entrevistas realizadas pelo professor Dr. Wolney Honório Filho para o projeto “Em tempo de educar: formação cultural de professores no interior de Goiás. Catalão 1921-1974”, em que foram entrevistadas as ex-alunas Suleima André Nicoletti, Eva Faria da Silva Barbosa, Maria Helena dos Reis, uma professora, a ex-diretora e pessoas ligadas ao C.F.P.P.C.

Além do Livro Diário, que era um livro em que todo dia uma aluna ou aluno ficava responsável por escrever e ler em voz alta, geralmente na hora do almoço, seu relato de como foi o dia anterior, os autores consultaram a Pasta Nº 54, na qual que consta planos de aula, textos e modelos de provas do Acervo NEPEDUCA. Os autores também utilizaram como fonte os relatos do Encontro de Professores do Centro de Formação de Professores Primários de Catalão, promovido pelo Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão, em 24 de outubro de 2007.

A consulta das fontes permitiu uma análise sobre a cultura didática no Centro de Formação de Professores, aludindo traços da concepção de formação preconizada naquele formato de curso.

De acordo com Matos e Senna (2011, p. 103)<sup>34</sup>,

[...] a fonte oral pode ser confrontada com outros tipos de documentação e analisada não apenas como uma complementação do documento escrito nos estudos históricos, uma vez que ambos os documentos produzem informações sobre as transformações das sociedades humanas. Conforme Garrido, “É necessário, pois, trabalhar com os dois registros sem que isto signifique que sejam complementares. Há coisas que nunca poderemos saber a partir apenas do documento escrito, e também há coisas que a pesquisa oral não permite sequer que sejam colocadas” (GARRIDO, 1993: 39-40). Conforme Jan Vansina, a fonte oral não substitui a fonte escrita, mas complementa e vice-versa (apud PRINS, 1992: 194-195). De acordo com esses dois autores, os dados orais fornecem visões diferentes sobre um determinado caso, e ao historiador cabe buscar a imparcialidade, amparando-se em diversas fontes de pesquisa.

O uso de diferentes fontes para fins científicos incluiu diversos tipos de registros e depoimentos portadores de informações, que propiciam um conhecimento mais aprofundado acerca de um determinado problema e questão. No caso das fontes orais quando tomadas na condição de fontes secundárias, fornecem evidências adicionais ou permitem contrapontos capaz de ampliar a compreensão acerca de determinado objeto. Todavia a fertilidade dos depoimentos, relatos orais, fontes narrativas, dentre outras modalidades de fontes produzidas por meio da oralidade e de testemunhas de sujeitos, em diversas circunstâncias podem ser tomadas como fontes primárias, principalmente quando o desvelamento de um dado acontecimento ou de uma ocorrência dispõe desse tipo de fonte como principal argumento capaz de trazer a lumem aspectos desconhecidos que outras fontes não indicam ou silenciam. Um exemplo que pode ser mensurado se refere ao registro dos alunos em um livro diário, embora seja uma escrita elaborada com a finalidade de relatar um rotina do dia o modo como o relator registra trás de modo subjetivo traços de uma narrativa que poderá conter aspectos subjetivos e sentimentos daquele que escreve, indiciando percepções singulares, resistências e até contragimentos diante das vivências internas no espaço de formação. O que prevalece na apropriação da fonte não é o tipo mas a informação disponibilizada em relação ao problema e objeto do estudo. Sobretudo na pertinência daquela fonte no sentido de expor ou problematizar

---

<sup>34</sup> MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski de. História oral como fonte: problemas e métodos. *Historiae*, Rio Grande, v. 2, n. 1, p. 95-108, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/hist/article/view/2395/1286>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

aspectos até então desconhecidos ou não apreendidos por outros pesquisadores. Com isso realçamos que, a fonte não se define pelo seu tipo (escrita, oral, oficial), mas por aquilo que contém de informação e de interesse para a pesquisa em curso.

### **3.5 Memória, Experiência e Educação: Programa de Treinamento de Professores em curto prazo no interior de Goiás (1965-1983)**

O artigo “Memória, experiência e educação: programa de treinamento de professores em curto prazo no interior de Goiás (1965-1983)”, de Wolney Honório Filho, foi publicado no livro “Experiências e Educação”, organizado pela Prof.<sup>a</sup> Ana Maria Gonçalves no ano de 2010. O autor desenvolveu mais um artigo embasado em suas pesquisas já realizadas anteriormente, em que prioriza os estudos sobre o C.F.P.P.C. (Centro de Formação de Professores Primários de Catalão) e apresenta as mesmas na segunda página destacando que desde 2001 os artigos produzidos por ele já foram apresentados em congressos nacionais e internacionais. Trata-se, portanto, de uma pesquisa documental.

Tendo em vista o nível técnico do artigo, o problema proposto nasceu da seguinte interrogação: o que significa pensar a educação utilizando como eixo de análise a ideia de experiência? Partindo desse problema, o autor conduz a pesquisa apresentando os seguintes objetivos: oxigenar os conhecimentos sobre o fenômeno educacional moderno e contemporâneo, bem como recuperar a indagação sobre o significado histórico da experiência de formação e treinamento de professores no programa do C.F.P.P.C.

O interesse de pesquisar duas instituições escolares que se ocupavam da formação de professores primários de Catalão-Goiás no período de 1965 a 1983, sendo o Colégio Nossa Senhora Mãe de Deus e o Centro de Formação de Professores Primários de Catalão (C.F.P.P.C.). No entanto, foi priorizada a pesquisa sobre o C.F.P.P.C., que vinha sendo realizada desde 2001.

Para alcançar os objetivos propostos, o autor utilizou de todos os instrumentos que já compunham suas pesquisas realizadas anteriormente, o que o permitiu fazer uma análise reflexiva dos documentos arquivados e disponíveis no Acervo NEPEDUCA, citando o Livro Diário (relatos dos alunos bolsistas) como o precursor e que o estimulou a fazer o estudo sobre o Centro de Formação. O autor destacou também a orientação na monografia sobre “O Barquinho Amarelo e os Métodos de

Alfabetização no CFPPC”, cuja análise de entrevistas (História Oral) que realizou com a ex-diretora Suely da Paixão, ex-professores e professoras e ex-alunos e alunas do Centro de formação, auxiliou na composição desse artigo.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se enquanto documental baseada em uma reflexão sobre a experiência a partir de John Dewey que afirma que a mesma não deve e não pode ser pensada no vácuo. Isso levou o autor a buscar o significado histórico da experiência em seu conceito para pensar como se deu o processo de formação e treinamento de professores no período destinado à pesquisa.

Na sistematização dos resultados, verifica-se que, no decorrer do artigo foram apresentadas as análises realizadas a partir do levantamento documental existente no Acervo NEPEDUCA e também análise das entrevistas concedidas. O autor também realizou uma breve contextualização contando a história de implantação do Centro de Formação e seu desenvolvimento para formar professores e professoras para atuarem na rede estadual de ensino de Goiás. O autor faz citações de trechos os quais fazem parte de outras pesquisas já realizadas pelo mesmo e também de autores que o auxiliam a tecer o artigo fazendo uma reflexão sobre a experiência e educação ocorridas naquela época no Centro de Formação.

O referencial que embasou a pesquisa envolve as principais obras de pesquisas produzidas sobre o Centro de Formação de Professores Primários de Catalão, sendo muitas já realizadas pelo autor e professor Wolney Honório Filho e ex-alunos bolsistas de projetos (PROLICEN e PIBIC). Além disso, outros autores auxiliam na análise e reflexão do que está sendo tratado no artigo, tais como: Arapiraca (1982), Thompson (1992), Portelli (1997), Halbwachs (2006), Seixas (2002), Dewey (1997), Canezin e Loureiro (1994), Duby (1993), Saviani (2008) e Josso (2004).

Uma das limitações encontradas no desenvolvimento do método de sua pesquisa foi manter o distanciamento do objeto em estudo, bem como a busca por revisões da história do período, que representaram a época como uma formação profissional tecnicista.

Observa-se que a mesma estabelece um diálogo teórico e interpretativo de como se deu o processo de formação de professores no C.F.P.P.C., a qual se deu por meio de uma pedagogia tecnicista<sup>35</sup>. Aos futuros professores e professoras por meio

---

<sup>35</sup> A pedagogia tecnicista em suas principais características valoriza a racionalização do ensino, de modo que sua preocupação recai de modo incisivo na eficácia e eficiência do processo. Seus

de projeções de filmes didáticos confeccionados nos Estados Unidos, que tinham como intuito repassar as técnicas que deveriam ser aprendidas para posteriormente poderem produzir materiais embasados no que fora assistido.

Segundo o autor, esta onda tecnicista estaria calcada na teoria do capital humano, pois somente com os investimentos em educação, através da pedagogia tecnicista, poderia aprimorar as aptidões e habilidades dos indivíduos, tornando-os mais produtivos, o que em larga escala pode influenciar positivamente as taxas de crescimento dos países. Destaca que o Centro de Formação foi criado para treinar professores de forma mais rápida e com baixo custo para o Governo em consequência da disfunção interna da Escola Normal, bem como para atender e suprir o déficit de professores no Brasil, o que foi possível devido aos convênios MEC-INSP/Unesco/Unicef.

O estudo ressalta que, no cenário investigativo da pesquisa, as fontes orais complementaram as fontes escritas, pois ao trazer as evidências das histórias vividas, por meio das memórias das professoras formadas no C.F.P.P.C., complementaram a compreensão das lacunas deixadas pelos documentos escritos. Aborda que a relação entre memória e história não é nova no debate teórico da historiografia. Porém, cabem mais algumas considerações a título de reflexão sobre o significado histórico da experiência de formação e treinamento de professores no programa do C.F.P.P.C.

Observamos que o autor referenciou em pesquisas realizadas anteriormente subsídios para fundamentar um novo trabalho científico, uma vez que fornecem as bases teóricas e empíricas necessárias para embasar e validar as conclusões apresentadas no decorrer do artigo em análise. As pesquisas científicas realizadas pelo autor permitem aprofundar o conhecimento sobre o tema de estudo, auxiliando-o a buscar informações que já pesquisou sobre o assunto abordado. Portanto, as pesquisas realizadas para fundamentar um trabalho científico desempenham um papel fundamental na garantia da qualidade, relevância e validade das informações apresentadas.

---

pressupostos estão fundamentos na racionalização. Esse modelo tecnicista marcou a pretensão de representar os interesses do sistema capitalista em detrimento do processo educativo, preparando as instituições de ensino para formar uma mão-de-obra qualificada para o sistema vigente e desse modo, ajudar a salvaguardar o desenvolvimento econômico do país. Ver: Oliveira, Luciene Mendes de. Pedagogia Tecnicista e sua influência no sistema educacional brasileiro. **Revista de Ciência e Tecnologia Região Norte**, v. 8, n. 1, p. 64-69, 2022. ISSN: 2359-5906. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/RCTRN/article/view/6777/4392>. Acesso em: 30 mai.2023.

Observamos que esses estudos sinalizam um avanço do conhecimento e para o desenvolvimento da pesquisa realizada, além de fornecerem subsídios para a tomada de decisões embasadas em evidências que já foram levantadas, observadas e escritas pelo próprio autor auxiliando no desenvolvimento de novos temas que achar pertinente desenvolver a partir de mais hipóteses e lacunas que são encontradas.

Em todas as pesquisas realizadas pelo autor foram utilizados os documentos que se encontram no Acervo NEPEDUCA, desde documentos escritos até as transcrições das entrevistas realizadas.

### **3.6 A instalação dos Centros Experimentais de Formação de Professores Primários em Goiás**

O artigo científico “A Instalação dos Centros Experimentais de Formação de Professores Primários em Goiás”, de Fátima Pacheco de Santana Inácio, foi publicado na Revista HISTEDBR On-line, em 2015. A autora descreve no resumo que o artigo trata das articulações realizadas entre o Brasil e os Estados Unidos voltadas para a formação de professores após a Segunda Guerra Mundial, dentro dos Acordos MEC-USAID, que se referem à criação dos Centros de Formação de Professores Primários e seu desenvolvimento para formar professores no intuito de escolarizar as camadas populares de nosso país.

O problema proposto envolve a verificação do real motivo da abertura e funcionamento dos Centros de Formação. Apresentou como objetivos: analisar os acordos voltados para a área da educação, especificamente os que tinham como prioridade a formação de professores para atuarem no ensino primário; verificar as principais políticas públicas para a educação goiana; e apresentar a instalação dos Centros Experimentais de Formação de Professores Primários. Tais objetivos estão formulados de forma clara e objetiva, bem como estão diretamente relacionados com o tema abordado pela pesquisa.

O artigo foi organizado por meio da análise e interpretação da autora referente ao projeto de lei de criação dos Centros de Formação que tinha como intuito erradicar o analfabetismo no Brasil. A autora também aponta que os Centros de Formação foram uma alternativa encontrada para formar professores em curto prazo. Foram propostos nove meses intensivos, no formato de internato, de modo que todo o tempo pudesse ser aproveitado para os professores treinarem os alunos para rapidamente

estarem aptos para atuar nas escolas como docentes. Enquanto isso, nos Cursos Normais, os alunos levariam três anos para estarem aptos. Dessa forma, a implantação dos cursos de formação foi defendida pelo governo de Mauro Borges em 1962, em seu segundo plano, em detrimento aos cursos normais. De acordo com o projeto de lei para implantação dos Centros de Formação, a intenção era criar um centro irradiador para a formação de uma nova sociedade brasileira, o que supõe um novo modelo de homem e logo demanda a adoção de um novo modelo educacional, no caso, o modelo tecnicista.

Para o desenvolvimento desse modelo foi realizado um acordo entre o Brasil e os Estados Unidos, que por detrás das pretensões educacionais estava a expansão das oportunidades de comércio com os EUA. No referencial que embasou a pesquisa envolve, principalmente, as obras de Saviani (2007), Fazenda (1985), Canezin e Loureiro (1987), Alves (1968), Arapiraca (1989), Paiva e Paixão (2002), Hart (2002) e Bourdieu (2008).

O artigo auxilia a compreender como os Centros de Formação de Professores foram pensados e criados. A pesquisa descreve como foi a formação desses professores, auxiliando a fazer uma análise da educação desenvolvida no Brasil, que iniciou em Minas Gerais e em seguida foi implantada em Goiás, tendo Catalão como uma das cidades a receberem esse modelo de instituição no ano de 1966.

A autora apresenta algumas conclusões ressaltando que os Centros de Formação foram criados para formar professores para atuarem na educação de forma rápida, uma vez que o curso preparatório era de dez meses e tinha como intuito auxiliar na erradicação do analfabetismo que estava expressivo no período em análise. Nota-se que a preocupação em relação à educação se vinculava mais ao aspecto quantitativo.

O projeto de formação de professores elaborado para ser desenvolvido nos Centros de Formação vinha a atender as demandas do momento em que foi pensado, ou seja, o treinamento em caráter urgente de um número expressivo de professores diplomados e incorporados ao quadro de efetivos do Estado. A convicção era de que: “nenhuma Nação em desenvolvimento poderá chegar ao ‘clube fechado’ das Nações desenvolvidas, se não capacitar adequadamente a mão-de-obra, visando à produtividade e ao pleno emprego” – afirmação que, segundo a autora, foi encontrada no documento intitulado “Planejamento Setorial”, que se encontra no Acervo NEPEDUCA e está descrita na página 107 do artigo.

Para reverter esse quadro, seria necessária uma intervenção em toda a sua estrutura, o que demandaria um trabalho no qual caberia aos americanos o papel de conselheiros e aos brasileiros os de executores, o que culminou na criação do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAE), de seu funcionamento e posterior influência sobre os Centros de Formação de Professores Primários, criados em Goiás.

O regime de internato perdeu o caráter emocional e atingiu o que de fato era interesse dos formuladores da proposta: o aproveitamento integral do tempo do aluno no sentido de prepará-lo de forma “adequada” para o exercício da profissão de professor.

Além da sua objetividade, era a dinâmica que os envolvia, vista como garantia da superação imediata dos problemas enfrentados pelo Estado de Goiás em termos educacionais, como a falta de professores qualificados. Mediante seus estudos e análises, a autora conseguiu explicar em seu artigo como se deu o processo de implantação e desenvolvimento do Centro de Formação de Professores e foi complementando com as fontes bibliográficas que alicerçaram a pesquisa mediante os objetivos que foram propostos.

A autora utilizou as seguintes fontes de pesquisa para desenvolver o artigo, os documentos se encontram disponíveis no Acervo NEPEDUCA: Renovação dos Processos de Formação de Professores Primários. Discurso de Abgar Renault. Cópia disponível no Arquivo NEPEDUCA, Pasta 20, nº1 de 16/11/1966. UFG – Regional Catalão; a Pasta 15, documento nº 26 – “As crianças crescem por meio das Unidades de Trabalho (PABAE – 08/10/64)” e o documento intitulado “Planejamento Setorial”, da Secretaria Geral, do Ministério da Educação e Cultura. Sem data e número de página.

[...] o documento representa já uma interpretação de fatos reais elaborada por seu autor e, portanto, não deve ser encarado como uma descrição objetiva e neutra dos fatos. Por outro lado, o valor heurístico e a significação do documento dependem também da acuidade da leitura e do esforço interpretativo do historiador. Este sabe extrair de uma fonte de informações algum conhecimento útil para a compreensão de um aspecto da história humana, sob o ângulo que corresponde ao seu objeto de interesse. É esse interesse que move e orienta continuamente o pesquisador na busca de documentos (Massimi, 1985, p. 21-22)<sup>36</sup>.

---

<sup>36</sup> MASSIMI, Marina. **História das ideias psicológicas no Brasil em obras do período colonial**. 1985. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.

Esses documentos auxiliaram a contextualizar e fundamentar a criação do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAE), explanando sobre o seu funcionamento e posterior influência sobre os Centros de Formação de Professores Primários, criados em Goiás, devido ao alto índice de analfabetismo brasileiro, centrado principalmente na população jovem.

### **3.7 O Barquinho Amarelo e os Métodos de Alfabetização no C.F.P.P.C.**

A monografia “O Barquinho Amarelo e os Métodos de Alfabetização no C.F.P.P.C.”, de Reila Terezinha da Silva, foi apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Alfabetização na Área de Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás – Campus Avançado de Catalão, sendo entregue em abril de 2002. Sob a orientação do Prof. Dr. Wolney Honório Filho, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa em que a autora realizou entrevistas com ex-alunas e professores do Centro de Formação de Professores Primários de Catalão (C.F.P.P.C.), e também acessou fontes documentais – como o acervo fotográfico de atividades desenvolvidas pelas alunas do Centro de Formação e os documentos sobre a instituição – com o intuito de compreender a participação dessa entidade na História da Educação de Catalão e região.

No que se refere ao nível técnico da monografia, o problema proposto para o estudo foi analisar os métodos de alfabetização promovidos nos cursos do Centro de Formação de Professores. A partir desse problema, a pesquisa apresenta os seguintes objetivos: inteirar e resgatar conceitos, métodos, ideias e valores transmitidos pelo C.F.P.P.C.; e conhecer e organizar as diversas informações a respeito da formação de educadores no C.F.P.P.C., traçando o perfil destes professores que viveram esta parte da história, a qual até hoje reflete suas influências na educação em Catalão. Os objetivos apresentados estão formulados de forma clara e objetiva, bem como estão diretamente relacionados com o tema que foi abordado pela pesquisa realizada.

A monografia foi organizada de forma que a autora relata um pouco sobre a história do C.F.P.P.C., como foi o processo de formação dos alunos/professores e aprofunda na discussão a respeito do C.F.P.P.C., enfatizando os métodos de alfabetização, em que ela faz a análise do pré-livro “O Barquinho Amarelo” e suas concepções tecnicistas. Em todos os capítulos, a autora transcreve partes das

entrevistas realizadas com a ex-diretora Suely da Paixão, e com as ex-alunas Suleima André Nicoletti, Edma Pires dos Santos e Maria Helena dos Reis, o que possibilitou ampliar a visão para além dos documentos analisados.

O referencial que embasou a pesquisa envolve, principalmente, as obras de Cassimiro (1974), Pilar (1995), Ricci (1999), Coelho (1996), Saviani (1996), Oliveira (1997), Silva (1971) e Freitas (1991), que auxiliaram a fazer reflexões acerca da pesquisa desenvolvida. A autora não nega que alguns problemas levantados no decorrer da pesquisa ficaram sem uma argumentação adequada e não obteve as respostas necessárias às suas indagações. Alegou que novas pesquisas poderão ser desenvolvidas e novos questionamentos refeitos com as fontes documentais, o que acarretará em novas aventuras e descobertas.

Nos resultados da pesquisa, a autora indica que a possibilidade de um diálogo com a história da Formação de educadores em Catalão através do C.F.P.P.C. foi gratificante, pois teve a possibilidade de ter conhecimento do processo de formação e do desenrolar da história do Centro de Formação, sendo que pode argumentar, descobrir e investigar fatos que tiveram relevância para a História da Educação em Catalão.

Em relação às conclusões da pesquisa, ressalta-se a importância da conservação e preservação do acervo referente ao Centro de Formação, pois assim a memória existente no mesmo poderá ser a qualquer tempo investigada e analisada. Ressalta também a importância da organização e catalogação de tais documentos para auxiliar em futuras pesquisas. Houve ainda uma preocupação em transpor o tempo, analisando e compreendendo no futuro as diversas ações tomadas no passado, mas que de certa forma, influenciaram no desenvolvimento da educação no sudeste goiano. Salaria que nos dias atuais, a formação de professores continua sendo discutida, construída e vem se afirmando com a ajuda dos profissionais e alunos que passaram pelo C.F.P.P.C.

A experiência com a pesquisa mostrou o quanto é difícil falar e escrever sobre o vivido. Porém, as reflexões feitas favorecem a percepção e permitem desvendar elementos, procedimentos e alternativas para a formação de educadores, confirmando que a educação na época desenvolvida pelo método tecnicista não aguçava a inteligência e criatividade dos alunos e sim era um método eficaz no desenvolvimento da leitura e da escrita, uma educação repleta de regras a serem cumpridas e que foram evidenciadas pela análise do pré-livro “O Barquinho Amarelo”.

Diante do exposto, fica evidente que o estudo alcançou os objetivos propostos que era fazer a análise dos métodos desenvolvidos no Centro de Formação de Professores.

Salientamos que os documentos do Acervo NEPEDUCA foram fundamentais para despertar na autora a compreensão de como se deu o processo de formação dos educadores e dos métodos de alfabetização que foram repassados a esses ex-alunos e como foram colocados em prática no Centro de Formação. Além dos relatos de experiências e entrevistas com os ex-funcionários e ex-alunos, outras fontes de pesquisas, como fotos, documentos e planos de aulas, auxiliaram no desenvolvimento da pesquisa contribuindo para compreender a participação dessa entidade na História da Educação de Catalão e região.

Segundo Strang e Locastre (2018, p.370)<sup>37</sup>,

[...] No caso do documento, não basta apenas construir interpretações sobre ele, é preciso reconhecer sua utilidade para responder às questões propostas pelo pesquisador. Além disso, é necessário conhecer sua origem, as condições nas quais foram produzidos e, fundamentalmente, conhecer sua importância para a sociedade que o produziu.

Essa foi a primeira pesquisa na forma de monografia em uma especialização *latu senso* a ser realizada tendo como objeto de estudo o Centro de Formação de Professores Primários de Catalão e que a autora contribuiu muito para que a ex-professora e diretora da instituição realizasse posteriormente a doação de seu acervo pessoal ao Prof. Wolney. Isso contribuiu para o desenvolvimento de várias outras pesquisas desenvolvidas posteriormente, as quais já foram evidenciadas neste trabalho. Nesse sentido, ressaltamos a pertinência de estudos em diferentes níveis e modalidades para o despertar de diferentes questões a cerca do objeto educação, assim como a descoberta de possíveis fontes originais que possam ser consultadas.

### **3.8 Narrativas de “Alunas-Professoras” sobre o Grupo de Aplicação do C.F.P.P. de Catalão/GO (1964-1983)**

A dissertação “Narrativas de ‘Alunas-Professoras’ sobre o Grupo de Aplicação do C.F.P.P. de Catalão/GO (1964-1983)”, de Renata Cristine Santos Vaz, foi

---

<sup>37</sup> STRANG, Bernadete de Lourdes Streisky; LOCASTRE, Aline Vanessa. Acervos e documentos do ofício: o acervo do Colégio Mãe de Deus e seu potencial para as pesquisas em História da Educação e do Ensino de Londrina. **História da Educação (Online)**, Porto Alegre, v. 22, n. 54, p. 362-377, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/5PpzQCgPX7Q8gXKhv7yQ6Rs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 jun. 2023.

apresentada ao curso de Mestrado em Educação, do Programa de Pós-graduação em Educação, Área de Políticas Educacionais, História da Educação e Pesquisa (Auto)Biográfica, da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão (UFG-GO), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, cuja defesa foi realizada em 05 de março de 2018. Sob a orientação do Prof. Dr. Wolney Honório Filho, foi desenvolvida uma pesquisa biográfica narrativa, que tem como palavras-chaves: Pesquisa (Auto)Biográfica; Narrativas; Histórias de Vida; Biografia Institucional; Grupo de Aplicação do CFPPC.

No que se refere ao nível técnico da dissertação, o problema proposto para o estudo envolveu o seguinte questionamento: Como se constitui a história do Grupo de Aplicação a partir das histórias de vida de professoras que cursaram o Magistério no Centro de Formação de Professores Primários em Catalão/GO e exerceram a docência entre os anos de 1964 e 1983?

Assim, a pesquisa tem como objetivo geral conhecer a história do Grupo de Aplicação do Centro de Formação de Professores Primários de Catalão/GO a partir das narrativas das professoras que nesta instituição exerceram o Magistério entre os anos de 1964 e 1983. Nesse sentido, os objetivos específicos visam: revisar teoricamente o método biográfico narrativo aprofundando os estudos sobre os principais conceitos referentes à proposta de pesquisa; identificar o Grupo de Aplicação dentro do contexto do Centro de Formação de Professores Primários de Catalão e da Educação Brasileira no período estudado; compreender a história de vida de professoras que atuaram no Grupo de Aplicação e os aspectos relacionados à sua inserção na instituição; e analisar a história do Grupo de Aplicação do Centro de Formação de Professores Primários de Catalão a partir das narrativas das professoras que nesta instituição exerceram o Magistério entre os anos de 1964 e 1983.

A pesquisa se desenvolveu por intermédio da análise das narrativas das alunas-professoras e para fazer o levantamento de dados foram realizadas entrevistas/conversas com as alunas professoras e utilizados documentos e fotos do Acervo “Suely da Paixão” que se encontram no Arquivo NEPEDUCA (Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação de Catalão).

A autora relata na dissertação que utilizou os seguintes instrumentos para produzir a coleta de dados para compor a pesquisa: elaboração de um roteiro para promover as entrevistas com as alunas professoras que se formaram no Centro de

Formação; fontes documentais arquivadas no Acervo NEPEDUCA (Álbuns fotográficos, Boletim Escolar, Inventário do Parque Primário Complementar da Extinta CNEA em Catalão-GO – 1964, Livros Matrícula do Grupo de Aplicação 1964 a 1984, Livro de Ocorrência de Professores e Alunos 1965-1969, e arquivos de entrevistas realizadas com as alunas professoras).

A pesquisa foi estruturada de forma clara e objetiva em que a autora revisou teoricamente o método biográfico-narrativo, aprofundando os estudos sobre os seus principais conceitos, identificou o Grupo de Aplicação dentro do contexto do Centro de Formação de Professores Primários de Catalão e da Educação Brasileira no período estudado, compreendendo a história de vida de professoras que atuaram no Grupo de Aplicação e os aspectos relacionados à sua inserção na instituição, a partir das suas narrativas biográficas e, por fim, analisou a história do Grupo de Aplicação do Centro de Formação de Professores Primários de Catalão a partir das narrativas das professoras, que nesta instituição exerceram o Magistério entre os anos de 1964 e 1983.

No decorrer da pesquisa, a autora foi sistematizando os resultados em cada capítulo apresentando considerações parciais da respectiva abordagem proposta em cada um. E para concluir a dissertação, a autora fez uma consideração final destacando os desdobramentos e caminhos percorridos em toda a pesquisa realizada.

Para a produção de dados, a pesquisadora recorreu inicialmente à pesquisa documental, por meio da consulta de fontes do Acervo. Procurou também localizar materiais biográficos secundários (correspondências, diários, cadernos de planejamento, documentos oficiais, fotografias, etc.). A intenção foi ampliar ao máximo o foco da análise documental, tomando os documentos institucionais como narrativas, assim como as narrativas das professoras como documentos biográficos. Também recorreu ao arquivo do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação de Catalão NEPEDUCA – UFG/Regional Catalão, que conserva materiais do C.F.P.P.C., acervo documental que pertencia à ex-diretora Suely da Paixão e ao arquivo da Escola Estadual Instituto de Educação “Matilde Margon Vaz”.

O referencial que embasou a pesquisa–recorreu às seguintes produções específicas sobre o Centro de Formação de Professores Primários de Catalão: “O Professor e a Cultura Didática do Centro de Formação de Professores Primários de Catalão - Catalão 1965-1983”, de Honório Filho e Alencar (2002); e “Memória,

experiência e educação: programa de treinamento de professores em curto prazo no interior de Goiás (1965-1983)”, de Honório Filho (2010). Além disso, a autora também destaca os autores Lima (2014), Silva (2015), Costa (2015), Cruz (2016), Peixoto (2013), Naves (2013), Jacob (2016), Santos (2009), Nascimento (2009), Figuerêdo (2015), Silva (2013), Bezerra (2014), Souza (2014), Bolívar (2002, 2012 e 2014), Araújo e Passeggi (2013), Bragança (2002, 2009, 2011, 2012, 2013), Honório Filho (2009, 2011, 2015 e 2017), Josso (2007) e Magalhães (2004).

No decorrer da pesquisa foi possível fazer uma análise de como se deu o processo de formação das “alunas professoras” pelo C.F.P.P.C., bem como a rotina planejada, executada e fiscalizada rigorosamente no contexto do Centro de Formação que ocorreu no período da ditadura militar.

Por meio das narrativas das professoras foi possível conhecer o que era ensinado e sobre o jeito de ensinar. A respeito disso, a autora ressalta o trabalho interdisciplinar realizado por meio da metodologia das Unidades de Trabalho<sup>38</sup>. Também destaca as narrativas das professoras do Grupo de Aplicação do C.F.P.P. de Catalão como uma experiência única que se materializou na cidade de Catalão, sendo então uma escola pública de referência na época. Ficou esclarecido que não ficou localizadas pesquisas que investigaram esta instituição e mais especificamente o Grupo de Aplicação para complementar e auxiliar seus estudos.

A pesquisa estabelece uma análise das narrativas com o conhecimento já referenciado acerca do processo de formação das alunas professoras que relatam como se deu a formação docente no C.F.P.P.C. no período de 1963 a 1983. Isso teve como intuito demonstrar os traços da cultura institucionalizada nesse espaço, como regras e normas padronizadas na época.

Destaca que apesar de se tratarem de duas instituições diferentes, a Escola Parque<sup>39</sup> e o Grupo de Aplicação do C.F.P.P.C. identificam-se com os modelos das escolas experimentais propostas por Anísio Teixeira para a formação de professores

---

<sup>38</sup> Metodologia das Unidades de Trabalho – são os planejamentos elaborados pelos bolsistas no período de sua formação docente no C.F.P.P.C., que se encontram no Acervo NEPEDUCA e, de acordo com Honório Filho (2010), apontam o ideal racional de garantia de eficiência no uso adequado, reflexivo e disciplinado como uma estratégia de organização do ensino.

<sup>39</sup> Escola Parque - Parque Primário Complementar. Segundo Souza (2014, p.65) “[...] a Escola-Parque seria uma experiência de educação primária integral no Brasil, para o ensino primário e o ensino de ofícios, sendo aplicados os ideais da Educação Nova, na forma de um novo currículo, de um novo programa e também de um novo professor”. (Trecho retirado da dissertação da Renata) – Ver: SOUZA, Edilson de. **Diálogos Entre Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro: o Projeto Educacional de Brasília (1960) e o Programa Especial de Educação - I PEE Rio de Janeiro (1980)**. 2014. 161 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2014.

baseada no padrão norte-americano. Mas, diferente do padrão supracitado, o Grupo de Aplicação do C.F.P.P. de Catalão/GO atendeu e acolheu alunos pobres. Também diferente de escolas modelares, escolas modelos, colégios de aplicação localizados no centro da cidade em regiões privilegiadas, esta instituição localizava-se geograficamente na periferia da cidade de Catalão.

Segundo Vaz (2018, p. 145),

[...] a vida do grupo de aplicação é contada de forma indissociável da dinâmica do centro de formação. Diversas atividades realizadas no cfpp também faziam parte do cotidiano dos professores e alunos do grupo de aplicação. o grupo de aplicação então apresenta um grau de autonomia mínimo em relação ao contexto do C.F.P.P. nos seus anos de funcionamento.

Observou pelas categorias em destaque do livro de “Ocorrência de Professores e Alunos” e também nas narrativas das professoras que o Grupo de Aplicação foi local de experiências e estratégias de ensino inovadoras, que mesclaram de maneira singular princípios do tecnicismo e do escolanovismo<sup>40</sup>.

O estudo buscou compreender a história de vida de professoras que atuaram no Grupo de Aplicação e os aspectos relacionados à sua inserção na instituição. Ao reconstituir o percurso de vida das alunas professoras participantes da pesquisa, foi possível compreender em que medida a atuação na instituição contribuiu para a construção e consolidação do seu perfil profissional. Ao conhecer a biografia dessas professoras, foi possível perceber o entrelaçamento dos aspectos individuais e sociais, e ainda como o contexto institucional do C.F.P.P.C. e do Grupo de Aplicação foram determinantes para a definição de um perfil de atuação profissional que as professoras levaram ao longo de toda sua vida.

A pesquisa dedicou-se, portanto, à análise da história do Grupo de Aplicação do Centro de Formação de Professores Primários de Catalão a partir das narrativas das professoras que nesta instituição exerceram o Magistério entre os anos de 1964 e 1983.

---

<sup>40</sup> O escolanovismo foi um movimento do ensino que ocorreu na Europa, na América e no Brasil na primeira metade do século XX e se desenvolveu no Brasil sob importantes impactos de transformações econômicas, políticas e sociais. Esse movimento acreditava que a educação é o exclusivo elemento verdadeiramente eficaz para a construção de uma sociedade democrática, que levaria em consideração as diversidades, respeitando a individualidade do sujeito, apto a refletir sobre a sociedade e capaz de inserir-se nessa sociedade. Para alguns educadores da época, a educação escolarizada deveria ser sustentada no indivíduo integrado à democracia, o cidadão atuante e democrático. Ver: HAMZE, Amélia. **Escola Nova e o movimento de renovação do ensino**. Brasil Escola. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/escola-nova.htm>. Acesso em 20 jun. 2023.

Nos resultados, retoma a questão norteadora se deparou com o fato de que o percurso da mesma não resultou na “resposta” que pretendia dar à pergunta feita inicialmente. Segundo a própria autora (2018, p.144), “pelo contrário, esta pergunta inicial se desdobrou em muitos outros questionamentos, um emaranhado de fios e linhas muito difícil de desembaraçar” (veja bem, a pesquisadora afirma ter ainda algumas pontas soltas que não conseguiu reatar e nós que ainda não foram desatados!), pois tratar das histórias de vida das professoras pesquisadas, bem como da sua própria história, não foi algo fácil de se fazer, mas que propiciou muitas descobertas que acrescentam em sua própria história de vida, enquanto estudante e professora.

O acervo escolar, utilizado para o desenvolvimento de sua pesquisa é de suma importância, pois foram guardados e preservados ao longo do tempo, contendo assim a história do Centro de Formação. Dessa forma, verifica-se que o acervo escolar é uma fonte rica de informações sobre a História da Educação, oportunizando à pesquisadora uma reflexão das práticas pedagógicas, das abordagens curriculares, das mudanças nas políticas educacionais, bem como do contexto social em que a instituição de ensino pesquisada estava inserida.

Também utilizou seu trabalho final realizado na disciplina “Cultura e memória de processos formativos”, oferecida no primeiro semestre de 2016, no Programa de Pós-Graduação em Educação, da UFG-Catalão, intitulado “Memorial de formação: ‘Espelho, espelho meu...’ quem sou EU?”. Todas as fontes auxiliaram a responder suas indagações a respeito do que estava sendo investigado.

Segundo Neves e Martins (2008, p. 46),

Trata-se, portanto, de um trabalho com a história educacional local articulada à memória. Memória é tempo presente, é atualização do passado no presente e, portanto, mais do que questões relativas à pesquisa em história da educação e à consciência histórica sobre a importância, pertinência e especificidade de cada espaço escolar, ao entrarmos nesses espaços para configurarmos e organizarmos arquivos históricos, toda uma dimensão pedagógica e social, da atualidade dessa escola se faz presente e necessária de ser compreendida pelos pesquisadores.

Ressaltamos que o estudo buscou compreender como ocorreu o processo de formação das alunas professoras no Centro de Formação. Assim, observa-se que o acervo é um tesouro histórico que precisa ser conservado, pois permite reconstruir e compreender a História da Educação, resgatando o passado vivido em uma instituição, os desafios enfrentados pelos envolvidos e as transformações pelas quais o sistema educacional passou.

Sua preservação e estudo são fundamentais para enriquecer o debate educacional, além de fornecer subsídios para aprimorar o conhecimento sobre a educação de nosso país. Mediante o que foi proposto pela autora Vaz (2018), por meio dos documentos analisados pela mesma e das entrevistas realizadas, transcritas e disponíveis no Acervo NEPEDUCA com as “alunas-professoras” foi possível desenvolver sua pesquisa.

As fontes documentam os esforços, conquistas e desafios enfrentados no decorrer da Formação das alunas professoras, garantindo que as contribuições e aprendizados do passado não sejam esquecidos e sim lembrados e explorados, trazendo de certa forma contribuições para entendermos um passado não tão distante de como se deu o processo de formação de professores que atuaram na cidade de Catalão e região, sendo que eu tive o privilégio de ser aluna de três das professoras entrevistadas Elza Pires dos Santos Paixão, Edma Pires dos Santos e Maria Helena dos Reis.

### **3.9 A Política de Formação de Professores em Goiás no contexto dos acordos MEC-USAID (1961-1983)**

A tese “A Política de Formação de Professores em Goiás no Contexto dos Acordos MEC-USAID (1961-1983)”, de Fátima Pacheco de Santana Inácio, foi apresentada à Comissão de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Educação, Área de concentração de Filosofia e História da Educação, cuja defesa foi realizada em 14 de junho de 2011. Sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Ediógenes Aragão Santos, foi desenvolvida uma pesquisa documental e não possui palavras-chaves.

Em relação ao nível técnico da tese, o problema proposto parte do seguinte questionamento: Como se constitui a história do Grupo de Aplicação a partir das histórias de vida de professoras que cursaram o Magistério no Centro de Formação de Professores Primários em Catalão/GO e exerceram a docência entre os anos de 1964 e 1983? A pesquisa problematiza e coloca como questão central a política de formação de professores no contexto goiano, considerando as mudanças que foram sendo encaminhadas pelo Estado. A partir das representações construídas por professores e bolsistas, se estudou as implicações das mudanças introduzidas nas

práticas pedagógicas dos professores em formação, assim como na cultura escolar veiculada. A pesquisa também identificou que alterações foram produzidas no fazer cotidiano em sala de aula, uma vez que esses professores foram submetidos a um processo de qualificação que confrontava práticas escolares pragmáticas com saberes e práticas produtivas normatizadas no contexto da Guerra Fria.

A especificidade dessa formação de professores é o eixo central desta pesquisa. A autora pretendeu, assim, ampliar a visão e a compreensão das políticas públicas implantadas nas regiões onde ocorreu a formação de professores.

Desse modo, a pesquisa teve como objetivos: investigar as transformações ocorridas no âmbito da educação escolar, a ação do estado de Goiás nesse setor, tendo como foco o Centro de Formação como espaço político, onde se confrontavam as novas propostas educacionais e suas intencionalidades políticas; e procurar entender como se produzia, pela educação, um novo sujeito político que se redefinia em um espectro social diversificado.

Na tese, a autora analisa o processo em que também foram redefinidos os aspectos da educação no Sudeste Goiano a partir do ponto de vista da história de uma sociedade que se redefinia econômica e politicamente. Destaca também que fez uma análise da origem do projeto de formação de professores desenvolvido no Centro de Formação de Professores Primários (C.F.P.P.) em Catalão a partir do contexto em que se deu sua elaboração e execução, período da Guerra Fria e da inserção do Brasil no capitalismo internacional.

A pesquisa se desenvolveu por meio da análise documental e bibliográfica que permitiu a construção da narrativa da tese a partir de seus estudos realizados anteriormente sobre a instalação dos Centros Experimentais de Formação de Professores Primários. A pesquisa se deu também através de fontes primárias, apostilas elaboradas durante os cursos de formação docente pelos próprios bolsistas do C.F.P.P. em Catalão, que foram subsidiadas por verbas do Estado e da USAID (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional).

A pesquisa contemplou a discussão acerca do lugar ocupado pela educação após a II Guerra Mundial, quando se gerou a necessidade de formulação de políticas de formação de professores em âmbito nacional e internacional, resultando, no Brasil, na elaboração e execução do Projeto de Formação de Professores que deu origem aos C.F.P.P., inclusive no município de Catalão. Em seguida, a pesquisa trata da implementação prática do projeto de formação de professores e discute os objetivos,

as metas, a temporalidade da execução, explicitando porque o estado de Goiás foi escolhido para a implantação dos C.F.P.P. e contemplando a documentação referente aos Planos de Operações executados para habilitar e treinar pessoal docente para o Ensino Primário e Normal e equipes técnicas para as Secretarias de Educação. Nesse contexto, a partir da produção escrita dos bolsistas, a pesquisa evidencia a visão que eles construíram do espaço físico, social, político e econômico em que estavam inseridos e sua articulação com a concepção de mundo proposta no projeto de formação docente. E por fim, a pesquisa faz uma análise das representações elaboradas pelos bolsistas através de suas produções textuais, o que nos permite identificar traços da proposta curricular e sua assimilação por parte dos estudantes, buscando, nesse movimento, explicitar a cultura escolar que estava sendo forjada.

A sistematização dos resultados por meio de análise no decorrer de cada capítulo, mas foi nas considerações finais que descreveu de forma sucinta o seu parecer sobre a pesquisa que desenvolveu.

Para a produção de dados, recorreu inicialmente à pesquisa documental, que subsidiou a análise realizada. Essa documentação era, portanto, quase inexplorada até a realização desta pesquisa, e que agora se encontra disponível no arquivo do Núcleo de Estudos e Pesquisas Educacionais de Catalão (NEPEDUCA) da Universidade Federal de Goiás (UFG), Campus de Catalão.

Todos esses documentos auxiliaram a autora a desenvolver sua análise no decorrer da pesquisa.

O referencial que embasou a pesquisa recorreu às obras dos seguintes autores: Seixas (2001), Alves (1968), Barros (1985), Bandeira (1979), Cardoso (1975, 1980, 1977), Gaspari (2002, 2003, 2004), Gomes (1987, 2002), Arapiraca (1982, 1988), Nogueira (1998), Pollini Jr. (1999), Pereira (2009), Tragtenberg (2006) e Leher (1998) dentre outros.

O estudo demonstra o processo de formação de professores primários no período da ditadura militar, considerando os aspectos da política econômica de expansão capitalista empreendida, o discurso de educação redentora continuava válido. Essa suposta democratização propunha a formação de professores para as escolas primárias, uma legislação específica que tornava o Ensino Fundamental obrigatório e a urgência da construção de Centros de Formação pelo estado de Goiás para a formação de professores, por meio de diferentes fontes de financiamento.

A análise ressalta que a intenção do projeto para a época não era qualificar o professor de modo a obter uma formação crítica. Preconizava uma preparação técnica para a para execução de tarefas no âmbito da escola. Além do ofício de ensinar e transmitir conhecimentos conforme o disposto no currículo escolar das respectivas séries, havia o componente cívico e patriótico, conforme o discurso do governo civil militar vigente.

Em relação às limitações do método desenvolvido no decorrer da pesquisa, a autora considera que a mesma, conforme foi proposto inicialmente, foi concluída. Porém, a complexidade da temática abordada oferece ainda inúmeras possibilidades de leituras que não foram preocupações de sua tese.

Quanto a aplicação do método e os resultados da pesquisa, considerada a complexidade da temática abordada, o estudo propiciou novos olhares acerca do momento político em que se efetivou a formação de professores. Dentro do formato das instituições denominadas Centro de Formação de Professores no Brasil e em Goiás no período investigado. Constituiu-se em modelo tido como uma formação emergencial destinado a resolver o problema dos professores primários que atuavam na condição de leigos, isto é, sem a qualificação pedagógica necessária para o desempenho do ofício. Há de se compreender as implicações desse modelo formativo, compreendida em um formato aligeirado, que inclusive admite inúmeras possibilidades de leituras, para além do que foi tratado na tese.

O mérito de ter utilizado fontes originais com informações do CFPPC permitiu um olhar sobre as intenções e as articulações do programa de formação com a política nacional, orientada pelo fomento internacional e uma proposta tecnicista inscrita no projeto informativo.

Cada documento pesquisado foi evidenciando as aproximações e os distanciamentos passado/presente das políticas públicas para a formação de professores. A criação dos C.F.P.P., tinha como prerrogativa formar docentes que atendessem as expectativas criadas em torno da educação escolar, no sentido de ser um espaço propulsor/articulador do desenvolvimento econômico.

Inácio acrescenta que as articulações realizadas pelo Governo para a criação e manutenção do C.F.P.P. em Catalão/Goiás evidenciaram os planos de operações que deram sustentação a ele e, ao mesmo tempo, foram reorganizando a existência do Centro conforme as exigências que foram sendo geradas no seio da sociedade

brasileira com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 5.692/71.

O estudo evidenciou por meio dos documentos elaborados pelos bolsistas do C.F.P.P. de Catalão, vestígios da proposta curricular e sua assimilação por parte dos estudantes. E, nesse movimento, foi possível compreender a cultura escolar<sup>41</sup> que foi sendo forjada. Isso foi exequível por meio da referência dos relatos dos bolsistas feitos no Livro Diário e das redações por eles escritas, e ainda apostilas que foram utilizadas como instrumentos de formação. Nesse exercício, foi possível visualizar a existência e o funcionamento do Centro.

Por fim, Inácio (2011) esclarece que no projeto de formação de professores estava inserida uma lógica articuladora de uma pedagogia tecnicista que procurava colocar a educação escolar a serviço das necessidades geradas pelo capitalismo em transformação/mudança. No momento em que a escola passou a ser visualizada como locus de preparação do trabalhador qualificado para atender às demandas do mercado, a formação de professores se fez imprescindível. Nesse sentido, fez-se uma reflexão sobre a formação pedagógica do professor que se produz em um movimento cíclico. Este tem início com as primeiras experiências escolares e irá se desdobrar ao longo da escolarização e da formação específica do indivíduo. Nesse sentido, são notáveis os déficits que vão sendo gerados ao longo dessa formação.

Fica evidente que a pesquisa se desenvolveu por meio dos documentos elaborados pelos bolsistas do C.F.P.P. de Catalão, dos vestígios da proposta curricular e sua assimilação por parte dos estudantes. E, nesse movimento, a autora foi compreendendo a cultura escolar que foi sendo forjada nesse contexto educacional. Ela também tomou como referência relatos dos bolsistas feitos no Livro Diário e as redações por eles escritas, e ainda apostilas que foram utilizadas como instrumentos de formação. Nesse exercício, foi possível que a mesma visualizasse a existência e o funcionamento do Centro de Formação.

Ao final Inácio (2011) relacionou nos anexos, vários documentos escaneados NEPEDUCA que auxiliaram no desenvolvimento de sua pesquisa. Por meio desses

---

<sup>41</sup> Segundo o autor Julia (2001, p. 12), cultura escolar compreende uma diversidade de normas que promulga acerca dos conhecimentos que deverão ser ministrados no ambiente escolar, e demais práticas realizadas nesse processo, considerando todos os sujeitos envolvidos e também suas experiências, e ainda o contexto histórico cultural no qual estão inseridos. Ver: JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, SBHE – Sociedade Brasileira de História da Educação, Campinas, ano 1, n. 1, p. 9-43, 2001.

documentos, foi possível desenvolver a pesquisa sobre a política de formação de professores em Goiás. Com as fontes consultadas foi possível verificar informações do contexto educacional de 1961 a 1983, o que a possibilitou fazer a verificação do panorama detalhado das práticas pedagógicas, das políticas educacionais, das mudanças sociais ocorridas no decorrer do período em análise e das abordagens curriculares adotadas.

É fundamental considerar documentos para fins educacionais em sua abordagem mais ampla. Além dos documentos escritos e textuais, é necessário incluir fontes que geralmente são deixadas de lado nas análises, como desenhos, objetos escolares, fontes orais, apontamentos de aulas, fotografias, dentre outros. Ampliar o escopo de fontes enriquecedoras de investigação auxiliará o pesquisador a obter uma compreensão mais abrangente e contextualizada do passado, permitindo uma análise mais aprofundada das experiências, perspectivas e realidades vividas pelas pessoas naquele determinado período em estudo. Além disso, essa diversidade de fontes proporciona uma visão multidimensional dos acontecimentos históricos, possibilitando ao pesquisador construir narrativas mais completas e reflexivas sobre a história e o processo educacional.

### **3.10 As fontes utilizadas e as pesquisas produzidas: interpretações e exercício analítico**

**Quadro 4 – Fontes utilizadas nas pesquisas**

<p>Hino Oficial do CFPP de Catalão, Goiás. 16 de dezembro de 1973. Composto por Dener (ex-aluno do Centro de Formação).</p> <p>Valsa Oficial do CFPP de Catalão, Goiás. 18 de maio de 1974. Composta por Dener (ex-aluno do Centro de Formação).</p> <p>Passagem do Hino Oficial do CFPP de Catalão, Goiás. 16 de dezembro de 1973. Composto por Dener (ex-aluno do Centro de Formação).</p> <p>Diário do CFPPC, nº. 133, p. 43, 15 ago. 1970.</p> <p>Diário do CFPPC, nº. 131, p. 41, 13 ago. 1970.</p> <p>Diário do CFPPC, nº. 132, p. 42, 14 ago. 1970.</p> <p>Diário do CFPPC, nº. 126, p. 435, 8 ago. 1970</p> <p>Diário do CFPPC, nº. 125, p. 433, 7 ago. 1970.</p> <p>Diário CFPPC, nº. 139, p. 50, 21 jun. 1970.</p> <p>Diário CFPPC, nº. 98, p. 8, 17 jun. 1970.</p> <p>Diário CFPPC, nº. 98, p. 8, 17 jun. 1970.</p> <p>Diário CFPPC, nº. 98, p. 9, 17 jun. 1970</p> <p>Diário CFPPC, nº. 98, p. 10, 17 jun. 1970</p>	<p>Primeira série</p> <p>FONSECA, Thereza Neves da &amp; MAGALHÃES, Icles Marques. <i>A Moderna Mágica do Saber</i>. Série Cadernos Didáticos, S/d.</p> <p>Segunda série</p> <p>JACI, Lena. <i>Gente Nova</i>. 2ª Série 1º Grau, Comunicação e expressão. São Paulo. Ed. do Brasil, 1975.</p> <p>ALMEIDA, Doracy de Paula Faleiros de. <i>No reino da alegria</i>. Nº 2. Editora IBEP, Vol. 2, s/d.</p> <p>Terceira série</p> <p>FONSECA, Thereza Neves da &amp;, e MAGALHÃES, Icles Marques. <i>Atividades de linguagem</i>. Meu Companheiro. 3A. série do 1º grau. Exemplar do professor. Série Cadernos Didáticos, s/d.</p> <p>Quarta série</p> <p>NEVES, Déborah Pádua Mello. <i>Vamos conhecer o Brasil</i>. Estudos Sociais, Ciências e saúde. 4a. Série. Editora IBEP, S/d.</p> <p>AVILEZ, Tito; BLOIS, Marlene &amp; Vilez, Vera. <i>Sempre Aprendendo</i>. 3a. edição Bloch Editores –MEC, 1972.</p> <p>Os documentos escritos utilizados foram:</p> <p>Análise da Educação Brasileira e Educação para Planejamento. Candido Procópio Ferreira de Camargo – Belo Horizonte – 14/03/67.</p>	<p>Convite de formatura do CFPPC referente ao ano de 1972.</p> <p>Caderno de Planos de Aula de Elza Pires dos Santos 21/03/1974 e 06/05/1974.</p> <p>Livros:</p> <p>SILVA, Ieda Dias da. <i>Métodos de experiências criadoras</i>. Manual do Pré-livro. O Barquinho Amarelo. Belo Horizonte: Editora Vigília, 1971, p10 e 266.</p> <p>SILVA, Ieda Dias da. <i>O Barquinho Amarelo – Exercícios estruturais</i>. Belo Horizonte: Editora Vigília, 1985, p.5.</p> <p>Além dos documentos escritos também foram realizadas entrevistas. Material esse que se encontram disponíveis no Acervo.</p> <p>Entrevista com Suely da Paixão, realizada em 27/10/2000.</p> <p>Entrevista com Suleima André Nicoletti, realizada em 22/06/2001.</p> <p>Entrevista com Edna Pires dos Santos, realizada em 03/04/2001</p> <p>Entrevista com Maria Helena dos Reis, realizada em 03/04/2001.</p> <p>PAIXÃO, Elza Pires dos Santos. <b>Entrevista I.</b> [set. 2016].</p>
---	---	---

<p>Diário CFPPC, nº. 99, p. 10, 18 jun. 1970</p> <p>CHAUD, António Jorge Miguel. O Brasil e o mundo. Jornal 0 15 de outubro do Centro de Formação de Professores Primários de Catalão, Goiás, n. 2, p. 1, 1970 (Grifos nossos).</p> <p>Álbuns fotográficos 1967-1974 (nove álbuns fotográficos).</p> <p>Boletim Escolar. 1966 (Acervo “Suely da Paixão” – Arquivo NEPEDUCA – UFG/Regional Catalão).</p> <p>Inventário do Parque Primário Complementar da Extinta CNEA em Catalão-GO. 1964 (Acervo “Suely da Paixão” – Arquivo NEPEDUCA – UFG/Regional Catalão).</p> <p>Livros Matrícula do Grupo de Aplicação 1964 a 1984. (Arquivo da Escola Estadual Instituto de Educação “Matilde Margon Vaz”, cedidos temporariamente ao Arquivo NEPEDUCA – UFG/Regional Catalão).</p> <p>Livro Ocorrência de Professores e Alunos 1965-1969 (Arquivo da Escola Estadual Instituto de Educação “Matilde Margon Vaz”, cedido temporariamente ao Arquivo NEPEDUCA – UFG/Regional Catalão).</p>	<p>Objetivos do Ensino dos Estudos Sociais na Escola Primária – Francisca Alba Teixeira – 1966.</p> <p>Orientação para a Discussão do Grupo – Projeto MEC / Unicef / Unesco – Goiânia – 1972.</p> <p>Tipo Autoritário – Tipo Democrático – Eleonora e Neuza – de 14/04/65 à 23/06/66.</p> <p>Objetivos Educacionais - Texto X. Comissão Estadual de Currículo – Janeiro / 1973 – Goiânia.</p> <p>Roteiro de Treinamento de Supervisores Pedagógicos (Secretaria da Educação e Cultura – Coordenação de Planejamento Educacional e Cultura – Centro de Treinamento e Formação de Pessoal – Goiânia, janeiro de 1973).</p> <p>Questionário de Avaliação do Seminário do Guia Curricular (Secretaria da Educação e Cultura – Coordenação de Planejamento Educacional e Cultura – Centro de Treinamento e Formação de Pessoal – Comissão Estadual de Currículo – Julho de 1973).</p> <p>Ficha de Avaliação Individual (Secretaria da Educação e Cultura – Coordenação de Planejamento Educacional e Cultura – Centro de Treinamento e Formação de Pessoal – 17/01/1973).</p> <p>Guia Curricular de Estudos Sociais (1a. a 8a. séries) (Secretaria da Educação e Cultura – Coordenação de Planejamento Educacional e Cultura – Centro de Treinamento e Formação de Pessoal) (nº 10).</p>	<p>Entrevistadores: Renata Cristine Santos Vaz; Wolney Honório Filho. Catalão-GO, 2016. 1 arquivo *.3gpp (63min.). p.1-18.</p> <p>SANTOS, Edma Pires dos. <b>Entrevista II.</b> [set. 2016]. Entrevistadores: Renata Cristine Santos Vaz; Wolney Honório Filho. Catalão-GO, 2016. 1 arquivo *.3gpp (126 min.). p.1-31.</p> <p>NICOLETTI, Suleima André. <b>Entrevista III.</b> [mar. 2017]. Entrevistadores: Renata Cristine Santos Vaz; Wolney Honório Filho. Catalão-GO, 2017. 1 arquivo *.3gpp (122min.). p.1-21.</p> <p>OLIVEIRA, Sebastiana Divina de. <b>Entrevista IV.</b> [mai. 2017]. Entrevistadores: Renata Cristine Santos Vaz; Wolney Honório Filho. Catalão-GO, 2017. 1 arquivo *.3gpp (76min.). p.1-16.</p>
---	---	--

Fonte: Acervo NEPEDUCA.

Pelo exposto no Quadro 4, o qual indica a variedade e a diversidade de fontes acessadas que subsidiaram os estudos produzidos no período pesquisado, evidenciamos o potencial do Acervo para fins de novos estudos e pesquisas com temas, objetos e problemas relacionados à educação e a história da educação. A alternativa de apontar nesse quadro a fertilidade de fontes existentes, reforça o argumento de que pesquisas acadêmicas necessitam de fontes primárias e secundárias, de onde se obtém inúmeras informações a respeito dos temas investigados.

Neste quadro não incluímos os diversos anexos inseridos nas dissertações e teses, porém, realçamos também estes anexos após digitalizados apresentam um novo formato de preservação e disponibilização pública para outros autores que desejarem fazer uso das respectivas fontes. O empenho em investigar, descrever e caracterizar as diversas fontes preservadas no Acervo, constituíram no que denominamos por operação exploratória, tendo em vista a expectativa de que pesquisadores, professores, alunos de pós-graduação, comunidade acadêmica e professores das diferentes redes possam conhecer o que existe de fontes preservadas, assim como, despertar para as variadas possibilidades de novos estudos.

A análise das pesquisas revela uma notável amplitude metodológica, caracterizada pela adoção de uma variedade de abordagens, técnicas e ferramentas de pesquisa. Esse caráter multifacetado visa a investigação de fenômenos, problemas ou questões específicas. Identificou-se que a pesquisa documental emerge como a mais proeminente, sendo seguida pela história oral conduzida por meio de entrevistas e também pelo método biográfico narrativo.

A diversidade metodológica assume uma importância central na busca por uma compreensão completa e holística de um problema ou fenômeno. Tal abordagem possibilita aos pesquisadores a exploração de diferentes dimensões, matizes e perspectivas inerentes ao objeto de estudo. Cada método, por sua vez, traz consigo um conjunto único de contribuições, determinado pela natureza do questionamento e pelos objetivos da pesquisa em si. A seleção criteriosa da abordagem apropriada torna-se, assim, uma decisão estratégica, influenciada pelo escopo e contexto da investigação.

Observou –se que dentre os investimentos em pesquisa até o momento, predominam as realizadas pelo pesquisador Wolney Honorio Filho e pesquisadores

por ele orientados em nível de iniciação científica, publicações em coautoria e pós-graduação lato e stricto sensu. Os resultados e discussões provenientes das pesquisas tiveram como produtos artigos científicos, relatórios de pesquisa, monografia, dissertações, assim como a produção de novas fontes com pelo menos dois formatos: entrevistas gravadas em áudio e vídeo, transcrições dos respectivos conteúdos e eventos organizados pelo NEPEDUCA, com a participação de diferentes sujeitos vinculados a educação e as escolas de Catalao e região. Na sequência destacamos neste mesmo período, a tese produzida por Fátima Pacheco Santana Inácio, vinculada a UNICAMP. No momento de conclusão da presente pesquisa, já dispomos de informações sobre outras pesquisas em fase de conclusão e em andamento em Goiás e no Tocantins, que também solicitaram e tiveram acesso as fontes do mesmo Acervo.

A respeito do embasamento teórico referenciado nas pesquisas produzidas, percebemos um movimento dinâmico e interessante, o autor que pesquisa, na medida que disponibiliza a sua produção científica, torna-se ao mesmo tempo, fonte e referência. Nesse sentido, dentre os referenciais identificados nas pesquisas, localizamos obras e autores clássicos, assim como as gerações mais recentes de autores brasileiros e goianos, cuja produção científica já desponta no diálogo no campo da Educação e da História da Educação.

O Acervo NEPEDUCA, enquanto fonte de investigação abrange tanto perspectivas macro, com ênfase em pesquisas de escopo nacional, quanto perspectivas micro, onde se destaca a análise biográfica das ex-alunas/professoras do Centro de Formação. Além disso, as pesquisas examinadas abordam temas diversos, incluindo a cultura didática, o clima escolar, o fazer da escola e a formação de professores no âmbito do Centro de Educação. Cada pesquisa delimita um recorte temporal específico, contribuindo para uma abordagem contextualizada e aprofundada das questões investigadas. Ao todo foram nove pesquisas científicas que tiveram e têm como fontes os documentos disponibilizados no Acervo NEPEDUCA sobre o Centro de Formação de Professores Primários.

Tais pesquisas corroboram com o argumento do potencial de fontes do Acervo NEPEDUCA, admitindo diferentes enfoques e abordagens. Permitem novos olhares, novas interpretações, por meio de estudos voltados para aspectos que por vezes não foram percebidos, ou apenas não foram objetos centrais de pesquisas anteriores. Diante disso, fica evidente a importância de se fazer pesquisas em História da

Educação, campo este que vem crescendo e que tem contribuído para o entendimento de diferentes aspectos educacionais. Assim, vale ressaltar a necessidade de preservar os arquivos escolares, pois nos seus diferentes tempos e lugares propiciam ao pesquisador atribuir novos significados e releituras das práticas escolares.

A análise minuciosa das pesquisas investigadas destaca a notável diversidade de fontes utilizadas para fundamentar e sustentar as investigações. Esse diversificado conjunto de fontes engloba desde documentos escritos até materiais visuais e orais, constituindo um aspecto amplo e enriquecedor. Essa variedade não apenas amplia o escopo da pesquisa, mas também aprofunda a compreensão do fenômeno estudado por meio de múltiplas perspectivas.

Por meio de quadros foram apresentadas as pesquisas produzidas de 2001 a 2018, que utilizaram o Acervo NEPEDUCA como fonte, apontando tema, objeto, autor e tipo de trabalho (artigo, monografia, dissertação ou tese). A análise das pesquisas apontou abordagens sobre a formação de professores, sobre a história do Centro de Formação, memórias das professoras do Centro de Formação e outros assuntos pertinentes.

Tornou-se evidente a ampla gama de temas e objetos explorados pelas pesquisas analisadas. As áreas de enfoque incluem desde aspectos relacionados a políticas educacionais nacionais até questões centradas em instituições específicas e trajetórias individuais. A abrangência temática reflete a riqueza de questionamentos e preocupações dentro do campo da Educação, contribuindo para uma compreensão mais holística e abrangente dos desafios e dinâmicas presentes.

Destacamos como diferencial a habilidade das pesquisas em transcender as fronteiras do convencional, explorando abordagens metodológicas distintas para investigar a educação. O que se destaca é a habilidade de cada pesquisa em se distanciar do óbvio, explorando nuances e perspectivas inesperadas. A singularidade reside na capacidade das pesquisas de desvendar camadas mais profundas dos temas abordados, revelando visões não convencionais que enriquecem a compreensão geral do campo.

Este capítulo, portanto, culmina ao indicar a riqueza das fontes utilizadas, a diversidade de temas explorados e a habilidade das pesquisas em ampliar horizontes e romper barreiras metodológicas, ressaltando sua aguçada sensibilidade analítica e sua contribuição singular para o campo acadêmico. Por meio da percepção proporcionada pela pesquisa, torna-se evidente que a verdadeira contribuição de cada

pesquisa reside na capacidade de enxergar além, de explorar caminhos inexplorados e de oferecer perspectivas únicas que adicionam uma dimensão inestimável ao estudo da História da Educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A operação historiográfica definida por Certeau (1982), se aplica ao percurso desencadeado nesta pesquisa, por considerar diferentes temporalidades, modos de imersões e ações tendo o Acervo Nepeduca como objeto e como fontes. Ao desenvolver a investigação descortinamos um espaço ainda pouco conhecido, cujas possibilidades foram apresentadas no decorrer do estudo.

Ao revisitar a questão central da pesquisa – "Qual o potencial do Acervo NEPEDUCA enquanto fonte de pesquisa para a História da Educação?" – deparei-me com uma constatação que enriqueceu minha perspectiva como pesquisadora. Ao longo do percurso investigativo, a pergunta inicial foi sendo respondida, promovendo uma percepção mais alargada sobre o objeto e, ao mesmo tempo, me contangindo, no sentido de vislumbrar diversas possibilidades, instigando questões, temas e problemas correlatos. A pesquisadora que acessou o acervo quase vinte anos depois, adicionou maturidade, leituras mais ampliadas e a vontade de avançar no campo da pesquisa com mais segurança.

Ao analisar as nove pesquisas baseadas na documentação do Acervo NEPEDUCA, ficou evidente que um único documento, o Livro Diário, que contém relatos diários de ex-alunos/professores do C.F.P.P.C., desencadeou a maioria das pesquisas examinadas. A cada leitura e interpretação desse documento, novas descobertas e questionamentos emergiam, estimulando o desenvolvimento de novas pesquisas.

O Acervo NEPEDUCA ainda reserva um vasto material a ser explorado e muitas perguntas a serem respondidas. Isso ressalta que a documentação analisada não apenas permitiu a identificação, mas também possibilitou uma análise abrangente de todas as pesquisas originadas a partir dos documentos do Acervo. Isso demonstra a riqueza e a profundidade do material disponível e como ele tem contribuído para a expansão do conhecimento na área da História da Educação.

Ao retomar os objetivos estabelecidos para esta pesquisa, é gratificante constatar que foram plenamente alcançados. No decorrer desta investigação, não apenas abordou-se a relevância das fontes documentais presentes no Acervo NEPEDUCA, mas também foi contextualizado esse acervo de maneira abrangente. Além disso, pode-se dizer que o trabalho foi bem-sucedido em identificar e estabelecer

correlações entre as pesquisas que utilizaram o Acervo NEPEDUCA como fonte primordial de informação.

A discussão acerca da importância das fontes documentais existentes no Acervo NEPEDUCA, indicou serem variadas e muitas inéditas, com a diversidade de registros, documentos, manuais, obras, anotações didáticas, pastas de professores, registros avulsos. Ao analisar essas fontes, pode-se perceber como elas são fundamentais para a reconstrução de eventos passados e para a compreensão mais profunda da História da Educação. Através delas, pode-se examinar as vivências e perspectivas de ex-alunos e professores do C.F.P.P.C., lançando luz sobre aspectos muitas vezes esquecidos da trajetória educacional.

O empenho na contextualização do Acervo NEPEDUCA obteve êxito em fornecer um panorama abrangente do contexto no qual esse acervo se insere. Isso incluiu aspectos históricos, sociais e culturais que moldaram o ambiente educacional representado nas fontes. Esse exercício propiciou reunir informações dispersas, localizadas em diferentes fontes, bem como permitiu compreendermos as motivações, desafios e realizações dos indivíduos cujas vozes estão registradas nos documentos.

Por fim, ao identificar e estabelecer as relações das pesquisas produzidas que utilizaram fontes do Acervo NEPEDUCA, apontamos não apenas o que já se fez, mas descortinamos o potencial do muito que ainda está por fazer em termos de investimento em estudos e pesquisas. Ao traçar essas conexões, evidenciou-se como as fontes documentais do acervo têm alimentado uma série de estudos sobre a História da Educação. A diversidade de pesquisas que se apoiaram nessas fontes testemunha a riqueza e a versatilidade do material encontrado no NEPEDUCA.

Esta pesquisa cumpriu o que foi proposto e, ao mesmo tempo, proporcionou uma compreensão mais profunda das fontes documentais presentes no Acervo NEPEDUCA. Ao debater sobre sua importância, contextualizá-las e destacar como têm sido fundamentais para pesquisas diversas. O estudo contribui para a ampliação do conhecimento sobre a História da Educação, enquanto se reafirma a relevância desse acervo como uma fonte inestimável para estudos acadêmicos e históricos. De modo particular, abordou não apenas estudos já concluídos, mas também lançou luzes para investigações em curso e aquelas que estão por vir, traçando um horizonte para o futuro, destacando a contínua relevância do acervo em questão.

Ao debruçar-se sobre as pesquisas já finalizadas, esta investigação proporcionou uma oportunidade de compreender e avaliar as contribuições passadas,

enriquecendo nosso entendimento do uso e potencial das fontes do Acervo NEPEDUCA. As conclusões e descobertas alcançadas nesses estudos realizados ganham uma nova percepção a respeito do Acervo NEPEDUCA como espaço e instituição de memória.

Contudo, talvez a faceta mais empolgante seja a perspectiva que essa pesquisa aponta para o futuro. Ao destacar que há pesquisas ainda por serem realizadas, fontes a serem exploradas, temáticas e problemas que merecem ser aprofundados por meio de novos investimentos. Esta pesquisa teve por finalidade dar visibilidade ao Acervo NEPEDUCA e demonstrar sua utilidade como catalisador de investigações, atuando como um convite aberto a futuros pesquisadores para explorarem as fontes e registros que o mesmo oferece.

Esta pesquisa se coloca como um estudo inédito marcando o primeiro passo em direção a uma compreensão mais completa e abrangente do potencial das fontes que esse acervo abriga. A importância dessa pesquisa pioneira transcende seu escopo imediato ao dar visibilidade ao potencial do Acervo NEPEDUCA, bem com amplia a compreensão do que pode ser extraído das fontes ali contidas. Alerta no sentido do comprometimento de ações institucionais direcionadas para a acolhida e preservação de acervos, visto que, mesmo em meio a uma era digital e globalizada, os arquivos físicos podem guardar narrativas ricas e autênticas que enriquecem nosso entendimento do passado. Além disso, ao desvelar o valor das fontes no Acervo NEPEDUCA, esta pesquisa não apenas resgata vozes esquecidas, mas também abre portas para futuros estudos e descobertas.

Com base na pesquisa desenvolvida, percebo a relevância de se criar um arquivo consolidado contendo cópias dos trabalhos acadêmicos que se basearam em fontes do Acervo NEPEDUCA. Durante o processo de coleta de informações para esta pesquisa, enfrentei desafios significativos ao tentar localizar todas as pesquisas que utilizaram o Acervo NEPEDUCA como fonte de referência. O pesquisador perde muito tempo ao fazer o levantamento e organização de todos os documentos para dar andamento a sua pesquisa.

A experiência de pesquisa também mostrou a dificuldade de acessar acervos sem localização definida, como foi o caso da monografia “O Barquinho Amarelo e os Métodos de Alfabetização no C.F.P.P.C.”, de Reila Terezinha da Silva: fui atrás da autora, que informou não ter o documento impresso; a biblioteca da Universidade já havia retirado parte destes documentos após reforma; por fim, fui informada que

poderia estar no arquivo do Departamento de Pedagogia, passei três dias procurando pela mesma, pois o departamento está repleto de trabalhos acadêmicos e que ainda não tinham sido catalogados. Isso evidencia a importância de centralizar e organizar essas pesquisas para facilitar o acesso e o uso em futuros estudos.

Assim, destacamos a importância de se direcionar o Acervo NEPEDUCA para uma instituição interna à UFCAT ou de institucionalizá-lo, a fim de garantir sua administração por profissionais especializados, o que é um desafio complexo que demanda atenção urgente. Ao discutir essa perspectiva, entramos em um terreno que envolve não apenas a preservação física e digital dos documentos, mas também a perpetuação de um legado educacional e histórico.

Destacamos vantagens em termos de proximidade com a comunidade acadêmica e da promoção de um ambiente que propicie o fácil acesso e a interação com as fontes históricas. Isso facilitaria a integração do Acervo NEPEDUCA no contexto educacional, incentivando sua utilização como recurso pedagógico e de pesquisa. É crucial, entretanto, que essa luta árdua seja enfrentada com a devida prioridade e determinação, pois impactará o acesso e a compreensão da história educacional para as gerações futuras.

Novas ações institucionais, configuradas na e pela nova universidade (UFCAT) precisam ser empenhadas no sentido de preservar e guardar o Acervo para fins de futuras pesquisas. Após o período de recorte, em tempos mais recentes, o Acervo NEPEDUCA foi enriquecido por uma valiosa doação de uma biblioteca particular, pertencente ao acervo de um professor e pesquisador<sup>42</sup> que se aposentou. Essa contribuição vai além dos limites do Centro de Formação de Professores, abrangendo aspectos mais amplos da história educacional. Tal ampliação, por si só, sugere um tema instigante e promissor para uma pesquisa subsequente, convidando à exploração e à análise da influência e importância dessa nova doação no contexto do acervo e do campo mais amplo da História da Educação.

A ampliação de obras e autores, oriunda dessa doação, eleva em quantidade e qualidade o potencial do Acervo NEPEDUCA, tornando-o um repertório ainda mais rico e diversificado de materiais que documentam e fundamentam a Educação, a

---

<sup>42</sup> O Professor e pesquisador da História da Educação, Geraldo Inácio Filho, vinculado ao PPGED/UFU, após aposentar-se em 2021, fez a doação ao NEPEDUCA, de uma biblioteca, ainda não catalogada, com cerca de quatro mil títulos, com obras clássicas, coleções de revistas, periódicos, manuscritos e manuais, dentre outros.

História da Educação e outros temas relacionados, assim como subsidiam novas percepções sobre os protagonistas e os eventos que moldaram a educação. Abre possibilidades para uma exploração mais profunda e uma investigação mais abrangente sobre as conexões entre as doações, as histórias individuais e coletivas representadas pelos documentos e o impacto geral no entendimento da educação e sua evolução ao longo do tempo. A minha experiência enquanto estudante e pesquisadora demarcada no intervalo de 23 anos considerada a graduação em pedagogia e o retorno para cursar o mestrado, é um testemunho desse movimento de imersão institucional e de oportunidade de constituir-se como pesquisador por meio do processo formativo. Obviamente que ao concluir esta investigação outras possibilidades estão no horizonte de futuros estudos em nível de doutorado, que poderão recorrer a essas fontes.

Essa perspectiva também ressalta a importância contínua de preservar e expandir o Acervo NEPEDUCA, como um reflexo vivo e dinâmico do potencial de estudos de de novos investimentos no campo acadêmico e científico. Enquanto fontes para a História da Educação pode ser atestado durante a realização da pesquisa, visto que, no período de pandemia, um professor que se aposentou, transferiu a título de doação, uma biblioteca completa, oriunda do acervo pessoal, contendo mais de três mil títulos, alguns com vários volumes de obras do campo da Educação, das Políticas Educacionais e da História da Educação; História, Filosofia, Literatura, Metodologia da Pesquisa Científica. Revistas, Jornais, periódicos científicos. Manuscritos, manuais, dentre outros registros.

## REFERÊNCIAS

- ANDREOTTI, Azilde L. Acervo de Fontes de Pesquisa para a História da Educação Brasileira: características e conteúdo. **HISTEDBR**, Coleção “Navegando pela História da Educação Brasileira”, p. 1-14, 2006. Disponível em: [https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/azilde\\_andreotti2\\_artigo\\_0.pdf](https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/azilde_andreotti2_artigo_0.pdf). Acesso em: 20 ago. 2022.
- ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **O tecido dos tempos**: novos ensaios de teoria da História. São Paulo: Intermeios, 2019. 276 p.
- AMORIM, Eliane D. Amorim. Arquivos, pesquisa e as novas tecnologias. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **Arquivos, fontes e novas tecnologias**: questão para a História da Educação. Campinas, SP: Autores Associados; Bragança Paulista, SP: Universidade São Francisco, 2000. p. 89-100. (Coleção Memória da Educação).
- BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 23-80.
- CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4955763/mod\\_resource/content/1/CERTEAU%2C%20M.%20A%20Escrita%20da%20hist%C3%B3ria.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4955763/mod_resource/content/1/CERTEAU%2C%20M.%20A%20Escrita%20da%20hist%C3%B3ria.pdf). Acesso em: 26 mai. 2023.
- CHALOPA, Rosa Fátima de Souza; CUNHA, Maria Teresa Santos. Entre porões e sótãos: O Patrimônio Histórico-Educativo em cena. Entrevista com Maria Cristina Menezes. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 223-249, jan./jun. 2014. Disponível em: [http://www.cpscetec.com.br/memorias/patrimonioeducativo2015/arquivos/revista\\_linhas.pdf](http://www.cpscetec.com.br/memorias/patrimonioeducativo2015/arquivos/revista_linhas.pdf). Acesso em: 15 de novembro de 2022.
- CORACINI, Maria José R. F. A memória em Derrida: uma questão de arquivo e de sobre-vida. **Cadernos de estudos culturais**, Campo Grande-MS, v. 2, n. 4, p. 95-125, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/cadec/article/view/4492>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- IVASHITA, Simone Burioli. Fontes para a história da educação: a importância dos arquivos. In: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED, 10, 2014, Florianópolis-SC. **Anais da X ANPED Sul**. Florianópolis-SC, 2014. p.1-18. Disponível em: [http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/144-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/144-0.pdf). Acesso em: 20 mai. 2021.

KARNAL, Leandro; TATSCH, Flávia Galli. A memória evanescente. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (Org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 9-28.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução de Bernardo Leitão. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

MASSIMI, Marina. **História das ideias psicológicas no Brasil em obras do período colonial**. 1985. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.

MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski de. História oral como fonte: problemas e métodos. **Historiae**, Rio Grande, v. 2, n. 1, p. 95-108, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/hist/article/view/2395/1286>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

MEDEIROS, Gilca Flores de. **Por que preservar, conservar e restaurar?** Belo Horizonte: Superintendência de Museus do Estado de Minas Gerais, 2005.

MENEZES, Maria Cristina; SILVA, Eva Cristina Leite da; JÚNIOR, Oscar Teixeira. O arquivo escolar: lugar da memória, lugar da história. **Horizontes**, Universidade de São Francisco, Bragança Paulista-SP, v. 23, n. 1, p. 67-76, jan./jun. 2005. Disponível em: [http://lyceumonline.usf.edu.br/webp/portalUSF/edusf/publicacoes/RevistaHorizontes/Volume\\_03/uploadAddress/horizontes-8\[6257\].pdf](http://lyceumonline.usf.edu.br/webp/portalUSF/edusf/publicacoes/RevistaHorizontes/Volume_03/uploadAddress/horizontes-8[6257].pdf). Acesso em: 29 de abril de 2021.

MERLO, Franciele e KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. Documento, história e memória: a importância de preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 26-42, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/18705>. Acesso em: 25 de abril de 2021.

MOGARRO, Maria João. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. **Revista de Ciências da Educação**, Unidade de I&D de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, n. 1, p. 71-84, set./dez. 2006. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/19338451.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2022.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal; ZAIA, Iomar Barbosa; VENDRAMETO, Maria Cristina. Arquivos escolares e pesquisa histórica: fontes para o estudo da educação brasileira. **Pro-Posições**, Campinas-SP: v. 16, n. 1, p. 117-133, jan./abr. 2005.

NEVES, Rogério Xavier; MARTINS, Maria do Carmo. Fontes de pesquisas escolares e a formação da memória educacional. In: ZAMBONI, Ernesta. et al. (Org). **Memória e história da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008. p. 35-50.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

PEIXOTO, Ana Maria Casasanta. O Museu da Escola de Minas Gerais face aos desafios das novas tecnologias. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **Arquivos, fontes e novas tecnologias**: questão para a história da educação. Campinas, SP: Autores Associados; Bragança Paulista, SP: Universidade São Francisco, 2000. (Coleção Memória da Educação).

PEIXOTO, Ana Maria Casasanta. Museu da Escola: uma leitura em aberto. In: MENEZES, Maria Cristina (Org). **Educação, memória, história**: possibilidades, leituras. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 265-286.

SAVIANI, Dermeval, Instituições de Memória e organização de acervos para a História das Instituições Escolares. In: SILVA, João Carlos da; ORSO, Paulino José; CASTANHA, André Paulo; MAGALHÃES, Lívia Diana Rocha (Orgs.) **História da Educação**: arquivos, instituições escolares, e memória histórica. Campinas, SP: Alínea, 2013. p. 13-31.

SILVA, Zélia Lopes da. **Arquivos, Patrimônio e Memória**: Trajetórias e Perspectivas. São Paulo: Editora UNESP/FAPESC, 1999. Seminários & Debates.

STRANG, Bernadete de Lourdes Streisky; LOCASTRE, Aline Vanessa. Acervos e documentos do ofício: o acervo do Colégio Mãe de Deus e seu potencial para as pesquisas em História da Educação e do Ensino de Londrina. **História da Educação (Online)**, Porto Alegre, v. 22, n. 54, p. 362-377, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/5PkzQCgPX7Q8gXKKhv7yQ6Rs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 jun. 2023.

TOLEDO, Cézar de Alencar Arnaut de; GIMENEZ, José Carlos. Educação e Pesquisa: fontes e documentos. In: CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt S; LOMBARDI, José Claudinei; MAGALHÃES, Lívia Diana Rocha (Orgs). **A Pesquisa e a preservação de arquivos e fontes para a educação, cultura e memória**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2012.

## ANEXOS

### ANEXO 1 – FICHA DE ANÁLISE DE TRABALHOS ACADÊMICOS

#### 1. Identificação do trabalho

Instituição:

Programa:

Área:

Nível:

Pesquisador:

Título do trabalho:

Palavras-chave:

Orientador (a):

Tipo de pesquisa:

Defesa:

#### 2. Nível técnico

Problema proposto para o estudo:

Objetivos da pesquisa:

Fontes de dados e informações da pesquisa:

Instrumentos utilizados para a coleta de dados:

#### 3. Nível metodológico

Organização da pesquisa ou plano de estudo:

Procedimentos metodológicos:

Forma de sistematização dos resultados:

Procedimentos para coleta de dados:

Procedimentos de análise dos dados:

#### 4. Nível teórico

Referencial teórico que embasa a pesquisa:

Autores que fundamentam a interpretação da pesquisa:

Relação da pesquisa realizada com a sua aplicação prática:

## **5. Pressupostos epistemológicos**

Limitações do método:

Relação entre os elementos estruturais apresentados e o resultado da pesquisa:

Fontes que foram utilizadas nas pesquisas

## **6. Principais conclusões da pesquisa apresentadas pelo(a) autor(a) do trabalho**

## **7. Parecer**

## ANEXO 2

### Pasta nº1

Ficha de Identificação de Documento Escrito

Título: Planejamento de Aula

Tipo de Documento Escrito: Apostilas

Data do Documento:

Procedência: Doação

Descrição Física:  Original     Cópia

Outros:

Conservação:  Rasgado     Manchado

Escrito     Perfeito

Legibilidade:  Péssima     Regular

Bom     Ótimo

Observações:

O material exposto nesta pasta serve como um guia de planejamento para os mestres do Centro de Formação de Professores Primários.

A pasta contém os seguintes conteúdos:

1 – Administração Escolar – Publicidade Escolar (Secretaria da Educação e Cultura, Centro de Orientação Pedagógica - Junho de 1966)

2 – Plano – Unidade de Trabalho (autora Maria Cristina Vasconcelos Novaes – Belo Horizonte/MG/1967)

2 – Plano – Unidade de Trabalho (autora Geralda Caldeira Soares – Belo Horizonte /MG/sem ano)

3 – Folha para planejar e Desenvolver Unidades (sem autor; data 30/08/66)

4 – Sou um bom líder? (autor Malcolm Knowles – Catalão, outubro de 1965)

5 – Análise da Educação Brasileira e Educação para Planejamento – Cândido Procópio Ferreira de Camargo – Belo Horizonte – 14/03/67

6 – Considerações sobre o trabalho de equipe – Lauro de Oliveira Lima – DAP (Pabae) – 14/04/65

7 – Esquema de conteúdos - 4ª série – Regiões Brasileiras (sem autor e sem ano)

8 – Vida na Comunidade Local (Pabae – Belo Horizonte 06/07/64)

- 9 – Processo de Grupo (Organizadores: Ruth Vasconcellos Guaraná, Tereza Pimenta Pedroso, Dalva Perini, Nilza Vaiano e Maria Anita de Lima – 20/06/63 – Belo Horizonte)
- 10 – Unidade de Trabalho – Geralda Caldeira Soares – Belo Horizonte – 08/10/65
- 11 – A vida das plantas – Unidade de Trabalho – 1ª série (Elaborado pelos bolsistas de 1972 – Sob a Orientação de Suely da Paixão – 13/11/1972)
- 12 – Teste de Matemática (sem autor e ano)
- 13 – Região Norte (C.F.P.P., 10/09/71)
- 14 – Cursos – Fundamentos da Educação (Trecho retirado do livro “Géographie Coquery, Guglielmo Lacorte e Ozouf – Editor: Fernando Nathan – 1965)
- 15 – Objetivos do Ensino dos Estudos Sociais na Escola Primária – Francisca Alba Teixeira – 1966
- 16 – Educação no Processo Econômico – (sem autor e sem ano)
- 17 – Papéis Desempenhados no Grupo e Qualidades do Grupo – Dalila C. Sperb, sem ano
- 18 – Bandeirantes e Pioneiros – Vianna Moog – Belo Horizonte – 1967
- 19 – Orientação para a Discussão no Grupo – Projeto MEC/UNICEF/UNESCO – Goiânia – 1972
- 20 – Tipo Auditório – Tipo Democrático – Eleonora e Neuza de 14/04/65 à 23/06/66
- 21 – Retorno (sem autor e ano)
- 22 – Novo Processo de Ensino: o das Unidades de Trabalho – Elaborado por bolsistas do Centro de Treinamento do Magistério de Inhumas – 1965
- 23 – Liderança (Organizadoras: Marilza Montagnini, Diná de Almeida Manso, Augusta Fernandes Moraes, Maria Vieira de São José, Maria José de Almeida, Maria Luisa Costa, Francisca Elza Santana Ramos – Inhumas, 27/05/1965
- 24 – A voz do C.T.M (Centro de Treinamento do Magistério) Organizadoras: Zilca dos Santos Fonseca, Ilca de Sousa, Yvone Campelo Ribeiro, Hilda Carneiro e Marília Lara de Amaral – Inhumas 1965
- 25 - O trabalho em Grupo é Independente na Escola Primária – C.F.P.P. Catalão 22/05/1969
- 26 – Fichamento (Trabalho realizado pela bolsista Nilda Ribas Diniz – 20/06/66)
- 27 – Sugestão para a Culminância (sem autor e ano)
- 28 – Curso: Testes, Medidas e Avaliações – Professora Marília L.A. Oliveira – dezembro de 1969

- 29 – Relatório da entrevista de supervisão sobre: “Relações Humanas na Obra Educativa – Departamento de Supervisão – C.T.M, Inhumas – 1969
- 30 – Trabalho de Grupo – Relações Humanas – Departamento de Supervisão – Inhumas, agosto de 1969
- 31 – Como aproveitar o máximo de uma discussão? (Tradução adaptada do livro: Getting the most out of discussion, de R.E. Lee, por Lídia de Araújo Milton, do Departamento de Currículo e Supervisão – 1966)
- 32 – Objetivos Educacionais – Texto X – Comissão Estadual de Currículo – Janeiro/1973 – Goiânia
- 33 – Miller – Mager – (CETREFOR/ NACHREINER\*/16/01/73) CPEC/SEC/GO
- 34 – Trabalho de Grupo (Centro de Formação de Professores Primários – Catalão, abril de 1967)
- 35 – Interpretação de Texto – Plano de Ensino – C.F.P.P., Catalão 26/09/1974
- 36 – Teste de Língua Portuguesa (Secretaria da Educação e Cultura – Centro de Treinamento e Formação de Pessoal – Catalão 23/01/74) não consta
- 37 – Teste de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (Centro de Formação de Professores – Catalão 20/06/75)
- 38 – Meu pai – Texto (Ivan Defaiber – C.F.P. – Catalão 25/08/75)
- 39 – Aparelho Fonador (C.F.P. (Centro de Formação de Professores), Catalão, 27/02/75)
- 40 – Substantivo (C.F.P. Catalão, 21/11/75) não consta
- 41 – Concordância Nominal e Verbal (C.F.P. Catalão, 10/12/75)
- 42 – Período para Análise (sem autor e ano)
- 43 – Pontuação (sem autor e ano)
- 44 – Estrutura do Requerimento (sem autor, 22/07/71)
- 45 – A boneca salva por um cão (Extraído do livro “As mais belas histórias” de Lúcia Casasanta – sem ano)
- 46 – Preposição (sem autor e ano)
- 47 – O que não teve felicidade (Viriato Correia, sem ano)
- 48 – Exercício – Verbo (sem autor e ano)
- 49 – A grande sede – exercícios (C.F.P. Catalão, 23/07/71)
- 50 – Exercícios – prefixo - radical e sufixo (sem autor e ano)
- 51 – Testes de Ciências – Centro de Formação de Professores (Sebastiana Aparecida da Rocha, sem ano)

- 52 – Os Músculos: Órgãos Ativos da Locomoção (C.F.P. Catalão, 25/11/75)
- 53 – Terra e céu: Unidade de Trabalho (C.F.P. Catalão, 06/11/75) idem 55
- 54 – O ar que nos envolve – Unidade de Trabalho (C.F.P. Catalão, 05/11/75)
- 55 – As aves – Plano de Ensino (C.F.P. Catalão, 25/09/74)
- 01 – Plano de Ensino – Leitura (C.F.P. Catalão, 25/09/74)
- 02 – Plano de Ensino – 1ª série com base na cartilha (sem autor e sem ano) idem 60
- 03 – Plano de Aula – Leitura Básica (C.F.P.P. 12/12/72)
- 04 – Plano de Aula – Leitura Básica (C.F.P. 13/12/74)
- 05 – Plano de Aula – Leitura Básica (C.F.P. 13/10/75)
- 06 – Plano de Aula – Leitura Básica (C.F.P. 13/10/75)
- 07 – Plano de Aula – Poesia (C.F.P. 13/10/75)
- 08 – Como Aprender a Aprender (20/11/75, sem autor)
- 09 – Dinâmica de Grupo – (sem autor e ano)
- 10 – Plano de Ensino – (C.F.P.P. – Catalão, 23/09/74)
- 11 – Técnicas Pedagógicas de Dinâmica de Grupo (Secretaria da Educação e Cultura – Centro de Treinamento e Formação de Pessoal – 1974)
- 12 – Teste – Unidade de Trabalho (C.F.P.P. 12/12/72)
- 13 – Teste (C.F.P., sem data)
- 14 – Teste de Didática (C.F.P. – 17/11/75)
- 14 – Verificação de Didática e Prática de Ensino (C.F.P., sem ano)

Estão faltando os documentos números:

5,16,32,33. Plano de ensino nº 03,05,10,12.

Pasta conferida 30/01/09.

**Fonte:** Elaborado pela autora. Acervo NEPEDUCA.

**Pasta nº 23**

Ficha de Identificação de Documento Escrito

Título: Apostilas e folhetos distribuídos em 1976

Tipo de Documento Escrito: Apostilas e folhetos

Data do Documento: 1976

Procedência: Doação

Descrição Física:  Original  Cópia  Outros

Conservação:  Rasgado  Manchado  Escrito  Perfeito

Legibilidade:  Péssima  Regular  Bom  Ótimo

Observações:

Conteúdo:

1 – Sugestões para trabalhar geometria, apostila organizada por: Olga Mansur, Centro de Formação de Professores Primários de Catalão (CFPPC), 1969

2 – Geometria na escola primária – Programa de Assistência Brasileira-americana ao Ensino Elementar – PABAE; Belo Horizonte; 1964

3 – Plano (de aula) de Matemática da 1ª série, CFPPC, 1976

4 - Plano de Aula (de geometria) da 3ª série, CFPPC, 1976

5 – História e crítica de Arte, CFPPC, 1975

Folhetos e Apostilas de Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau

1 – Transferência

(não se encontra na pasta)

2 – Modelo de Requerimento ou Petição

3 – Recado ao senhor 903, Rubens Braga

4 – Sistema de Ensino, Neila Maria Abranches Jordão

5 – Escrituração e Arquivo Escolar, Professora Alairde Ayres de Sousa; 1976

6 – Sistema de Ensino Brasileiro, CFPPC, 1976

7 – (5692) Mais que uma reforma: uma nova concepção escolar. Comentário: Valmir Chagas, 1976

Obs: O item “8” tem anexos 1 e 2

8 – Lei 5692, CFPPC, professora Alairde Ayres de Sousa, 1976

9 – A Educação nas Constituições Brasileiras, CFPPC, professora Alairde Ayres e Elda Moreira do Vale, 1976

10 – Noções sobre legislação ordinária e complementar, CFPPC, professora Alairde Ayres, 1976

- 11 – Conselho Federal de Educação, CFPPC, 1976
- 12 – A Evolução da Educação Brasileira – Fase Colonial, Imperial e Republicana, CFPPC, 1976
- 13 – Principais problemas do sistema de ensino brasileiro (não tem autor, nem data)  
Folhetos de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira distribuídos em 1976
  - Contêm textos como:
    - 1 – O que é o Brasil; Varianto Correia
    - 2 – Amor e outros males; Rubem Braga
    - 3 – Perfil de minha mãe; Nazira Féres (e estudo dirigido sobre esse texto)
    - 4 – A casa viaja no tempo; Rubem Braga
    - 5 – O galo que logrou a raposa; Monteiro Lobato
    - 6 – Depois que a bomba explodiu; Millôr Fernandes
    - 7 – Plutão; Olavo Bilac
    - 8 – A velha contrabandista; Stanislaw Ponte Preta
    - 9 – O caçador de tatus; Rachel de Queiroz
    - 10 – Papai; Gilmar M. Gusmão
    - 11 – O livro comestível; Monteiro Lobato
    - 12 – A vontade do falecido (sem autor)
    - 13 – Antigamente; Carlos Drummond de Andrade
    - 14 – O Rolo; Aluísio Azevedo
    - 15 – Prece do Brasileiro; Carlos D. de Andrade
    - 16 – Canção do Expedicionário; 1975 (sem autor)
    - 17 – Sino de Ouro; Rubem Braga
    - 18 – Os três nomes do Brasil
    - 19 – O Burro na pele do leão; Monteiro Lobato
    - 20 – Dez minutos de idade; Fernando Sabino
    - 21 – A montanha; 1975 (sem autor)
    - 22 – Iracema e o guerreiro branco; José de Alencar
    - 23 – O revolve do senador (autor não especificado)
    - 24 – Ovos de páscoa; Cecília Meireles
    - 25 – Hino Nacional; Joaquim O.D. Estrada
    - 26 – Máquina de ler o pensamento; Monteiro Lobato
    - 27 – Chapeuzinho Vermelho de raiva; Mário Prata
    - 28 – Velha história; Mário Quintana (1962)

- 29 – O curupira e o carão; 1927, Ricardo Cassiano
- 30 – A jiboia; Simão L. Neto
- 31 – A sopa; Malba Tahan
- 32 – Galochas; Fernando Sabino
- 33 – Mudança; Paulo M. Campos
- 34 – Vizinho (autor não especificado)
- 35 – Um ponto cinzento (autor não especificado)
- 36 – Cemitério de pescadores; Alphonsus de G. Filho
- 37 – Realidade e ficção; João C. Bezerra
- 38 – O Melhor amigo; Fernando Sabino
- 39 – O Homem e seu cachorro; João C. Bezerra
- 40 – Mudança; Graciliano Ramos
- 41 – O homem nu; Fernando Sabino
- 42 – Ainda uma vez - Adeus!; Gonçalves Dias
- 43 – A morte do padre Anchieta (autor não especificado)

Obs: Estes textos geralmente, ou melhor, alguns desses vem acompanhados com exercícios de gramática. Existe também textos sobre os períodos da Literatura Brasileira e:

- O romantismo; CFPPC, 1976
- A Reforma ortográfica; CFPPC, 1974

Folhetos e Apostilas de Didática e práticas de ensino – 1976

- 1 – Estágios da aprendizagem de leitura; CFPPC, professora Sylvia Carneiro Rosa
- 2 – Método Eclético; CFPPC, Sylvia C. Rosa
- 3 – Processo silábico; CFPPC, Sylvia C. Rosa
- 4 – Lição do milho; CFPPC, 1976
- 5 – Participação em Reuniões, Secretaria do Programa Social do Estado de São Paulo
- 6 – Recuperação; CFPPC, 1976 - Osório Luiz
- 7 – Ensino da Matemática; CFPPC
- 8 – (Técnica) Caixa de segredos; CFPPC
- 9 – As quatro operações – Graduação das dificuldades, 1976
- 10 – Composições criadoras, Adaptação por Luella Keithahn e tradução por Maria T. da Rocha, PABAE – Belo Horizonte – MG
- 11 – Elementos didáticos; CFPPC
- 12 – Técnica de Trabalho Diversificado; CFPPC

- 13 – Planejamento didático; Kipling
- 14 – Objetivos; CFPPC, 1976
- 15 – O quadro de escrever
- 16 – Métodos; CFPPC, 1976
- 17 – Flanelógrafo; CFPPC
- 18 – Plano de unidade ou (plano) unidade de ensino; CFPPC, 1976
- 19 – Técnica: Explosão de ideias ou tempestade cerebral
- 20 – Ficha de julgamento de trabalho em grupo
- 21 – Graduação do ensino da multiplicação e divisão; CFPPC, 1974
- 22 – Plano de unidade; CFPPC, 1976
- 23 – Medidas de comprimento e superfície a escola de 1º grau (1ª a 4ª série); Suely da Paixão e Silva

Lista de folhetos de programa de saúde distribuídos em 1976

- 1 – Hemorragia; CFPPC
- 2 – Queimaduras; CFPPC
- 3 – Estado de choque; CFPPC
- 4 – Os micróbios; CFPPC
- 5 – Hormônios; CFPPC
- 6 – Vírus; CFPPC
- 7 – Histórico celular; CFPPC
- 8 – Os músculos: Órgãos ativos da locomoção
- 9 – Aparelho digestivo; CFPPC
- 10 – Tabela periódica dos elementos; CFPPC
- 11 – Conceito de Biologia; CFPPC
- 12 – Citoplasma
- 13 – Núcleo
- 14 – Ciências naturais (plantas); CFPPC
- 15 – Divisões do corpo humano
- 16 – Reino das Plantas
- 17 – O aleijadinho de Vila Rica; CFPPC
- 18 – Gravidade

Obs: Contém também entre o 1º e o 2º subtítulo um plano de unidade de Ciências Físicas e Biológicas e:

- Uma Lenda sobre a beleza; Malba Tahan

- Direções para estudo de texto, CFPPC

OK! 05/02/09

**Fonte:** Elaborado pela autora. Acervo NEPEDUCA.

**Pasta nº 1**

Ficha de Identificação de Documento Escrito

Título: Planejamento de aula

Tipo de Documento Escrito: Apostilas

Data do Documento: Década de 60 (1966)

Procedência: Doação

Descrição Física: Original e Cópia

Conservação: Rasgado, Manchado e Escrito

Legibilidade: Bom

Observações:

Observamos que esse material exposto na pasta 1, serve como um guia de planejamento para os mestres do Centro de Formação de Professores Primários.

Contendo suporte teórico, inclusive vários materiais de cursos feitos pelos professores do Centro de Formação... contém também, avaliações e exercícios para servir como prática em sala de aula.

**Fonte:** Elaborado pela autora. Acervo NEPEDUCA.

**Pasta nº 42**

Ficha de Identificação de Documento Escrito

Título: Apostilas

Tipo de Documento Escrito: Apostilas

Data do Documento: 1969, 1972, 1974, 1975, 1976, 1977

Procedência: Doação

Descrição Física:  Original     Cópia Outros:Conservação:  Rasgado     Manchado Escrito     Perfeito     Outros: Boas CondiçõesLegibilidade:  Péssima     Regular Bom     Ótimo

Observações:

Conteúdos:

- Projeto de Ação Pedagógica: Recuperação – Projeto Real (Secretaria de Estado da Educação – Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo – Divisão Regional de Ensino – 5 – Leste de Mogi das Cruzes – Programa: Capacitação de Recursos Humanos)
- Academia Americana de Psicoterapeutas (Catalão 25/09/1976, sem autor)
- Pontuação – Serviço Público Federal – Convênio 06 – PREMEN – SEC – UFGO – Catalão, 08/02/1977
- Curso de Estudos Sociais – MEC – SEC – Geral
- Exercícios (sem autor e data)
- Os problemas metodológicos específicos (C.F.P.P. – Catalão, 19/10/1972 – Dener)
- Programa de arte, trabalho e vida (C C.F.P.P. – Catalão, 17/10/1972 – Dener)
- Escola Primária Fundamental em Zona Rural (C.F.P.P. – Catalão, 23/10/1976 – J. Renato)
- Organização da sala de aula (C.F.P.P. – Catalão, 13/10/1972 – Dener)
- Sugestões de Horário para Escola Unitária Cezar Rodrigues (C.F.P.P. – Catalão, 21/10/1976 – Marta)
- O problema da classe “multigraduada” em escola unitária (Ministério da Educação e Cultura – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – Serviço de Assistência Técnica – Projeto – Conjunto MEC/INEP/UNICEF/UNESCO - C.F.P.P. – Catalão, 13/10/1972 – Dener)

- Roteiro para um dia de trabalho (C.F.P. – Catalão, 08/11/1974 – Dener)
- Recreio (sem autor e data)
- Ensino Integrado – Unicades Programáticas (Ministério da Educação e Cultura – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – Serviço de Assistência Técnica – Projeto – Conjunto MEC – INEP/UNICEF/UNESCO (C.F.P.P. – Catalão, 17/10/1972 – Dener)
- Programas para Escolas Unidocentes (Ministério da Educação e Cultura – MEC; Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP; Serviço de Assistência Técnica – SAT – C.F.P. – Catalão, 10/11/1975 – Dener)
- Notas sobre organização Didática das Escolas Unitárias – MEC – INEP – SAT – Catalão, 21/10/1976
- Níveis de Rendimento Exigíveis na Escola Primária Rural - Catalão, 21/10/1976 – Reproduzido do documento nº2 do Curso realizado no C.F.P.M. – Inhumas – fevereiro, março de 1969
- Sugestões para desenvolvimento de atividades agrícolas na escola isolada (C.F.P. – Catalão, 07/11/1974 – Dener)
- Adição de Decimais (C.F.P.P. – Catalão, 29/11/1972 – Dener Wilson)
- Atas de Seminários
- Papéis, Cargos ou Funções de Liderança (C.F.P. – Catalão, 16/10/1976 – J. Renato)
- Roteiro de Seminário – Dinâmica de Grupo Explícita e passos da Comunicação Grupal (C.F.P. – Catalão, 16/10/1976 – Marta)
- Plano de Aula (sem autor e data)
- A defesa brasileira do acordo (Serviço Público Federal – Convênio PREMEN – SEC – UFGO – Goiânia, 29/03/77)
- As Instituições Sociais, Políticas e Econômicas (Serviço Público Federal - PREMEN – SEC – UFGO)
- O Período Gongórico (Serviço Público Federal – Convênio – PREMEN – SEC – UFGO)
- O Modelo de Desenvolvimento (Serviço Público Federal – Convênio – PREMEN – SEC – UFGO)
- O Estado: Origem e Justificação (Serviço Público Federal – Convênio – PREMEN – SEC – UFGO – Goiânia, 29/03/1977)
- Significados da Educação Permanente (Serviço Público Federal – Convênio – PREMEN – SEC – UFGO)

- Teoria Instrucional de Gagné: Pontos Básicos – Modelo Instrucional – Universidade Federal de Goiás – 06/05/76)
- Domínios da Aprendizagem - Universidade Federal de Goiás – 1976
- Redigir é Preciso (Serviço Público Federal – Convênio – PREMEN – SEC – UFGO – Goiânia 17/02/1977)

**Fonte:** Elaborado pela autora. Acervo NEPEDUCA.

**Pasta nº 60 (1ª parte)**

Ficha de Identificação de Documento Escrito

Título: Materiais Avulsos

Tipo de Documento Escrito: Apostilas, textos ...

Data do Documento: 1961, 1969, 1970, 1973, 1974, 1978, 1983, 1993

Procedência: Doação

Descrição Física:  Original  Cópia Outros:Conservação:  Rasgado  Manchado Escrito  Perfeito  Outros: Boas condiçõesLegibilidade:  Péssima  Regular Bom  Ótimo

Observações:

Conteúdo:

01 – Apostila de Língua Portuguesa

02 – Estatística Aplicada à Educação II – março de 1974

03 – Programa de Filosofia da Educação I – Universidade Federal de Goiás

04 – Técnicas Criativas no Ensino da Comunicação e Expressão I grau

05 – Apostila de Matemática – PABAE – 20/09/61

06 – Geometria, Curvas abertas e fechadas, Medida

07 – Oração da Criança – Catalão, 10 de novembro de 1970

08 – Aspectos gramaticais: A coordenação – Colégio Anchieta – Catalão, 06 de agosto de 1983

09 – O “X” – C.E.P. – Catalão, 14/03/78

10 – Grupo de dificuldades ortográficas de natureza auditiva

11 – O que a escola precisa saber (e fazer) para formar leitores – Nova Escola – Abril de 1993

12 – Apostilas (Mãe) – Contendo 53 textos – C.F.P.P. – Catalão 18/12/69 - Dener

13 – Como Encaminhar o pensamento do aluno, na solução de problemas

14 – Legislação básica para análise ou elaboração de um currículo

15 – Teste de Aritmética – Grupo de Demonstração do C.T.M – Inhumas

16 – Prova de Aritmética – 2ª série – Grupo de Demonstração de C.T.M – Inhumas

17 – Atividades da Escola Tributária Polivalente “Pio XII” – 1973

**Fonte:** Elaborado pela autora. Acervo NEPEDUCA.

**Ficha 1 de Identificação de livros – Pasta 60 (2ª parte)**

Título: Português 1ª série e jardim II, 2ª série e 4ª série

Data do Documento: 74, 80, 82, 85, 87, 91, 92, 94, 96

Procedência

Descrição Física:  Original     Cópia

Outros:

Conservação:  Rasgado     Manchado

Escrito     Outros

Legibilidade:  Péssima     Regular

Boa     Ótima

Observações: Alguns estão sem data, 42 sem, 62 páginas

Conteúdo:

1 – Loch, Daldeci Dalentim. Jeito de aprender: Com textos e letras – Jardim II. Airitiba: Renascer, 1994.

2 – Moraes, Maria Lídia e outros. Mundo Mágico. Ed. Ática, volume 1, 1992. SP, São Paulo.

3 – JUNQUEIRA, Sônia e Jorge, Wilma Jamile. Mágica das Palavras. Editora Abril Educação. São Paulo – SP, 1984. Livro 4.

4 – MORAES, Lídia Maria de. Língua Portuguesa. Coleção Quero Aprender, caderno de Atividades. Editora Ática. São Paulo – SP, 1995.

5 – JUNQUEIRA, Sônia e Jorge, Wilma Jamile. Mágica das Palavras. Volume 2. Editora Abril Educação. São Paulo – SP, 1984.

6 – VENANTTE, Lenita e MELO, Roseane de. Escola é vida: ação e transformação. 1ª série. Editora do Brasil – São Paulo – SP, 1985.

7 – CORREIA, Maria Emília e GALHARDI, Mauro. Como é fácil! Português. 1ª série, Editora Scipioni. São Paulo – SP, 1991.

8 – MORAES, Lídia Maria de e ANDRADE, Mariana. Mundo Mágico. Livro 1, 8ª edição. Editora Ática. São Paulo - SP, 1991.

9 – PERSUHN, Janice Janet. Linguagem Vivenciada: O exercício do refletir, aprender a vida. 1ª série. Editora do Brasil S/A. São Paulo – SP, 1985.

10 - MORAES, Lídia Maria de. Língua Portuguesa. Coleção Quero Aprender: Número 1, 6ª edição. Editora Ática. São Paulo – SP, 1996.

11 – CASASANTA, Therezinha e GONDIM, Maristela. Era uma vez... Comunicação e expressão. Livro 1. São Paulo – SP 1984.

- 12 – MARTINS, F. Jairo. Comunicação e Expressão em Português. nº 1. Editora do Brasil, São Paulo – SP, sem data.
- 13 – CAMPOS, Elisa Barbosa. Os amigos de Beto. Comunicação e Expressão. Livro 1. Editora Vigília Ltda. Belo Horizonte – MG, 1987.
- 14 – VARGAS, Rosilda. A criança e a comunicação. Língua Portuguesa. 1ª série. Coleção Tobogã. São Paulo – SP, s/d.
- 15 – PERSUHN, Janice Janet. Escrevendo. Comunicação e expressão. 1ª série, Editora do Brasil s/a. São Paulo – SP, 1982.
- 16 – PASSOS, Luciana Maria Marinho. Alegria de Saber. Leitura Intermediária. 1º grau, 3ª edição. Editora Scipione, São Paulo – SP, 1991.
- 17 - VENANTTE, Lenita e MELO, Roseane de. Escola é vida: ação e transformação. 1ª série. Livro do Mestre. Editora do Brasil S/A. Guarulhos – SP, 1985.
- 18 - \_\_\_\_\_. Escola é vida: ação e transformação. 1ª série. Editora do Brasil S/A. Guarulhos – SP, 1985.
- 19 - PERSUHN, Janice Janet. Linguagem Vivenciada: O exercício de refletir e aprender a vida. 1ª série. Livro do Mestre. Editora do Brasil S/A. São Paulo – SP, 1985.
- 20 – FONSECA, Thereza Neves da; MAGUALHÃES, Icles Marques. A Moderna Mágica do saber. 1ª série do 1º grau. Série Cadernos didáticos. Editora Lunis. Caderno Ltda, s/d.
- 21 – VARGAS, Rosilda. A criança e a comunicação. 1ª série. Língua Portuguesa. Coleção Tobogã. Editora IBEP. São Paulo – SP, sem data.
- 22 – MARCEL, Arnaldo de Paoli e Autores. Beabá. 2ª série. Rio de Janeiro (FAE) e Editora Abril – Ipiranga – SP, 1982.
- 23 – CASTRO, Maria Aparecida da PACHECO de. Caminho Feliz. Cartilha Moderna. 2ª edição. Editora IBEP. Brasília – DF, 1974.
- 24 – NEVES. Débora. Ciranda do Saber. 1ª série, Português e Matemática. Editora IBEP, s/d.
- 25 – ROMANO, Neuza Maria P. e MESQUITA, Thereza Silva. Brincando com letrinhas. Número 1. Complemento de Alfabetização. Rio de Janeiro – RJ, 1980.
- 26 – ANDRÉ, Idelbrando A. de e BUENO, Maria José Tavares. Conversar, ler e escrever. 1ª série. Editora Moderna Ltda. São Paulo – SP, 1991.
- 27 – PASSOS, Luciana e outros. Alegria de Saber. Português. 4ª série do 1º grau. Editora Scipione. São Paulo – SP, 1992.

- 28 – PIRES, Maria Lúcia e MASSARANI, Myrian. Ler e Criar. 4ª série, Editora FTD. São Paulo – SP, 1987.
- 29 – CASASANTA, Therezinha e GONDIM, Maristela. Era uma vez... Comunicação e Expressão. Livro 2, Editora FTD. São Paulo – SP, 1984.
- 30 – MAROTE, D'olím. Língua Portuguesa. Coleção Aquarela. Volume 2. 1º grau – Manual do Professor. Sem capa, sem editora e sem data.
- 31 – ANDRÉ, Hidelbrando A. de e BUENO, Maria José Tavares. Conversar, ler e escrever. 2ª série. Exemplar do Professor. São Paulo – SP. Editora Moderna, 1990.
- 32 – MORAES, Lídia Maria de e ANDRADE, Mariana. Mundo Mágico. Língua Portuguesa. Livro 2, Editora Ática, 8ª edição. Livro do professor, São Paulo – SP, s/d.
- 33 – PERSUHN, Janice Janet. Linguagem vivenciada: o exercício do refletir e aprender a vida. Livro do mestre, 2ª série. São Paulo – SP, Editora do Brasil, 1985.
- 34 – ALMEIDA, Zélia. Ponto de Partida em comunicação e expressão. Livro do Professor. Livro 2, São Paulo – SP, Editora FTD, 1987.
- 35 – CEGALLA, Domingos Pascoal 1920. Aprenda comigo 2: comunicação e expressão. 2ª série do 1º grau. São Paulo – SP, Ed. Nacional, 1980.
- 36 – JACI, Lena. Gente Nova. 2ª série, 1º grau, comunicação e expressão. São Paulo. Ed. do Brasil, 1975.
- 37 – LIMA, Branca Alves de. Caminho Suave: comunicação e expressão – 2ª série, 1º grau, 16ª edição. São Paulo – sem editora, 1985.
- 38 – ALMEIDA, Zélia. A conquista da linguagem. Livro 2 professor. Estudo e Produção de textos. Editora Dimensão. Belo Horizonte – MG, 1990.
- 39 – ALMEIDA, Doracy de Paula Falleiros de. No reino da Alegria. Número 2. Editora IBEP, São Paulo – s/d.
- 40 – PIRES, Maria Lúcia e MASSARANI, Myrian. Ler e Criar. São Paulo – SP, Ed. FTD, 1987.
- 41 – SANTOS, Maria da Glória Mariano e ASSAD, Rosemary Faria. Eu gosto de aprender: comunicação e expressão. 2ª série, São Paulo – Ed. Do Brasil, 1985.
- 42 – MARTINS, Jairo F. Comunicação e expressão em Português. 2ª série Ed. do Brasil, s/d.
- 43 – VENANTTE, Lenita e LELLO, Rosane. Escola é vida ação e transformação. 2ª série, São Paulo – SP. Ed. do Brasil, 1985.
- 44 – MENEZES, Cândida Zurani e outros. Vamos escrever? Atividades de Redação. 2ª série, São Paulo – SP. Ed. FTD, 1988.

- 45 – NEVES, Deborah. Ciranda do Saber. Livro Integra da 2ª série – Português e Matemática. Editora IBEP, s/d.
- 46 – NEVES, Deborah. Ciranda do Saber. Português 2ª série. Editora IBEP, s/d.
- 47 – MARQUES, Iolanda. A mágica do Aprender (Livro Integrado) 2ª série, Companhia editora nacional, São Paulo – SP, s/d.
- 48 – VARGAS, Rosilda. A criança e a comunidade. Coleção Tobogã. 2ª série Língua Portuguesa. Ed. IBEP, s/d.
- 49 – NEVES, Deborah. Ciranda do Saber. Caderno de atividades, Português 2ª série. São Paulo – SP, Ed. IBEP, s/d.
- 50 – LIMA, Branca Alves de. Caminho Suave. Comunicação e expressão. 2ª série do 1º grau, 4ª edição São Paulo – SP. Fundação Nacional de Material Escolar, 1980.
- 51 – MARTOS, Clodes Rivas. Viver e Aprender. Português 1ª a 4ª série. Manual do professor. 3ª edição. Ed. Saraiva, 1994.
- 52 – FONSECA, Thereza Neves da; MAGALHÃES, Icles Marques. Atividades de Linguagem. Meu Companheiro – 3ª série do 1ª grau. Ed. Livros – Cadernos Ltda, sem data. Ap. 75.
- 53 – SERKEZ, Ângela Mª Batista; MARTINS, Sandra M. Bozza. ABC da Palavra Viva. Número 4 Curitiba – PR, Ed. Renascer, 1995.
- 54 – GREGOLIM, Maria do Rosário; GHIRALDELO, Claudete Moreno. Da palavra ao mundo. Comunicação e Linguagem, Livro 3. Atual Editora São Paulo – 1994.
- 55 – SARGENTIM, Hermínio. Brincando de escrever. Volume 3. Livro do Mestre. Ed. IBEP, São Paulo – SP, s/d.
- 56 – PASSOS, Luciana e outros. Alegria de Saber. Português 3ª série. Ed. Scipione, São Paulo – SP, 1992.
- 57 – AZEVEDO, Maria Verônica Rezende de. Cadernos de jogos. Matemática através de jogos, 3ª série, sem editora e data.
- 58 – SEIKEZ, Ângela M. Batista; MARTINS, Sandra M. Bozza. ABC da Palavra Viva. Editora Renascer. Curitiba PR, 1995.
- 59 – GIANINI, Eloisa Bombonatti; SILVA, Márcia Maria da. Português. Sala de Leitura 3ª série. Ed. do Brasil s/d. Guarulhos SP, 1989.
- 60 – PERSUHN, Janice Janet. Linguagem Vivenciada: o exercício do refletir e aprender a vida. Livro do mestre 3ª série. Ed. do Brasil S/A. São Paulo SP, 1985.
- 61 – MACIEL, Maura. Construindo a comunicação. 2º volume. Ed. Lê Manual do Professor. Belo Horizonte MG, 1987.

- 62 – NEVES, Deborah. Ciranda do Saber. Português, 3ª série. Editora IBEP, s/d.
- 63 – CAMPOS, Elisa Barbosa. Mensagens... comunicação e expressão. Livro 3. Ed. Vigília Ltda. Belo Horizonte MG, 1987.
- 64 – CORREIA, Maria Emília; GALHARDI, Mauro. Como é fácil! Português 3ª série, Ed. Scipione, São Paulo SP, 1991.
- 65 – AVILEZ, Tito e outros. Sempre aprendendo. Livro texto com avaliação da compreensão. Block editores – MEC, Rio de Janeiro, 1972.
- 66 – MARTINS, Jairo F. Comunicação e expressão em Português 4ª série. Manual do Professor. Ed. do Brasil S/A. São Paulo – SP, sem data.
- 67 – GIANINI, Eloisa Bombonatti e outros. Português oficina de Gramática, 4ª série. Livro do Mestre. Ed. do Brasil S/A. São Paulo, 1990.
- 68 – MARQUES, Yolanda. A magia do aprender. Livro Integrado – 4ª série, Companhia Editora Nacional. São Paulo – SP, s/d.
- 69 – FERREIRA, Angela Mª Franco. Subsídios para produção de texto, Ed. Lê – Belo Horizonte MG, 1988.
- 70 – ALVIN, Aynira Amaral Costa; ABREU, Sinimar Rocha Almeida. Curso de Língua Portuguesa, Volume 3. Ensino Supletivo de 1º grau. Ed. do Brasil S/A, São Paulo, 1982.
- 71 – OLIVEIRA, Hiram R. de; DANELON, J. G. Português 8ª série. Série Compacta. Ed. Ática São Paulo SP, 1980.
- 72 – BERTOLDI, Nelo. Atos e Fatos da Língua Portuguesa: com propostas novas de redação. 8ª série. Ed. FTD S/A. São Paulo SP, s. data.
- 73 – LEITÃO, Jaime. Aprender com os escritores: a palavra é português. Complemento Pedagógico, 5ª a 8ª série. Ed. Ática – São Paulo SP, 1998.
- 74 – MOURA, Carlos Faraco Francisco. Comunicação em Língua Portuguesa. 7ª série – 3ª edição. Editora Ática S/A. São Paulo SP, 1983.
- 75 – SARGENTIM, Hermínio G. Atividades de Comunicação em Língua Portuguesa.
- 76 – DANTAS, José Maria de Souza; NASCENTES, Paulo. Português Falando e escrevendo da 7ª série. Ed. A livro Técnico S/A. Rio de Janeiro RJ, 1989.
- 77 – ALMEIDA, Ana Luísa Pimentel de. Comunicação e expressão: Língua Portuguesa. 6ª série, Livraria Lê editora Ltda. Belo Horizonte MG, 1978.
- 78 – MOURA, Carlos Faraco Francisco. Em língua Portuguesa. 6ª série Ed. Ática São Paulo SP, 1979.

- 79 – CEGALLA, Domingos Paschoal. Hora da Comunicação. Comunicação e expressão em língua nacional. 7ª série – Companhia Editora Nacional, São Paulo SP, s/d.
- 80 – REZENDE, Maria Luíza P.; PASSOS, Luciana. Caderno de ortografia. Série Cadernos 4ª série. Ed. Sipioni, sem data.
- 81 – PASSOS, Luciana. Caderno de Gramática. Série Cadernos – 4ª série. Ed. Sipioni, s/d.
- 82 – SARGENTIM, Hermínio G. Atividades de Comunicação em Língua Portuguesa, 7ª série. Ed. IBEA São Paulo SP, 1975.
- 83 – MACIEL, Maura. Construindo a Comunicação. Terceiro Volume. Editora Lê. Belo Horizonte MG, 1988.
- 84 – FRSNÇA, Antônio Lages. Estudo ativo de Língua Portuguesa. 7ª série, Livro do Mestre. Editora do Brasil S/A. São Paulo SP, 1977.
- 85 – CEGALLA. Domingos Paschoal. Português Fundamental. 7ª série. Companhia Editora Nacional. São Paulo SP, sem data.
- 86 – SARGENTIM, Hermínio G. Atividades de Comunicação em Língua Portuguesa, 7ª série. Livro do Mestre, Editora IBEP, São Paulo SP, s/d.
- 87 – FERREIRA, Reinaldo Mathias. Estudo Dirigido de Português, 7ª série. Ed Ática, São Paulo SP, 1980.
- 88 – MUNIZ, Regina Maria de Azevedo. Português Criando e Recriando. 7ª série, Ed. ao livro Técnico S/A. Rio de Janeiro RJ, 1988.
- 89 – SARGENTIM, Hermínio G. Montagem e desmontagem de textos. 7ª série Ed. IBEP, São Paulo SP, s/d.
- 90 – ALMEIDA, Ana Luísa Pimentel de. Comunicação e expressão: Língua Portuguesa. 7ª série, volume 3. ED. Lê Ltda, Belo Horizonte MG, 1978.
- 91 – MESQUITA, Roberto Melo; MARTOS, Clodes Rivas. Comunicação e expressão. 7ª série, 6ª edição – Editora Saraiva, São Paulo SP, 1985.
- 92 – MENEZES, Cândida Luiani e outros. O Brasileiro e a comunicação. 7ª série – Ed. FTD S/A. São Paulo SP, 1978.
- 93 – NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. Português Palavras e ideias. 7ª série – 2ª edição. Ed. Scipione, São Paulo SP, 1990.
- 94 – MESQUITA, Roberto Melo; MARTOS, Clodes Rivas. Comunicação e expressão. 7ª série – 5ª edição, ED. Saraiva. São Paulo SP, 1985.

95 – CADORE, Luiz Agostinho. Português de todo o dia. 7ª série – 3ª edição, Ed. Ática, São Paulo SP, 1990.

96 – SILVA, Antônio de Siqueira; BERTOLIN, Rafael. 7ª série – Português dinâmico: Comunicação e expressão. Ed. IBEP, São Paulo SP, s/d.

97 – NEVES, Deborah Pádua Mello. Vamos conhecer o Brasil. Estudos Sociais, Ciências e Saúde. 4ª série Ed. IBEP, s/d.

Fonte: Elaborado pela autora. Acervo NEPEDUCA.

## **Ficha 2 de Identificação de livros**

Título: Ciências

Data do Documento:

Procedência

Descrição Física: ( ) Original ( ) Cópia

( ) Outros:

Conservação: ( ) Rasgado ( ) Manchado

( ) Escrito ( ) Outros

Legibilidade: ( ) Péssima ( ) Regular

( ) Boa ( ) Ótima

Observações:

Conteúdo:

1 – SALGADO, Edmar e outros. Os seres vivos. 1ª grau Ed. Ática, São Paulo SP, 1980.

2 - \_\_\_\_\_. Ciências trabalhando com esquemas: Os seres vivos. Ed. Ática S/A São Paulo SP, 1990.

3 – PORTO, Dinorah Poletto; MARQUES, Jenny de Lourdes. Ciências seres vivos. Ed. Scipione – São Paulo SP, 1991.

4 - \_\_\_\_\_. Ciências: corpo humano. Ed. Scipione – São Paulo SP, 1990.

5 – LOPES, Plínio Carvalho. O Corpo Humano. 7ª série, Ed. Saraiva 4ª edição – São Paulo SP, 1986. Caderno de Exercícios.

6 - \_\_\_\_\_. O Ecossistema: A espécie humana. Ed. Saraiva – 7ª série, Caderno de exercício. São Paulo SP, 1990.

7 - \_\_\_\_\_. O Ecossistema: A espécie humana. Ed. Saraiva – 7ª série, 1ª edição. São Paulo SP, 1990.

- 8 - \_\_\_\_\_. O Corpo humano. Ciências e Saúde. 7ª série Ed. Saraiva –, 4ª edição. São Paulo SP, 1985.
- 9 – PORTO, Dinirah Poletto; MARQUES, Janny de Lourdes. Ciências: corpo humano. Ed. Scipione, Caderno de atividades. São Paulo SP, 1990.
- 10 – LOPES, Plínio Carvalho. O corpo humano: Ciências e Saúde. Caderno de exercícios. Ed. Saraiva, 7ª série – São Paulo SP, 1984.
- 11 – MAGALHÃES, Yara R.; RUIZ, Sônia Silveira. O homem órgãos e funções. Editora do Brasil S/A, 7ª série. São Paulo SP, 1984.
- 12 – GOWDAK, Demétrio. Nos domínios das ciências: corpo humano e hereditariedade. Ed. FTD, 7ª série – São Paulo SP, s/d.
- 13 – LOPES, Plínio Carvalho. O ecossistema ambiente biológico. 6ª série – Ed. Saraiva, 1ª edição – São Paulo SP, 1990.
- 14 - \_\_\_\_\_. O ecossistema ambiente biológico. 6ª série – Ed. Saraiva. Caderno de exercícios, 1ª edição – São Paulo SP, 1990.
- 15 – BARROS, Carlos. Ciências. Meio Ambiente, ecologia, programas de saúde. 5ª série. Caderno de Atividades, Ed. Ática 17ª edição. São Paulo SP, 1991.

**Fonte:** Elaborado pela autora. Acervo NEPEDUCA.

**Ficha de Identificação de Documento Oral – 01 (Pasta entrevistas)**

Entrevistado: Suely da Paixão e Silva

Entrevistador: Wolney Honório Filho

Data: 27 de outubro de 2000 – Catalão – GO

Tema: Centro de Formação de Professores Primários

## Ficha de Identificação de Documento Oral - 02

Entrevistada: Suely da Paixão e Silva

Entrevistador: Wolney Honório Filho

Data: 07 de novembro de 2000 – Catalão – GO

Tema: Centro de Formação de Professores Primários

## Ficha de Identificação de Documento Oral - 03

Entrevistada: Suely da Paixão e Silva

Entrevistador: Wolney Honório Filho

Data: 07 de novembro de 2000 – Catalão – GO

Tema: Centro de Formação de Professores Primários

Obs.: Continuação da Fita 2

## Ficha de Identificação de Documento Oral - 04

Entrevistado: Prof. Antônio Chaud

Entrevistador: Wolney Honório Filho

Data: 29 de janeiro de 2001 – Catalão – GO

Tema: Educação em Catalão no Século XX

## Ficha de Identificação de Documento Oral - 05

Entrevistada: Maria Helena dos Reis

Elda Moreira do Vale

Edna Pires dos Santos

Entrevistador: Wolney Honório Filho

Data: 03 de abril de 2001 – Catalão – GO

Tema: Centro de Formação de Professores Primários

## Ficha de Identificação de Documento Oral - 06

Entrevistada: Maria Helena dos Reis

Elda Moreira do Vale

Edna Pires dos Santos

Entrevistador: Wolney Honório Filho

Data: 03 de abril de 2001 – Catalão – GO

Tema: Centro de Formação de Professores Primários

Obs.: Continuação da Fita 05

## Ficha de Identificação de Documento Oral - 07

Entrevistada: Ilma de Melo Ayres

Entrevistador: Wolney Honório Filho

Data: 09 de abril de 2001 – Catalão – GO

Tema: Centro de Formação de Professores Primários

## Ficha de Identificação de Documento Oral - 08

Entrevistada: Suely da Paixão e Silva

Sílvia Carneiro

Suleima André Nicoletti

Entrevistador: Wolney Honório Filho

Data: 22 de junho de 2001 – Catalão – GO

Tema: Centro de Formação de Professores Primários

## Ficha de Identificação de Documento Oral - 09

Entrevistada: Suely da Paixão e Silva

Sílvia Carneiro

Suleima André Nicoletti

Entrevistador: Wolney Honório Filho

Data: 22 de junho de 2001 – Catalão – GO

Tema: Centro de Formação de Professores Primários

Obs.: Continuação da Fita 08

## Ficha de Identificação de Documento Oral - 10

Entrevistada: Ainda Bretas Neto

Entrevistador: Wolney Honório Filho  
Data: 26 de maio de 2002 – Catalão – GO  
Tema: Colégio Nossa Senhora Mãe de Deus

Ficha de Identificação de Documento Oral - 11

Entrevistada: Suely da Paixão e Silva  
Entrevistador: Wolney Honório Filho  
Amanda  
Rogério  
Data: 22 de janeiro de 2003 – Catalão – GO  
Tema: Centro de Formação de Professores Primários

Ficha de Identificação de Documento Oral - 12

Entrevistada: Suely da Paixão e Silva  
Entrevistador: Wolney Honório Filho  
Amanda  
Rogério  
Data: 22 de janeiro de 2003 – Catalão – GO  
Tema: Centro de Formação de Professores Primários  
Obs.: Continuação da Fita 11

Ficha de Identificação de Documento Oral - 13

Entrevistada: Glória de Freitas Cordeiro  
Entrevistador: Camila Aparecida de Campos  
Data: 31 de outubro de 2004 – Catalão – GO  
Tema: Centro de Formação de Professores Primários

Ficha de Identificação de Documento Oral - 14

Entrevistada: Halley Margon Vaz  
Entrevistador: Camila Aparecida de Campos  
Data: 19 de agosto de 2006 – Catalão – GO  
Tema: Educação e Política – Centro de Formação de Professores Primário  
**Fonte:** Elaborado pela autora. Acervo NEPEDUCA.